

## **DECLARAÇÃO**

*Declaro, para fins do disposto no § 1º do art. 5º da Decisão Normativa TCU nº 85/2007, alterado pela de Nº 88/2007, que as informações sobre rol de responsáveis desta Unidade Jurisdicionada, da qual sou dirigente máximo, contidas em banco de dados informatizado, são fidedignas, exceto quanto ao servidor José Calazans dos Santos, contador responsável pela Unidade Jurisdicionada, no período de 01 a 20.10.2007 .*

*Estou ciente das responsabilidades civis desta Declaração.*

*São Luis-Ma, 27 de fevereiro de 2008*

*Fernando Machado dos Santos  
Superintendente SFA/MA*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Maranhão**

**RELATÓRIO DE GESTÃO 2007**

**São Luis – MA  
2008**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>8</b>
<b>3. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>4. GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>4.1.1 PROGRAMA 0359 – DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA .....</b>	<b>13</b>
4.1.1.1 Dados Gerais.....	13
4.1.1.2 Principais Ações do Programa .....	13
4.1.1.3 Gestão das Ações .....	14
<b>4.1.1.3.1 Ação 4842 – ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA .....</b>	<b>14</b>
4.1.1.3.1.1 Dados Gerais .....	14
4.1.1.3.1.2 Resultados .....	14
4.1.1.3.1.3 Desempenho Operacional .....	15
<b>4.1.1.3.2 AÇÃO 4771 – CONTROLE DA RAIVA DOS HERBÍVOROS E PREVENÇÃO DA ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA.....</b>	<b>18</b>
4.1.1.3.2.1 Dados Gerais .....	18
4.1.1.3.2.2 Resultados .....	18
4.1.1.3.2.3 Desempenho Operacional .....	19
<b>4.1.1.3.3 AÇÃO 4766 – CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E DA TUBERCULOSE.....</b>	<b>24</b>
4.1.1.3.3.1 Dados Gerais .....	24
4.1.1.3.3.2 Resultados .....	24
4.1.1.3.3.3 Desempenho Operacional .....	24
<b>4.1.2 PROGRAMA 0377 – DESENVOLVIMENTO DA CAPRINOCULTURA, EQUIDEOCULTURA E OVINOOCULTURA.....</b>	<b>27</b>
4.1.2.1 Dados Gerais.....	27
4.1.2.2 Principais Ações do Programa .....	27
4.1.2.3 Gestão das Ações .....	27
<b>4.1.2.3.1 AÇÃO 4829 – PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DAS DOENÇAS DA EQUIDEOCULTURA, DA OVINOCAPRINOOCULTURA E DA CRIAÇÃO DE PEQUENOS E MÉDIOS ANIMAIS 27</b>	
4.1.2.3.1.1 Dados Gerais .....	27
4.1.2.3.1.2 Resultados .....	28
4.1.2.3.1.3 Desempenho Operacional .....	28
<b>4.1.3 PROGRAMA 0371 – DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA .....</b>	<b>31</b>
4.1.3.1 Dados Gerais.....	31
4.1.3.2 Principais Ações do programa .....	31
4.1.3.3 Gestão das ações .....	31
<b>4.1.3.3.1 AÇÃO 4809 - Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura .....</b>	<b>31</b>
4.1.3.3.1.1 Dados Gerais .....	31
4.1.3.3.1.2 Resultados .....	32
4.1.3.3.1.3 Desempenho Operacional .....	32
<b>4.1.4 PROGRAMA 0354 – DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA .....</b>	<b>36</b>
4.1.4.1 Dados Gerais.....	36
4.1.4.2 Principais Ações do Programa .....	36
4.1.4.3 Gestão das Ações .....	37
<b>4.1.4.3.1 Ação 4738 – Erradicação da Mosca da Carambola.....</b>	<b>37</b>
4.1.4.3.1.1 Dados gerais.....	37
4.1.4.3.1.2 Resultados .....	37
4.1.4.3.1.3 Desempenho Operacional .....	40
4.1.4.3.1.4 Ação 4804 – Prevenção e controle de pragas da fruticultura – CPFRUTI.....	44
4.1.4.3.1.5 Dados gerais.....	44
4.1.4.3.1.6 Resultados .....	44
4.1.4.3.1.7 Desempenho Operacional .....	46
<b>4.1.5 PROGRAMA 0369 - DESENVOLVIMENTO DA HORTICULTURA.....</b>	<b>52</b>
4.1.5.1 Dados Gerais.....	52
4.1.5.2 Principais Ações do Programa .....	52

4.1.5.3	Gestão das Ações .....	52
<b>4.1.5.3.1</b>	<b>Ação 4806 – Prevenção e controle de pragas da horticultura.....</b>	<b>52</b>
4.1.5.3.1.1	Dados Gerais .....	52
4.1.5.3.1.2	Resultados .....	53
4.1.5.3.1.3	Desempenho Operacional .....	53
<b>4.1.6</b>	<b>PROGRAMA 0363 - DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS DE OLEAGINOSAS E PLANTAS FIBROSAS 56</b>	
4.1.6.1	Dados Gerais.....	56
4.1.6.2	Principais Ações do Programa .....	56
4.1.6.3	Gestão das Ações .....	56
<b>4.1.6.3.1</b>	<b>Ação 4841 – Prevenção e controle de pragas em oleaginosas e plantas fibrosas .....</b>	<b>56</b>
4.1.6.3.1.1	Dados Gerais .....	56
4.1.6.3.1.2	Resultados .....	57
4.1.6.3.1.3	Desempenho Operacional .....	58
<b>4.1.7</b>	<b>PROGRAMA 0361 – DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS DE CEREAIS, RAÍZES E OUTRAS ESPÉCIES VEGETAIS.....</b>	<b>61</b>
4.1.7.1	Dados Gerais.....	61
4.1.7.2	Principais Ações do Programa .....	61
4.1.7.3	Gestão das Ações .....	61
<b>4.1.7.3.1</b>	<b>Ação 4769 – Prevenção e controle de pragas nas culturas de cereais, raízes e outras espécies vegetais .....</b>	<b>61</b>
4.1.7.3.1.1	Dados Gerais .....	61
4.1.7.3.1.2	Resultados .....	62
4.1.7.3.1.3	Desempenho Operacional .....	63
<b>4.1.8</b>	<b>PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS.....</b>	<b>65</b>
4.1.8.1	Dados Gerais.....	65
4.1.8.2	Principais Ações do Programa .....	65
4.1.8.3	Gestão das Ações .....	65
<b>4.1.8.3.1</b>	<b>Ação 2134 – Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de vegetais e seus produtos 65</b>	
4.1.8.3.1.1	Dadoa Gerais .....	65
4.1.8.3.1.2	Resultados .....	66
4.1.8.3.1.3	Desempenho Operacional .....	67
<b>4.1.9</b>	<b>PROGRAMA 0356 – SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS .....</b>	<b>70</b>
4.1.9.1	Dados Gerais.....	70
4.1.9.2	Principais Ações do Programa .....	70
4.1.9.3	Gestão das Ações .....	70
<b>4.1.9.3.1</b>	<b>Ação 4745 – Fiscalização das atividades com organismos geneticamente modificados - FISCORGEN .....</b>	<b>70</b>
4.1.9.3.1.1	Dados Gerais .....	70
4.1.9.3.1.2	Resultados .....	71
4.1.9.3.1.3	Desempenho Operacional .....	71
<b>4.1.10</b>	<b>PROGRAMA 0356 – SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS .....</b>	<b>75</b>
4.1.10.1	Dados Gerais.....	75
4.1.10.2	Principais Ações do Programa .....	75
4.1.10.3	Gestão das Ações .....	76
<b>4.1.10.3.1</b>	<b>Ação 2145 – Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de origem Animal .....</b>	<b>76</b>
4.1.10.3.1.1	Dados Gerais .....	76
4.1.10.3.1.2	Resultados .....	77
4.1.10.3.1.3	Desempenho Operacional .....	79
<b>4.1.10.3.2</b>	<b>Ação 2131 – Inspeção de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal ....</b>	<b>82</b>
4.1.10.3.2.1	Dados Gerais .....	82
4.1.10.3.2.2	Resultados .....	82
4.1.10.3.2.3	Desempenho Operacional .....	83

<b>4.1.10.3.3Ação 4746 – PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>86</b>
4.1.10.3.3.1 Dados Gerais .....	86
4.1.10.3.3.2 Resultados .....	86
4.1.10.3.3.3 Desempenho Operacional .....	87
<b>4.1.11 PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUARIOS</b>	<b>90</b>
4.1.11.1 Dados Gerais.....	90
4.1.11.2 Principais Ações do Programa.....	90
4.1.11.3 Gestão das Ações .....	91
<b>4.1.11.3.1Ação 2177 – Fiscalização de Serviços Agrícolas.....</b>	<b>91</b>
4.1.11.3.1.1 Dados Gerais .....	91
4.1.11.3.1.2 Resultados .....	91
4.1.11.3.1.3 Desempenho Operacional .....	92
<b>4.1.11.3.2Ação 2179 – Fiscalização de Sementes e Mudanças.....</b>	<b>94</b>
4.1.11.3.2.1 Dados Gerais .....	94
4.1.11.3.2.2 Resultados .....	94
4.1.11.3.2.3 Desempenho Operacional .....	95
<b>4.1.11.3.3Ação 2141 – Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.....</b>	<b>98</b>
4.1.11.3.3.1 Dados Gerais .....	98
4.1.11.3.3.2 Resultados .....	98
4.1.11.3.3.3 Desempenho Operacional .....	99
<b>4.1.11.3.4Ação 2019 – Fiscalização de Material Genético .....</b>	<b>101</b>
4.1.11.3.4.1 Dados Gerais .....	101
4.1.11.3.4.2 Resultados .....	101
4.1.11.3.4.3 Desempenho Operacional .....	102
<b>4.1.11.3.5Ação 2124 – Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal.....</b>	<b>104</b>
4.1.11.3.5.1 Dados Gerais .....	104
4.1.11.3.5.2 Resultados .....	104
4.1.11.3.5.3 Desempenho Operacional .....	105
<b>4.1.11.3.6Ação 2140 – Fiscalização dos Produtos de Uso Veterinário.....</b>	<b>107</b>
4.1.11.3.6.1 Dados Gerais .....	107
4.1.11.3.6.2 Resultados .....	107
4.1.11.3.6.3 Desempenho Operacional .....	108
<b>4.1.12 PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA FITOZOSSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS.....</b>	<b>110</b>
4.1.12.1 Dados Gerais.....	110
4.1.12.2 Principais Ações do Programa.....	110
4.1.12.3 Gestão das Ações .....	110
<b>4.1.12.3.1AÇÃO 2180 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE VEGETAIS E SEUS PRODUTOS .....</b>	<b>110</b>
4.1.12.3.1.1 Dados Gerais .....	110
4.1.12.3.1.2 Resultados .....	111
4.1.12.3.1.3 Desempenho Operacional .....	111
<b>4.1.12.3.2AÇÃO 2181 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS.....</b>	<b>114</b>
4.1.12.3.2.1 Dados Gerais .....	114
4.1.12.3.2.2 Resultados .....	114
4.1.12.3.2.3 Desempenho Operacional .....	114
<b>4.1.13 PROGRAMA 0393 – PROPRIEDADE INTELECTUAL.....</b>	<b>117</b>
4.1.13.1 Dados Gerais.....	117
4.1.13.2 Principais Ações do Programa.....	117
4.1.13.3 Gestão das Ações .....	117
<b>4.1.13.3.1Ação 2B470000 – Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários –IG.....</b>	<b>117</b>
4.1.13.3.1.1 Dados Gerais .....	117
4.1.13.3.1.2 Resultados .....	118
4.1.13.3.1.3 Desempenho Operacional .....	119
<b>4.1.14 PROGRAMA 0750 – APOIO ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>120</b>

4.1.14.1	Dados Gerais.....	120
4.1.14.2	Principais Ações do Programa.....	121
4.1.14.3	Gestão das Ações.....	121
<b>4.1.14.3.1</b>	<b>Ação 4716 – Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas.....</b>	<b>121</b>
4.1.14.3.1.1	Dados Gerais.....	121
4.1.14.3.1.2	Resultados.....	121
<b>5.</b>	<b>PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA.....</b>	<b>122</b>
<b>6.</b>	<b>INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENUNCIA FISCAL.....</b>	<b>122</b>
<b>7.</b>	<b>OPERAÇÕES DE FUNDO.....</b>	<b>123</b>
<b>8.</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECIFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS (CONFORME ANEXO II E X DA DN-TCU 85/2007).....</b>	<b>123</b>
	<b>ANEXO A – DEMONSTRATIVO DE TOMADAS DE CONTAS ESPECIAIS (CONFORME ITEM 12 DO CONTEÚDO GERAL POR NATUREZA JURÍDICA DO ANEXO II DA DN-TCU- 85/2007).....</b>	<b>123</b>
	<b>ANEXO B – DEMONSTRATIVO DE PERDAS, EXTRAVIOS OU OUTRAS IRREGULARIDADES (CONFORME ITEM 13 DO CONTEÚDO GERAL POR NATUREZA JURÍDICA DO ANEXO II DA DN – TCU-85/2007).....</b>	<b>123</b>
	<b>ANEXO C – DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (CONFORME ITEM 1- 1.8 DO ANEXO X DA DN-TCU-85/2007.....</b>	<b>123</b>
	<b>ANEXO D – RECOMENDAÇÕES DE ÓRGÃOS DE CONTROLE (CONFORME ITEM 9 DO CONTEÚDO GERAL POR NATUREZA JURÍDICA DO ANEXO II DA DN-TCU-85/2007.....</b>	<b>135</b>
	<b>ANEXO E – DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO (CONFORME ITEM I-1.3 DO ANEXO X DA DN-TCU 85/2007).....</b>	<b>136</b>
<b>9.</b>	<b>OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS COMO RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO.....</b>	<b>139</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO

Tabela 01 – Dados identificadores da Unidade Jurisdicionada

<b>Nome completo da unidade e sigla</b>	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Maranhão	
<b>Natureza jurídica</b>	Órgão da Administração Direta do Poder Executivo	
<b>Vinculação ministerial</b>	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	
<b>Normativos de criação definição de competências e estruturas organizacional respectiva data de publicação no Diário Oficial da União</b>	Regimento Interno publicado no D.O.U de 20/06/2005 aprovado através da Portaria Ministerial nº 300 de 16/06/2005	
<b>CNPJ</b>	00396895/0017-92	
<b>Nome e código no SIAF</b>	130069	
<b>Código na UJ titular do relatório</b>	130069	
<b>Códigos das UJ abrangidas</b>	Não consolida outras unidades	
<b>Endereço da sede</b>	Praça da República nº 147, Bairro Diamante, São Luís –MA, CEP: 65020-500.	
<b>Endereço da página institucional na internet</b>	Site: <a href="http://www.agricultura.gov.br/">http://www.agricultura.gov.br/</a> e e-mail: <a href="mailto:sfa-ma@agricultura.gov.br">sfa-ma@agricultura.gov.br/</a>	
<b>Situação da unidade quanto ao funcionamento</b>	Em funcionamento	
<b>Função de governo predominante</b>	Agricultura	
<b>Tipo de atividade</b>	Promover a execução das atividades inerentes às respectivas áreas de competência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado, além de representar este Ministério na respectiva Unidade da Federação.	
<b>Unidades gestoras utilizadas no SIAF</b>	<b>Nome</b>	<b>Código</b>
	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Maranhão	130069

## 2. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

O Governo Federal criou o Plano Brasil, e este se propôs a enfrentar os desafios de eliminar a fome e a miséria, construir uma sociedade dinâmica e moderna, gerar emprego e estabelecer a justiça social. Para alcançar tais desafios é necessário a união de esforços e a mobilização de toda a sociedade brasileira.

Nesse sentido, o Plano Plurianual (PPA) foi construído voltado para um modelo de desenvolvimento de longo prazo visando conferir racionalidade, eficiência e eficácia às ações governamentais.

As estratégias de longo prazo do PPA incluem: descentralização da renda com crescimento do produto e emprego; crescimento ambiental sustentável; redução das desigualdades regionais e da redução da vulnerabilidade externa.

As políticas e programas que dão sustentabilidade a essas estratégias distribuem-se em cinco dimensões, que são, social, econômica, regional, ambiental e democrática, as quais representam os megaobjetivos do Governo Federal a serem alcançados.

Dentre os três megaobjetivos a serem alcançados pelo governo, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA está inserido em dois, o relacionado à inclusão social e redução das desigualdades sociais, visto que o MAPA desenvolve ações que têm objetivos de promover a segurança alimentar, está inserido também no megaobjetivo referente a geração de trabalho, emprego e renda.

No âmbito do MAPA e de suas unidades descentralizadas, as Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SFA's são desenvolvidos 23 (vinte e três) programas de governos elencadas no PPA.

A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Maranhão – SFA/MA atua atualmente em 12 (doze) programas de governo contidos no PPA, contribuindo dessa forma para o alcance dos megaobjetivos traçados pelo Governo Federal.

Merecem destaque os programas de segurança e qualidade de alimentos e bebidas, desenvolvimento da bovideocultura, ovinocultura, fruticultura, qualidade dos insumos e serviços agropecuários e segurança fitossanitária no trânsito de produtos agropecuários.

O destaque destes programas supracitados também é decorrente do fato de estarem contemplados no planejamento estratégico do MAPA que possui quatro perspectivas, a saber: pessoas/aprendizado/crescimento; processos internos; agronegócio e parceiros/sociedade.

A SFA/MA como unidade descentralizada do MAPA tem participação direta para o alcance desses objetivos estratégicos, sobretudo os relacionados as perspectivas dos processos internos pois desenvolve, através de seus serviços técnicos, ações voltadas para garantir a inocuidade e a qualidade dos alimentos a custos competitivos, por meio da adequação do modelo de Defesa Agropecuária à dinâmica do setor e as regras internacionais; do aperfeiçoamento dos mecanismos de prevenção; erradicação e controle de pragas e doenças; ampliação dos instrumentos de fiscalização e auditoria dos processos de produção de insumos e desenvolvimento de ações de educação sanitária para produtores.

Também na perspectiva dos processos internos a SFA/MA tem atuação no aprimoramento e articulação do agronegócio onde busca aumentar e aperfeiçoar o relacionamento com entidades públicas e privadas, como Agência Estadual de Defesa Agropecuária – AGED/MA; Secretaria Estadual da Saúde, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Associação de Criadores do Estado do Maranhão, onde busca participar da elaboração e execução de políticas de interesse do setor agropecuário do Estado.

Em 2007 merecem destaque os programas e ações:



## **1. Programa de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica o PRÓ – ORGÂNICO:**

Realização em São Luís e Imperatriz de diversas ações voltadas para produtores e consumidores, visando alcançar o objetivo de tornar a produção e o consumo de alimentos orgânicos, uma realidade dinâmica e estável no Maranhão. Como efeito de uma das ações realizadas junto a uma grande rede de supermercados em São Luís, observa-se atualmente um tratamento diferenciado aos produtos orgânicos que ganharam um lugar de destaque em gôndolas dos supermercados da rede. Outra resultante importante das ações da SFA/MA na gestão do PRÓ-ORGÂNICO foi a contratação de um Engenheiro Agrônomo, por uma rede de supermercados, para percorrer o Nordeste, com a missão de identificar produtores de alimentos orgânicos com o objetivo maior de transformá-los em fornecedores desses alimentos.

## **2. Programa de Desenvolvimento da Bovideocultura**

Destaca-se a intensificação da parceria existente entre a SFA/MA e a Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED/MA, através de celebração de Convênio, no qual são desenvolvidas ações para erradicação da febre aftosa, controle de raiva dos herbívoros e prevenção da encefalopatia espongiforme bovina, controle e erradicação da tuberculose e da brucelose.

Merece também destaque a capacitação de médicos veterinários na Bolívia, em treinamento realizado pelo Fiscal Federal Agropecuário Roberto Carlos Negreiros de Arruda, como uma das ações do Termo de Cooperação entre Brasil e Bolívia. Em outubro de 2007 o mesmo Fiscal Federal participou da XVIII Reunião Internacional de raiva nas Américas oportunidade em que apresentou artigos científicos sobre a raiva no estado do Maranhão.

## **3. Programa – Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários.**

Modernização dos serviços de certificação e vigilância zoofitossanitária, na UVAGRO/Porto do Itaqui onde ocorre grande quantidade de importação de insumos agropecuários como adubos e fertilizantes para a produção de soja e importação de máquinas e equipamentos com embalagens e suportes de madeira para as grandes empresas como VALE e ALUMAR, tudo certificado pela SFA/MA, salvaguardando a saúde animal, a sanidade vegetal, a saúde pública, agregando valor aos produtos mencionados, gerando riqueza para o Maranhão.

## **4. Programa de Desenvolvimento da Fruticultura – PROFRUTA**

Implantação no Maranhão do Programa de Erradicação da Mosca da Carambola que, por meio de ações de monitoração e de educação sanitária, tem por objetivo manter o estado do Maranhão livre dessa praga, permitindo dessa forma a comercialização do referido produto.

Ainda dentro do PROFRUTA, o programa de controle da Sigatoka Negra vem sendo executado no Maranhão e pretende, através de ações de monitoração e vigilância sanitária, manter o Estado do Maranhão livre dessa praga. No Maranhão, o cultivo de banana, de acordo com as estimativas do IBGE e de 11.738 hectares, com uma produção anual de 123.764 toneladas, representando ainda, uma singular importância na fixação do homem ao campo gerando ocupação e renda para esse segmento da economia.

Em 2006 o Estado do Maranhão foi reconhecido pelo MAPA como Área Livre da praga Sigatoka Negra e celebrado o Convênio 001/2006 MAPA/AGED-MA, visando a manutenção e consolidação das ações de sanidade vegetal mediante à execução, modernização e descentralização das atividades inerentes aos serviços de sanidade e vigilância vegetal. O SEDESA-MA realizou o acompanhamento deste convênio e tem supervisionado as ações relacionadas à manutenção da Área livre de Sigatoka negra.

## **5. Programa Desenvolvimento das culturas de oleaginosas e plantas fibrosas - PCPOPLAN**

Devido a importancia da soja como um dos principais commodities do agronegócio brasileiro e sendo a ferrugem asiática da soja a principal doença dessa cultura, causando sérios prejuízos aos produtores, foi criado o Comitê Estadual para o Controle da Ferrugem Asiática da Soja e dois Grupos Regionais, um na região produtora de Chamadinha/MA e outro em Balsas/MA.

Como medida preventiva foi instaurado no Estado do Maranhão o Vazio Sanitário para o controle dessa doença, de acordo com a IN/AGED nº 02 de 08 de maio de 2007.

A adoção dessas medidas resultou na redução dos focos da ferrugem asiática no Estado e conseqüente diminuição das perdas e do consumo de defensivos, tornando-se extremamente importante por questões de ordem social, econômica, tecnológica e de sustentabilidade ambiental.

## **6. Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas**

Durante o exercício de 2007, os estabelecimentos sob Inspeção Federal, neste Estado, abateram 497.778 cabeças de bovinos, correspondendo a 127.805.701 quilos de carnes, sendo que deste montante 108 carcaças, 27 quartos dianteiros e 29 quartos trazeiros foram interceptados pelos SIFs por apresentarem adenite, tubérculo, contusão, etc.. Essas carnes se ingerida pelo homem, podem dar origem à afecções e posteriormente, custos hospitalares e outros inconvenientes.

Como podemos ver nos números acima, evitou-se, assim, que chegassem ao consumidor, no ano de 2007, cerca de 41 cabeças bovinas com algum tipo de lesão. Da mesma forma, em diferentes percentuais, foram também encontradas doenças em diversos órgãos do total de animais abatidos sob Inspeção Federal.

Na área do desenvolvimento de novos produtos apresentados aos consumidores e ou modernização das tecnologias de fabricação, ou ainda, inovação dos equipamentos, foram analisados 176 novos rótulos. Para execução destas atividades, foi acrescida ao quadro de pessoal do SIPAG, por concurso público, dois (02) Fiscais Federais Agropecuários.

## **7. Programa Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários**

Nas ações voltadas para a fiscalização de sementes e mudas destacamos a realização de 96 fiscalizações, com ênfase a coibir a comercialização de sementes "piratas" no Estado, com apoio da AGED -MA (AGENCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECURIA NO MARANHÃO) e de instituições de pesquisas como a FAPCEN e a EMBRAPA, coletaram-se 89 amostras de sementes equivalentes a 898,8 toneladas de sementes, sendo que a produção Estadual está em torno de 14.400 toneladas provenientes de 1.188 hectares inscritos na última safra. Podemos destacar, ainda, os trabalhos de certificação de sementes que possibilitou aos produtores do Estado do Maranhão produzirem suas próprias sementes certificadas e ofertar até mesmo para de produtores de outros estados, como o Piauí, Pará e Tocantins. Foram inscritos mais de dois mil hectares que produziram mais de três mil toneladas de sementes com certificação.

## **3. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO**

Para a execução dos programas/ações sob a responsabilidade da SFA/MA e cumprimento de sua missão, a UJ conta com uma força de trabalho composta de servidores efetivos, sendo 72 da área fim e 29 da área meio; 05 estagiários de nível superior e 05 de nível médio, além dos 23 terceirizados.

A metodologia utilizada para a elaboração da programação de suas atividades para o ano subsequente é realizada no último trimestre do ano de anterior. Na elaboração dessa programação cada serviço, prioriza as ações que deverão ser executadas listando as metas físicas e financeiras de cada ação. Nesta programação também são incluídas ações de

capacitação de técnicos, reuniões técnicas e possibilidade de celebração de Convênio e Termos de Cooperação Técnica.

Na programação das ações os serviços técnicos da SFA/MA também levam em consideração as diretrizes dos Departamentos e Secretarias Técnicas do MAPA aos quais estão vinculados.

A programação elaborada é consolidada e encaminhada ao Órgão Central e a descentralização dos recursos é feita pelo Sistema de Informações Orçamentárias - SIOR, após aprovação de cada Departamento Técnico.

A maioria das ações da SFA/MA é desenvolvida no interior do estado o que requer constante deslocamento dos Fiscais federais Agropecuários, inclusive com início e término das viagens nos finais de semana, em função geralmente da grande distância a ser percorrida, o que poderia comprometer o tempo de execução das atividades. Todas as diárias concedidas nas quais o deslocamento ocorre nos finais de semana são devidamente justificadas.

Merecem destaque dois grandes entraves à execução das ações sob responsabilidade desta Superintendência: o primeiro, e novamente se repete, a falta de sintonia entre o planejamento das ações programadas pelos serviços técnicos da SFA/MA e os emanados pelos Departamentos/Secretarias Técnicas do MAPA, ocorrendo repasse de recursos orçamentários/financeiros fora da capacidade e execução deste Órgão. O segundo entrave evidenciado foi o movimento paredista da categoria dos Fiscais Federais Agropecuários FFA's que perdurou por 50 dias (cinquenta dias) de forma intercalada com pequenos períodos de volta ao trabalho, adiando, e em alguns casos, inviabilizando a execução de algumas metas, bem como contribuiu para o represamento de recursos orçamentários/financeiros.

Na área finalística deve ser ressaltado o aumento do número de FFA's, entretanto ainda não em número suficiente para atender todas as necessidades demandadas por esta SFA/MA.

Quanto à área administrativa destacamos as capacitações que foram realizadas: Curso de Gestão Orçamentária, Encontro Nacional sobre o Encerramento do Exercício Financeiro 2007 e Divulgação de Novos procedimentos para o exercício 2008, Curso de Gestão e Contrato de Serviços, Curso de Conformidade Documental e Gestão Financeira, Treinamento em Processo Administrativo Disciplinar. No total foram capacitados 13 servidores da área administrativa.

## **4. GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES**

### 4.1 PROGRAMAS

4.1.1 Desenvolvimento da Bovideocultura

4.1.2 Desenvolvimento da Caprinocultura, Equideocultura e Ovicultura

4.1.3 Desenvolvimento da Avicultura

4.1.4 Desenvolvimento da Fruticultura

4.1.5 Desenvolvimento da Horticultura

4.1.6 Desenvolvimento das Culturas de Oleaginosas e Plantas Fibrosas

4.1.7 Desenvolvimento das Culturas de Cereais, Raízes e Outras Espécies Vegetais

4.1.8 Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

4.1.9 Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

4.1.10 Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

4.1.11 Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

4.1.12 Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

4.1.13 Propriedade Intelectual

4.1.14 Apoio Administrativo

#### 4.1.1 PROGRAMA 0359 – DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA

##### 4.1.1.1 Dados Gerais

Tabela 001 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas, em benefício dos criadores de gado de corte e de leite, indústrias do ramo de laticínios e frigoríficos.
<b>Gerente do Programa</b>	Jorge Caetano Júnior
<b>Gerente Executivo</b>	Jamil Gomes de Souza
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência, Eficácia e Efetividade.
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Agentes da cadeia de carne, leite e derivados, produtores, processadores (frigoríficos, laticínios, etc), beneficiadores, distribuidores, revendedores, técnicos, pesquisadores, gestores e consumidores.

##### 4.1.1.2 Principais Ações do Programa

###### **Erradicação da Febre Aftosa: PI FEBREAFTOSA**

Esta ação tem como finalidade imediata fazer com que o Estado do Maranhão passe da atual classificação de zona de médio risco para área livre de febre aftosa com vacinação, com reconhecimento internacional, objetivando a livre entrada de produtos de origem animal nos mercados nacional e internacional. A ação está sendo executada diretamente pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED-MA, através de convênio com a SFA/MAPA, com supervisão do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/SFA-MA.

###### **Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca Louca): PI VACALOUCA**

A execução desta ação tem como finalidade prevenir, controlar e/ou erradicar as principais encefalopatias de animais domésticos em produção, com ênfase na aplicação do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH que abrange principalmente a vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB (vaca Louca) e a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos – Scrapie, sendo assim, objetiva aumentar a confiabilidade nos produtos nacionais e ao mesmo tempo adequar-se às normas exigidas internacionalmente.

No estado do Maranhão a ação está sendo desenvolvida em parceria com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária, Universidade Estadual do Maranhão e Secretaria de Estado da Saúde, ação esta, para a qual a SFA-MA contribuiu através de cursos pelo interior do estado.

###### **Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose: PI TUBERBRUCE**

Os trabalhos de desenvolvimento desta ação, tem como objetivo diminuir o impacto negativo dessas zoonoses na saúde humana e animal, além de promover a competitividade da pecuária nacional. Baseia-se fundamentalmente na vacinação sistemática das fêmeas contra a Brucelose, diagnóstico laboratorial dessas doenças, certificação de propriedades livres e monitoradas para Brucelose e Tuberculose e sacrifício dos animais positivos, em parceria com Médicos Veterinário oficiais de defesa do MAPA e do Estado, Médicos Veterinários particulares habilitados e da rede

laboratorial oficial e credenciada do Brasil, como preconiza o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose - PNCEBT

### **Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura: PI PCBOV**

É fundamental ao bom andamento da sanidade humana, a sanidade dos animais, já que as mesmas estão relacionadas nos aspectos socioeconômico, cultural e agropastoril. Numa área geográfica de 330.000 km<sup>2</sup> o estado do Maranhão contém 217 municípios e o número de bovídeos está na ordem de 7.000.000 cabeças. Desses, 10% são búfalos, demonstrando a variação de ecossistemas em 134.000 propriedades. Também na mesma grandiosa proporção surgem as enfermidades, que não conseguiriam ser detidas se não houvesse uma organização de toda estrutura de defesa animal em níveis municipais, estadual e federal.

O desenvolvimento da bovideocultura vindo pela ótica da defesa busca a oferta de produtos de qualidade em conformidade com o bem estar animal, meio ambiente sustentável e a qualidade da vida humana em função da saúde, geração de riquezas e satisfação pessoal.

#### **4.1.1.3 Gestão das Ações**

##### **4.1.1.3.1 Ação 4842 – ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA**

###### **4.1.1.3.1.1 Dados Gerais**

Tabela 002 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Erradicar a Febre Aftosa objetivando entrada de produtos no mercado nacional e internacional.
<b>Descrição</b>	Cadastramento de unidades de produção, vacinação, atendimento de notificação de suspeitas e do controle de trânsito de animais e seus produtos e subprodutos, realização de diagnóstico sorológico epidemiológico, fiscalização sanitária e epidemiológica.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Nilton Antônio de Moraes
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Plínio de Vasconcelos Brito

###### **4.1.1.3.1.2 Resultados**

Foram realizadas supervisões em 30 unidades locais, tendo-se a atenção de distribuí-las pelo maior número de Postos Avançados de Sanidade Agropecuária - PASAS que compõem a estrutura do órgão executor, sendo supervisionadas unidades locais e postos de fiscalização de trânsito de 11 dos 18 PASAS existentes. Em decorrência do trabalho pelo interior do Estado foram gastos do Orçamento Geral da União R\$ 5.294,22 com diárias a técnicos, auxiliares e motoristas, acrescentado-se R\$ 1.768,00 com combustível para os veículos utilizados no deslocamento para atendimento de metas.

No final do mês de dezembro/07 foi feita uma proposta do Sétimo Termo Aditivo ao CONV.MAPA/SFA/MA-AGED-MA Nº 001/2005, o objetivo é prorrogar o prazo de vigência e alterar o Plano de Aplicação e Metas Físicas do Plano de Trabalho, sendo que o MAPA para custeio disponibilizará R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais) e para investimento na ordem de R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais), em contrapartida a AGED-MA fará investimento de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

Ainda para reforçar a efetividade das supervisões realizadas nas unidades locais de atenção veterinária, o estado do Maranhão manteve-se na classificação de médio risco para Febre Aftosa, obtida junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em dezembro de 2004, tendo como consequência a diminuição das restrições de animais e produtos de animais susceptíveis à doença nos quinze estados classificados como livre com vacinação. A zonificação dos Estados trouxe melhores perspectivas de status quanto à erradicação da Febre Aftosa, prova é que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), reconheceu o Estado de Santa Catarina como zona livre de febre aftosa sem vacinação.

Tabela 003 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira R\$	Física	Financeira R\$
37 Supervisões	9.017,76	30 Supervisões	7.062,22

#### 4.1.1.3.1.3 Desempenho Operacional

O produto – supervisão realizada - que se refere às supervisões executadas nas unidades locais da Agência Estadual de Defesa Agropecuária – AGED-MA, executora da ação de Erradicação da Febre Aftosa no Maranhão, logrou um bom desempenho, conforme se observa na análise dos indicadores de gestão:

O índice de eficiência apresentou o custo 65,19% inferior ao programado e o de eficácia foi de 81,00 % também inferior ao programado. Quanto ao índice de efetividade, pode também ser considerado bom, levando-se em conta as limitações existentes, como o número limitado de fiscais federais agropecuários lotados no serviço e o tamanho da estrutura do órgão executor, que possui 86 unidades locais, 111 escritórios de atendimento a comunidade e 13 postos de fiscalização interestadual de trânsito de animais.

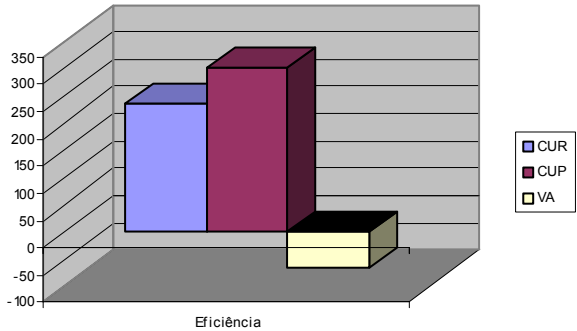
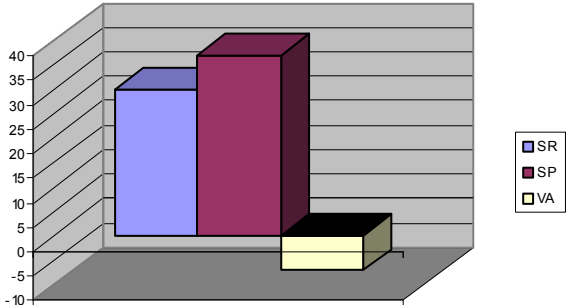
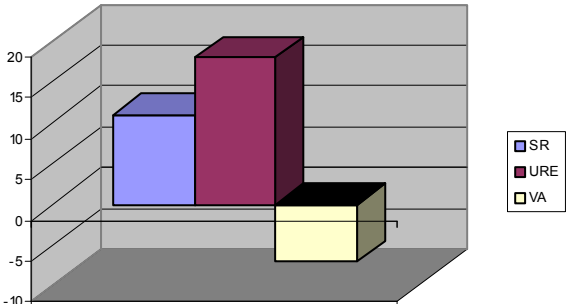
TABELA 004 - INDICADORES DE DESEMPENHOS

Atributo Tipo	Indicador		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
<b>Descrição:</b>	Custo de uma supervisão realizada, em relação à estimativa inicial.	Nº de supervisões realizadas em relação ao programado em termos absoluto e relativo	Percentual de regionais do órgão executor (PASAS) com unidades locais supervisionadas em relação as existentes
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/supervisão	Porcentagem	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 235,40/Supervisão em Unidade Local	Supervisões Realizadas /2007	Unidades Regionais (PASA) da AGED/MA
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA	SFA
<b>Fórmula de cálculo:</b>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007:  <math>CUR = (CR2007 / SR2007)</math>  <math>CUR = (7.062,22 / 30)</math>  <math>CUR = 235,40</math></p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007:  <math>CUP = (CP2007 / SP2007)</math>  <math>CUP = (9.017,76 / 30)</math>  <math>CUP = 300,59</math></p> <p>Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$:  <math>VA = CUR - CUP</math>  <math>VA = 235,40 - 300,59</math>  <math>VA = -65,19</math></p> <p>Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007:  <math>VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100</math>  <math>VR = [(235,40 / 300,59) - 1] * 100</math>  <math>VR = -21,68\%</math></p>	<p>Varição Absoluta (VA) entre o número de Supervisões Realizadas e Supervisões Programadas em 2007:  <math>VA = SR2007 - SP2007</math>  <math>VA = 30 - 37</math>  <math>VA = -7</math></p> <p>Varição relativa (VR) entre o nº de supervisões realizadas e as programadas em 2007:  <math>VR = [(SR2007 / SP2007)] * 100</math>  <math>VR = (30 / 37) * 100</math>  <math>VR = 81,08 \%</math></p>	<p>Varição absoluta (VA) entre as regionais com unidades locais supervisionadas e as existentes:  <math>VA = SR - URE</math>  <math>VA = 11 - 18</math>  <math>VA = -7</math></p> <p>Varição relativa (VR) Relação percentual entre as regionais com unidades locais supervisionadas e as existentes:  <math>VR = (SR / URE) * 100</math>  <math>VR = (11 / 18) * 100</math>  <math>VR = 61,11\%</math></p>
	CR=custo realizado; CP=custo programado; SR=supervisões realizadas; SP=supervisões programadas; URE=Unidades Regional existentes.		

Responsável pelo cálculo/medição: Roberto Carlos Negreiros de Arruda – FFA - Chefe do SEDESA



## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR2007 = 235,40 CUP2007 = 300,59 VA = -65,19	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	SR2007 = 30 SP2007 = 37 VA = -7	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>
<b>+Efetividade</b>	SR = 11 URE = 18 VA = -7	 <p style="text-align: center;">Efetividade</p>

#### 4.1.1.3.2 AÇÃO 4771 – CONTROLE DA RAIVA DOS HERBÍVOROS E PREVENÇÃO DA ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA

##### 4.1.1.3.2.1 Dados Gerais

Tabela 005 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Reduzir e controlar a raiva dos herbívoros, prevenir a entrada da vaca louca no Brasil e controlar e erradicar as demais encefalopatias espongiformes transmissíveis.
<b>Descrição</b>	Capacitação de profissionais oficiais e autônomos para a campanha de vacinação de bovinos e eqüídeos, combate aos morcegos hematófagos e outros transmissores no foco de raiva, educação sanitária, exames clínicos e epidemiológicos e análise laboratorial de material encefálico.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Guilherme Henrique Figueiredo
<b>Responsáveis Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Roberto Carlos Negreiros de Arruda Antonio Timóteo

##### 4.1.1.3.2.2 Resultados

Foram capacitados 45 profissionais de nível superior e médio com práticas de captura e tratamento de morcegos hematófagos e coleta de material para diagnóstico de encefalopatias, com o objetivo não somente de atender ao Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias, como também colaborar para controlar o surto de raiva humana transmitida por morcego hematófago, que vitimou 24 pessoas na Região Noroeste do estado em 2005. A realização dos cursos teve a participação da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão, Universidade Estadual do Maranhão e Secretaria de Estado da Saúde. Em 2007 a Coordenação Nacional do PNCRH realizou reciclagens sobre raiva e captura de morcegos hematófagos para profissionais, em todas as regiões do país com o apoio do PANAFTOSA. Em agosto de 2007 a SFA/MA e a coordenação do respectivo programa deu suporte ao Fiscal Federal Agropecuário, responsável pelo PI no Maranhão, para capacitar veterinários de todas as oficinas distritais da Bolívia, na técnica de captura de *Desmodus rotundus* e atualizações em raiva em herbívoros e animais silvestre, conforme programação recebida relacionada ao Termo de Cooperação entre o Brasil e a Bolívia.

Três artigos científicos sobre raiva do Maranhão foram apresentados na XVIII Reunião Internacional de Raiva nas Américas (RITA) numa parceria de técnicos do MAPA em São Luís/Ma, Recife/Pe, Rio de Janeiro/RJ e Brasília/DF, com participação de técnicos da Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Agência Estadual de Defesa Agropecuária e Secretaria de Estado e Saúde do Maranhão, a saber: Rabies in domestic ruminants in Maranhão: an analysis of official veterinarian perception, Brasil; Rabies diagnosis in domestic herbivorous in Caxias, Maranhão, Brasil; Misuse of Carbamate (aldicarb) in skin lesions caused by vampire bats in Godofredo Viana, Maranhão, Brasil.

Tabela 006 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira R\$	Física	Financeira R\$
05 Cursos	10.067,52	03 Cursos	8.914,13
70 Amostras	8.231,92	70 Amostras	7.288,92

#### 4.1.1.3.2.3 Desempenho Operacional

Quanto à eficácia dos 5 cursos para capacitação de Médicos Veterinários e profissionais da área de saúde em coleta de material para diagnóstico diferencial de Raiva e outras Encefalopatias e práticas de captura de morcegos hematófagos, que se tinha programado como meta para o Maranhão alcançou-se 60%. Deve-se considerar que no início do ano de 2007 houve greve dos FFA's e no mês de dezembro não se conseguiu alocar os recursos necessários para o último curso. Ressaltamos outrossim, que os 3 cursos realizados no Maranhão ocorreram nas cidades de Presidente Dutra, Zé Doca e São João dos Patos, tendo como participantes Médicos Veterinários, Técnicos Agrícolas, Agentes de Saúde e de Produção e os Engenheiros Agrônomos como ouvintes.

O indicador de efetividade dos cursos de capacitação reflete o aumento dos atendimentos às propriedades que tiveram diagnóstico laboratorial, em relação a 2006, isso porque houve uma melhoria da atenção veterinária aos proprietários com problemas de encefalites, além de que no ano de 2007, 1.109 morcegos foram capturados segundo informes Mensais de Raiva emitidos pela AGED-MA, deste capturados, 26 ou 0,02%, foram enviados ao laboratório, percentual equivalente ao que ocorreu no ano de 2006, dos 1.785 capturados e 48 morcegos foram enviados.

A colheita de amostras de produtos destinados à alimentação de ruminantes em propriedades rurais foi regulamentada através da Norma Interna nº 001/05, de 17 de maio de 2005, do Departamento de Saúde Animal, que estabeleceu 70 amostras a serem coletadas no Estado do Maranhão, as quais foram coletadas em sua totalidade. Observamos que houve uma maior eficácia nas colheitas subindo de 90 para 100%, esse fato se reflete numa melhoria do conhecimento da realidade vista no campo em relação ao quantitativo de propriedades amostradas, todavia, o custo poderia ser menor se não houvesse solicitação de envio de somente 6 (seis) amostras mensais ao laboratório responsável pelas análises em Santa Catarina. Em relação à eficiência, o custo da coleta em relação à estimativa inicial demonstrou uma redução de 35,11%.

TABELA 007 - INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo	Indicador	
	Eficácia	Efetividade
<b>Descrição:</b>	Nº de cursos de capacitação técnica realizados em relação ao programado em termos absoluto e relativo	Aumento do atendimento a propriedades com diagnóstico laboratorial de encefalites em relação ao ano anterior
<b>Unidade de medida:</b>	Porcentagem	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	Cursos programados 2007	Diagnóstico laboratorial pelos informes epidemiológicos
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Varição Absoluta (VA) entre o número de Cursos Realizados e Cursos Programados em 2007: VA = CCR2007 - CCP2007 VA = 3 - 5 VA = -2	Varição absoluta (VA) entre as propriedades com diagnóstico laboratorial 2006/2007. VA07/06 = PDL2007 - PDL2006 VA07/06 = 31 - 25 VA07/06 = 6
	Varição relativa (VR) entre o nº de cursos realizados e os programados em 2007 VR = [(CCR2007 / CCP2007)] * 100 VR = (3 / 5) * 100 VR = 60%	Varição relativa (VR) entre as propriedades atendidas em 2006/2007: VR07/06 = [(PDL07 / PA06) * 100] - 100 VR07/06 = [(31 / 25) * 100] - 100 VR07/06 = 24%
	CR=custo realizado; CP=custo programado; CCR=curso de capacitação realizada; CCP=custo de capacitação programada; PDL = Propriedades com Diagnóstico Laboratorial	

Responsável pelo cálculo/medição: Roberto Carlos Negreiros de Arruda - Fiscal Federal Agropecuário - Chefe do SEDESA/SFA/MA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

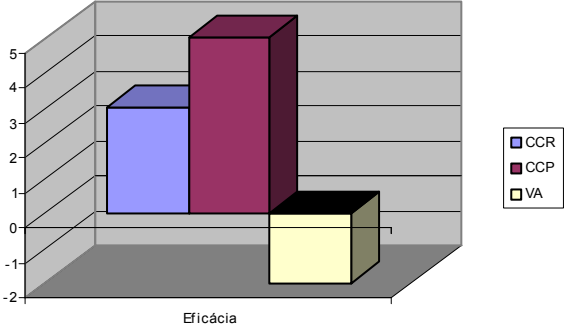
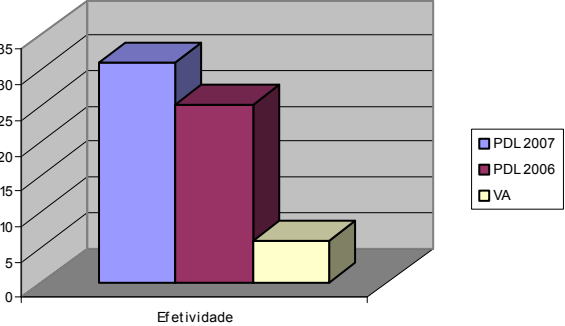
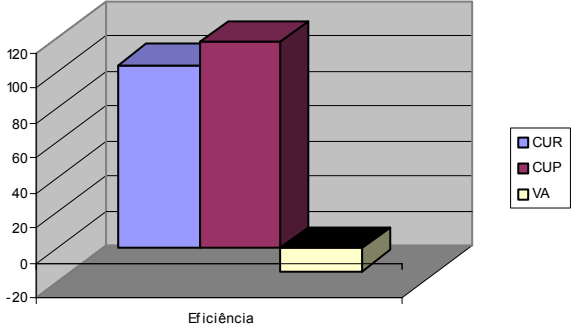
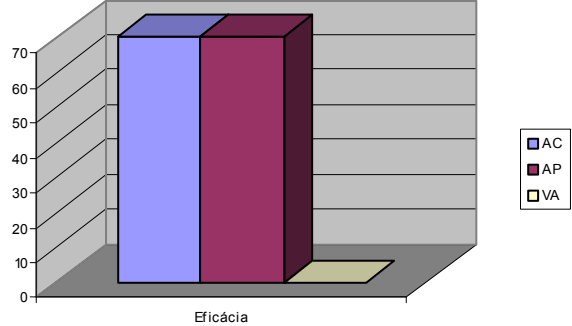
Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficácia</b>	CCR = 3 CCP = 5 VA = -2	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>
<b>Efetividade</b>	PDL 2007 = 31 PDL 2006 = 25 VA = 6	 <p style="text-align: center;">Efetividade</p>

TABELA 008 - INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo da coleta em relação à estimativa inicial.	Nº de coletas realizadas em relação ao programado em termos absoluto e relativo.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/amostra coletada	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 117,59 / amostra coletada	Norma Interna DSA 001 de 17.05.05
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: $CUR = (CR2007 / AC2007)$ $CUR = (7.288,92 / 70)$ $CUR = 104,12$	Varição Absoluta (VA) entre o número de Amostras Coletadas e Amostras Programadas em 2007: $VA = AC\ 2007 - AP\ 2007$ $VA = 70 - 70$ $VA = 0$
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: $CUP = (CP2007 / AP2007)$ $CUP = (8.231,92 / 70)$ $CUP = 117,59$	Varição relativa (VR) entre o nº de amostras coletadas e as programados em 2007: $VR = [(AC\ 2007 / AP\ 2007)] * 100$ $VR = (70 / 70) * 100$ $VR = 100\%$
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: $VA = CUR - CUP$ $VA = 104,12 - 77,06$ $VA = -27,06$	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: $VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100$ $VR = [104,12 / 77,06] - 1] * 100$ $VR = -35,11\%$	
	CR=custo realizado; CP=custo programado; AP= amostra programada;AC=amostra coletada	

Responsável pelo cálculo/medição: Roberto Carlos Negreiros de Arruda - Fiscal Federal Agropecuário.chefe do SEDESA/SFA/DT/MA

## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 104,12 CUP = 117,59 VA = -13,47	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	AC = 70 AP = 70 VA = 0	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

### 4.1.1.3.3 AÇÃO 4766 – CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E DA TUBERCULOSE

#### 4.1.1.3.3.1 Dados Gerais

Tabela 009 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Diminuir o impacto negativo da brucelose e da tuberculose na saúde comunitária, elevar a produtividade dos rebanhos bovinos e promover a competitividade da pecuária nacional.
<b>Descrição</b>	Definição de campanha de vacinação contra a brucelose, certificação de propriedades livres e monitoradas para brucelose e tuberculose, credenciamento e capacitação de médicos veterinários e laboratórios.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
<b>Responsáveis Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Roberto Carlos Negreiros de Arruda José Cláudio Araújo Ferreira

#### 4.1.1.3.3.2 Resultados

A execução das atividades previstas no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose - PNCEBT é realizada através da habilitação de Médicos Veterinários que atuam no setor privado e laboratórios credenciados não pertencentes ao MAPA, cujas ações são monitoradas e fiscalizadas, em conjunto, pela Superintendência Federal de Agricultura e Serviços de Sanidade Agropecuária dos Estados.

Até hoje o PNCEBT está em fase de implantação. Aumentamos o número de Médicos Veterinários habilitados de 71 para 78, com a realização de 09 cursos realizados desde abril de 2004, nos quais foram capacitados 113 profissionais. O número de propriedades examinadas para brucelose baixou entre 2006 (710) e 2007 (466), porém, houve um aumento considerável no número de animais examinados 20.595 em 2006, subiu para 70.880 em 2007.

Tabela 010 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira R\$	Física	Financeira R\$
10 Supervisões	5.581,38	10 Supervisões	3.572,73

#### 4.1.1.3.3.3 Desempenho Operacional

Das 10 supervisões programadas para serem realizadas nos PASA's, 4 foram feitas nos municípios de Balsas, Caxias, Codó e Presidente Dutra por ocasião das supervisões ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa no Estado do Maranhão, verificou-se o andamento do programa (PNCEBT) como um todo. As demais supervisões realizadas nas regionais de São Luís, Bacabal, Pedreiras, Viana, Pinheiro e Rosário, acompanhou-se a desenvoltura do início da



sorologia da brucelose no Estado do Maranhão, verificando a necessidade de incremento do programa em 2008.

O índice de eficácia foi de 100% em relação as supervisões programadas.

O índice de eficiência apresentou um custo de 77,87% inferior ao programado.

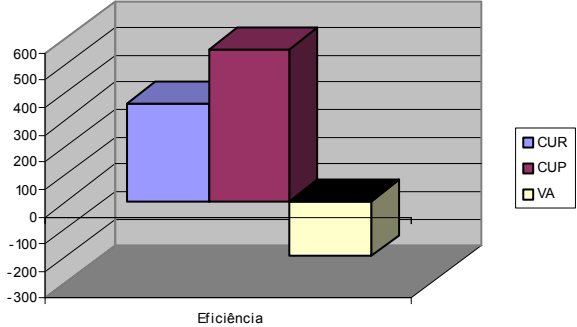
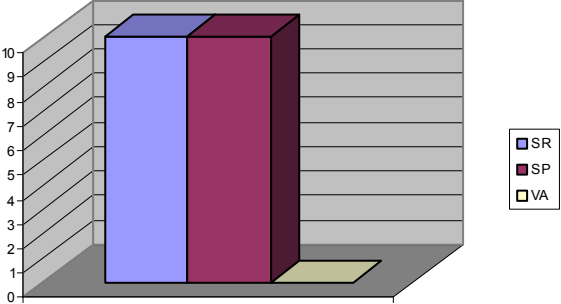
O número vacinação de bezerras contra brucelose de 20.595 em 2006, foi inferior ao ano de 2007 (12.433), situação detectada e relacionada diretamente à menor liberação de crédito pelos agente financeiros para atividade e a não obrigatoriedade da vacinação contra Brucelose pelo estado do Maranhão.

TABELA 011 - INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo Tipo	Indicador		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
<b>Descrição:</b>	Custo de uma supervisão as unidades locais em relação à estimativa inicial.	Nº de supervisões realizadas em relação ao programado em termos absoluto e relativo.	Prevalência da brucelose em propriedades nos exames realizados em 2007 em relação a 2006.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/supervisão	Porcentagem	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 724,00 / supervisão	Programação 2007	Exames realizados
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA	SFA
<b>Fórmula de cálculo:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = (CR2007 / SR2007) CUR = (3.572,73 / 10) CUR = 357,27	Varição Absoluta (VA) entre o número de Supervisões Realizadas e Supervisões Programadas em 2007: VA = SR 2007 - SP 2007 VA = 10 - 10 VA = 0	Varição relativa (VR) Relação percentual entre a nº de propriedades reagentes e propriedades examinadas em 2007 VR = (PR 2007 / PE 2007) * 100 VR = (1423 / 70.880) * 100 VR = 4,98 %
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = (CP2007 / SP2007) CUP = (5.581,38 / 10) CUP = 558,13	Varição relativa (VR) entre o nº de supervisões realizadas e as programadas em 2007 VR = [(SR2007 / SP2007)] * 100 VR = (10 / 10) * 100 VR = 100%	Varição relativa (VR) Relação percentual entre a nº de propriedades reagentes e propriedades examinadas em 2007 VR = (PR 2007 / PE 2007) * 100 VR = (1.423 / 2.759) * 100 VR = 51,57 %
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 357,27 - 558,13 VA = -200,86		
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(357,27 / 558,13) - 1] * 100 VR = -77,87 %		
CR=custo realizado; CP=custo programado; SR=supervisão realizada; SP=supervisão programada; PE=propriedade examinada; PR=propriedade reagente			

Responsável pelo cálculo/medição: Roberto Carlos Negreiros de Arruda - Fiscal Federal Agropecuário.chefe do SEDESA/ DT/SFA/ MA

## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR2007 = 357,27 CUP2007 = 558,13 VA = -200,86	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	SR2007 = 10 SP2007 = 10 VA = 0	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.2 PROGRAMA 0377 – DESENVOLVIMENTO DA CAPRINOCULTURA, EQUIDOCULTURA E OVINOCULTURA

##### 4.1.2.1 Dados Gerais

Tabela 012 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Promover a sanidade de solípedes, pequenos herbívoros domésticos e abelhas.
<b>Gerente do Programa</b>	Jorge Caetano Júnior
<b>Gerente Executivo</b>	Jamil Gomes de Sousa
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência, Eficácia e Efetividade.
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Leiloeiros, expositores, importadores e exportadores, associações, produtores e revendedores de medicamentos e rações, consumidores, criadores.

##### 4.1.2.2 Principais Ações do Programa

#### **Prevenção, controle e erradicação das doenças da equideocultura, da ovinocaprinoecultura e da criação de pequenos e médios animais - PCDEPEM**

A execução desta ação tem como finalidade prevenir, controlar e/ou erradicar as principais enfermidades dos eqüídeos, caprinos, ovinos e abelhas.

Os eqüídeos geram no agronegócio brasileiro 7 bilhões de reais ao ano.

Esta ação está sendo desenvolvida em parceria com Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão, principalmente em relação ao Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos - PNSE. Tanto a ovinocaprinoecultura como as criações de pequenos e médios animais que estão em fase de implantação, também necessitam de estruturação de regulamentos e normas sanitárias, muitas delas em fases de projeto e/ou consultas públicas.

##### 4.1.2.3 Gestão das Ações

#### **4.1.2.3.1 AÇÃO 4829 – PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DAS DOENÇAS DA EQUIDOCULTURA, DA OVINOCAPRINOECULTURA E DA CRIAÇÃO DE PEQUENOS E MÉDIOS ANIMAIS**

##### 4.1.2.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 013 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Reduzir a incidência de doenças na eqüinocultura na ovinocaprinoecultura e na criação de pequenos e médios animais.
<b>Descrição</b>	Capacitação técnica de médicos veterinários oficiais, implantação e manutenção dos cadastros de propriedades de ovinos e caprinos, visita a propriedades, vacinação, coleta de material para realização de inquérito soroepidemiológico e

	educação sanitária.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Alberto Gomes da Silva Júnior
<b>Responsáveis Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Roberto Carlos Negreiros de Arruda Antonio Timoteo

#### 4.1.2.3.1.2 Resultados

O produto fiscalizações realizadas apresentou um bom desempenho em 2007 dentro do que foi programado.

No mês de agosto de 2007 fizemos um encontro sobre as principais enfermidades dos eqüídeos ligadas a defesa sanitária animal, com a presença de Médicos Veterinários do Norte e Nordeste do país, com intuito de melhoria na qualidade de nossos serviços. No mês de novembro o SEDESA em parceria com a Agência de Defesa Agropecuária - AGED/MA ministrou treinamento sobre as principais enfermidades presentes no Brasil, a Médicos Veterinários, Técnicos Agrícolas e Barreiristas do quadro do Estado, especificamente aqueles que atuam na barreira interestadual de Timon e/ou em barreira móveis na regional de Caxias, com o objetivo maior de preparar os técnicos a reconhecer, impedir ou pedir apoio quando visualizarem animais suspeitos de quaisquer enfermidades de forma a minimizar riscos de introdução no Estado. As barreiras interestaduais são as portas de entradas oficiais de animais, portanto, áreas de riscos aos rebanhos maranhenses.

Tabela 014 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira R\$	Física	Financeira R\$
14 Fiscalizações	6.985,00	14 Fiscalizações	4.335,88

#### 4.1.2.3.1.3 Desempenho Operacional

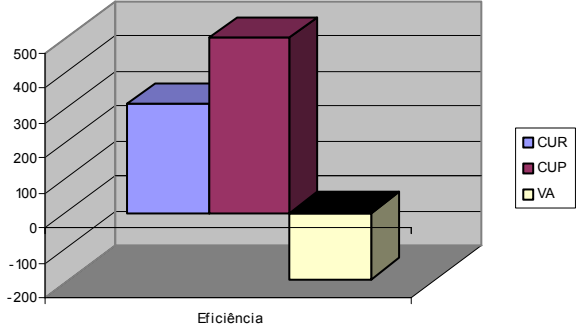
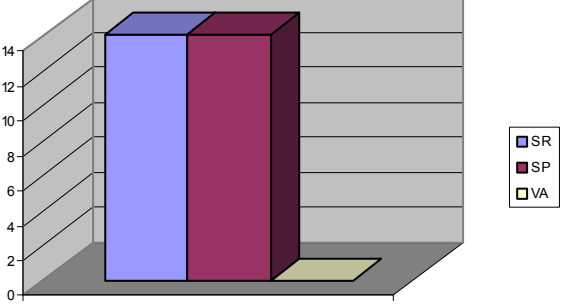
Como se observa na análise dos indicadores de desempenho na eficiência obteve-se um custo 63,67 % inferior ao programado e a eficácia ficou em 100% do previsto.

TABELA 015 - INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo de uma supervisão as unidade locais em relação a estimativa inicial	Nº de supervisões realizadas em relação ao programado em termos absoluto e relativo
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/supervisão	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 349,70 / supervisão	Programação 2007
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007:  <math>CUR = (CR2006 / SR2007)</math>  <math>CUR = ( 4.335,88 / 14 )</math>  <math>CUR = 309,70</math></p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007:  <math>CUP = (CP2006 / SP2006)</math>  <math>CUP = (6.985,00 / 14)</math>  <math>CUP = 498,92</math></p> <p>Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$:  <math>VA = CUR - CUP</math>  <math>VA = 309,70 - 498,92</math>  <math>VA = -189,22</math></p> <p>Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007:  <math>VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100</math>  <math>VR = [(309,70 / 498,92) - 1] * 100</math>  <math>VR = -38,10 \%</math></p>	<p>Varição Absoluta (VA) entre o número de Supervisões Realizadas e Supervisões Programadas em 2007:  <math>VA = SR 2007 - SP 2007</math>  <math>VA = 14 - 14</math>  <math>VA = 0</math></p> <p>Varição relativa (VR) entre o nº de supervisões realizadas e as programadas em 2007  <math>VR2006 = [(SR2007 / SP2007)] * 100</math>  <math>VR2006 = (14 / 14) * 100</math>  <math>VR2006 = 100\%</math></p>

Responsável pelo cálculo/medição: Roberto Carlos Negreiros de Arruda - Fiscal Federal Agropecuário.chefe do SEDESA/ DT/SFA/ MA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR2007 = 309,70 CUP2007 = 498,92 VA = -189,22	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	SR2007 = 14 SP2007 = 14 VA = 0	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.3 PROGRAMA 0371 – DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA

##### 4.1.3.1 Dados Gerais

Tabela 016 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Fortalecimento da estrutura sanitária do MAPA e dos serviços estaduais de defesa sanitária animal, com ênfase em sanidade avícola; Atualização periódica sobre a condição sanitária do plantel avícola nacional, por estados; Garantia aos consumidores sobre a qualidade de produtos avícolas brasileiros.
<b>Gerente do Programa</b>	Marcelo Andrade Mota
<b>Gerente Executivo</b>	Plínio de Vasconcelos Brito
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficácia
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Todos os agentes da cadeia produtiva da avicultura comercial do país e o consumidor final.

##### 4.1.3.2 Principais Ações do programa

###### Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura: PI PCEAVE

A execução desta ação tem como finalidade prevenir, controlar e/ou erradicar as principais doenças aviárias, com ênfase na aplicação do Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e Prevenção e Controle da Doença de Newcastle, aprovada pela Instrução Normativa SDA n° 17, de 7 de abril de 2006, objetivando aumentar a oferta ao mercado de produtos avícolas de qualidade, sanitariamente controlado. Esta ação está sendo desenvolvida em parceria com Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão, para a qual a SFA-MA repassou recursos financeiros através de convênio.

##### 4.1.3.3 Gestão das ações

###### 4.1.3.3.1 AÇÃO 4809 - Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura

###### 4.1.3.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 017 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura.
<b>Descrição</b>	Prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura que compõem o Programa Nacional de Sanidade Avícola, registro de propriedades, vigilância e erradicação dos focos suspeitos de Doença de Newcastle, atividade de fiscalização e controle sanitário, cadastros e registros
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA

<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Marcelo Andrade Mota
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Plínio de Vasconcelos Brito

#### 4.1.3.3.1.2 Resultados

As 11 (onze) fiscalizações previstas foram realizadas durante as ações de vigilância ativa em estabelecimentos avícolas em sítios de aves migratórias na baixada maranhense, onde foram coletadas sangue, suabe (ou swab) de traquéia e cloaca de 73 aves selvagens e de 204 aves domésticas. Os resultados conclusivos das análises das aves próximas ao convívio familiar no meio rural foram negativas aos exames de Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

As ocorrências de Influenza Aviária no plantel avícola em diversos lugares do mundo, com alguns casos humanos relacionados principalmente com a lida dos animais, deixa as autoridades alerta para uma possível mutação do vírus que geraria uma pandemia, assim sendo a defesa sanitária animal se propõe ao monitoramento dessa enfermidade no país.

O MAPA através do Programa Nacional de Sanidade Avícola, com o objetivo de reduzir os impactos econômicos e na saúde pública com ações de vigilância sanitária animal para impedir o ingresso e prevenir a disseminação do vírus da Influenza Aviária no país, resolveu dotar os serviços veterinários dos instrumentos necessários para imediata detecção da presença do agente causador e a mobilização dos recursos necessários para conter e extinguir o foco da doença o mais rápido possível, conforme Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle, que prevê ações para proteção dos plantéis avícolas brasileiros, através da Instrução Normativa SDA nº. 17, de 07 de abril de 2006 e o Plano de Contingência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

Tabela 018 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

<b>Previstas</b>		<b>Realizadas</b>	
<b>Física</b>	<b>Financeira R\$</b>	<b>Física</b>	<b>Financeira R\$</b>
11 Fiscalizações	5.394,50	11 Fiscalizações	2.624,48

#### 4.1.3.3.1.3 Desempenho Operacional

Quanto ao produto programado nesta ação para ser executado em 2007 – fiscalização realizada, o único indicador que pôde ser usado para avaliar seu desempenho foi a eficácia que atingiu 100%.



TABELA 019 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo	Indicador
	<b>Eficácia</b>
<b>Descrição:</b>	Fiscalizações em estabelecimento avícola em relação ao programado.
<b>Unidade de medida:</b>	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	Estabelecimentos avícolas fiscalizados.
<b>Fonte:</b>	SFA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	<p>Varição Absoluta (VA) entre o número de Fiscalizações Realizadas e Fiscalizações Programadas em 2007:  <math>VA = FR\ 2007 - FP\ 2007</math>  <math>VA = 11 - 11</math>  <math>VA = 0</math></p> <p>Varição relativa (VR) entre o nº de fiscalizações realizadas e as programadas em 2007:  <math>VR = [(FR2007 / FP2007)] * 100</math>  <math>VR = (11 / 11) * 100</math>  <math>VR = 100,00\%</math></p> <p>CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=Fiscalização Realizada; FP=Fiscalização Programada</p>

Responsável pelo cálculo/medição: Roberto Carlos Negreiros de Arruda – FFA - Chefe do SEDESA

Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficácia</b>	<p>FR = 11                      FP = 11                      VA = 0</p>	<p>The chart displays three bars representing the values for the Eficácia indicator. The vertical axis (y-axis) is labeled from 0 to 12 in increments of 2. The horizontal axis (x-axis) is labeled 'Eficácia'. There are three bars: a blue bar for FR (Fiscalizações Realizadas) with a value of 11, a maroon bar for FP (Fiscalizações Programadas) with a value of 11, and a yellow bar for VA (Variação Absoluta) with a value of 0. A legend on the right side of the chart identifies the colors: blue for FR, maroon for FP, and yellow for VA.</p>

**OUTRAS ATIVIDADES DE DESTAQUE – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ORGANIZADOS E PATROCINADOS PELO MAPA**

EVENTOS DE CAPACITAÇÃO E REUNIÕES	RECURSOS UTILIZADOS			NÚMERO DE PARTICIPANTES	LOCAL	OBJETIVO
	3390.14	3390.33	3390.36			
<b>PCEDEPEM</b>	<b>611,58</b>	<b>500,00</b>	-	<b>01</b>	Belém /PA	Participar do I Seminário para credenciamento de médicos veterinários que desenvolvem atividades relacionadas ao controle da Anemia Infecciosa Equina, realizado pelo LANAGRO-Belém. Período de 09 A 13.04.2007
<b>PCEAVE</b>	<b>621,91</b>	<b>1.138,21</b>	<b>312,67</b>	<b>02</b>	Santos/SP	Participação de reunião com a CSA e CTQA para discutir assuntos relativos a nova GTA para aves e participação na conferência APINCO 2007, de ciência e tecnologia avícola . Período de 27.05 a 01.06.2007.
<b>PCEAVE</b>	-	-	-	<b>01</b>	Palmas/TO	Avaliar sistema de defesa sanitária animal, com ênfase a sanidade avícola. Período de 23 A 28.09.2007.
<b>PCEAVE</b>	-	-	-	<b>01</b>	Cuiabá/MT	Avaliar sistema de defesa sanitária animal, com ênfase a sanidade avícola. Período de 14 A 19.10.2007.
<b>PCEDEPEM</b>	<b>364,20</b>	-	-	<b>02</b>	São Luís/MA	Participar do curso sobre enfermidades dos eqüinos de interesse da defesa sanitária animal, realizado pelo SEDESA/SFA-MA. Período de 19 A 21.06.2007.
<b>PCEBOV1</b>	<b>621,91</b>	-	-	<b>01</b>	Fortaleza/Ce	Participar dde treinamento para colheita e envio de amostras de crustáceos para diagnóstico laboratorial Período de 23 a 28/09/2007.
<b>PCEAVE</b>	<b>364,20</b>	-	-	<b>01</b>	Brasília/DF	Participar de reunião do DSA para harmonização dos procedimentos a serem utilizados em auditorias estaduais. Período de 06 a 08/08/2007.

<b>PCEAVE</b>	<b>580,66</b>	<b>1.988,24</b>	-	<b>01</b>	Maceió/AL	Participação da reunião final de avaliação das ações do Programa Nacional de Sanidade avícola no ano de 2007 e promover uma discussão sobre as perspectivas para o ano de 2008. Período de 03 a 07.12.2007
<b>VACALOUCA</b>	-	-	-	<b>01</b>	Guanajuato/México	Participar representando o MAPA na XVIII Reunião Internacional de Raiva nas Américas - RITA. Período de 28 de setembro a 07 de outubro de 2007.
<b>VACALOUCA</b>	-	-	-	<b>01</b>	San José de Chiquitos / Santa Cruz de la Sierra	Participar como instrutor na capacitação de méd. vet. em captura de <i>Desmodus rotundus</i> e raiva em herbívoros e animais silvestre- Termo de Cooperação firmado entre o Brasil e a Bolívia. Período de 26 a 30 de agosto de 2007.
<b>TUBERBRUCE</b>	-	-	-	<b>01</b>	Rio de Janeiro/RJ	Participar do II Curso em Gerência do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT – Termo de cooperação com Organização Pan – Americana de Saúde. Período de 05 a 09 de novembro de 2007
<b>TUBERBRUCE</b>	-	-	-	<b>01</b>	Pedro Leopoldo/MG	Participar do Seminário de Padronização dos Procedimentos para Credenciamento de Laboratórios de Diagnóstico da Brucelose Bovina pela provas SAL/2ME. Termo de cooperação com a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial - CGAL Período de 23 a 29 de novembro de 2007.

#### 4.1.4 PROGRAMA 0354 – DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA

##### 4.1.4.1 Dados Gerais

Tabela 020 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Elevar padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional. Coordenar as ações das instituições públicas e privadas, objetivando o desenvolvimento de uma fruticultura moderna, sustentável e competitiva
<b>Gerente do Programa</b>	Amália Silveira Bernardes
<b>Gerente Executivo</b>	Roberto Carlos Negreiros de Arruda
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência e eficácia
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Agentes da cadeia frutícola: produtores, processadores, distribuidores, atacadistas, varejistas, técnicos, pesquisadores, gestores, traders, população de pólos frutícolas e consumidores finais

##### 4.1.4.2 Principais Ações do Programa

###### **Erradicação da Mosca da Carambola PI ERRADMOSCA**

Considerando-se o risco que a mosca da carambola, *Bactrocera carambolae*, uma praga quarentenária do tipo A2 (praga restrita a uma região e sob controle oficial), a qual está restrita no Estado do Amapá, representa para a economia brasileira, pois os prejuízos causados por esse inseto vão desde perdas na produção, já que as frutas afetadas se tornam impróprias para uso; risco de contaminação ambiental, uma vez que pode ocorrer um aumento do uso de agrotóxicos, e; até a proibição de exportação de frutas, deve-se manter de forma adequada à continuidade da execução do Plano Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola para que, principalmente, se eleve, ou, ao menos, mantenha o acesso brasileiro no mesmo nível ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da mosca da carambola, e da garantia de sanidade vegetal em todo o território nacional.

###### **Prevenção e Controle da Sigatoka Negra PI SIGATOKA**

A Sigatoka Negra é uma doença que reduz a produtividade das bananeiras, podendo chegar a até 100%, além de provocar a maturação precoce da fruta, afetando a sua qualidade. Considerando-se que a maioria da produção de bananas no Maranhão é originada de pequenas propriedades, de base familiar, e que os plantios são conduzidos sem grandes recursos técnicos, entre eles sem o controle químico tradicional, a Sigatoka Negra adquire grande importância social e econômica para as regiões produtoras. Portanto, essa ação tem como objetivo elevar a produtividade e diminuir os custos de produção de banana por meio da prevenção e do controle da disseminação da Sigatoka Negra.

###### **Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura PI PCFRUT**

A detecção de doenças e pragas é uma das principais causas de barreiras não-tarifárias no comércio exterior e, portanto, é preciso considerar os aspectos econômicos do controle sanitário já que barreiras ao comércio exterior podem causar desemprego e redução da renda em diversos setores do agronegócio brasileiro. A ocorrência de doenças e pragas aumenta os custos de produção, elevando os preços ao consumidor final. Portanto, garantir a sanidade na fruticultura

não apenas regionalmente, mas nacionalmente torna-se extremamente importante por questões de ordem social, econômica e tecnológica, além de visar constantemente a sustentabilidade ambiental.

#### 4.1.4.3 Gestão das Ações

##### 4.1.4.3.1 Ação 4738 – Erradicação da Mosca da Carambola

##### 4.1.4.3.1.1 Dados gerais

Tabela 021 – Dados gerais da ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Elevar o acesso brasileiro ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da <i>Bactrocera carambolae</i> e da garantia de sanidade vegetal em todo o território nacional
<b>Descrição</b>	Monitoramento, fiscalização fitossanitária, capacitação técnica e educação sanitária em unidades federativas infectadas, contíguas ou próximas, consideradas de risco moderado a elevado, e monitoramento nos pontos de fronteiras e ingresso nas demais unidades, classificadas como de baixo risco de surgimento de foco da praga; revisão dos instrumentos normativos e celebração de acordos de cooperação técnica internacional
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA/MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Maria Julia Signoretti Godoy
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Angelo Luiz Tadeu Ottati

##### 4.1.4.3.1.2 Resultados

No ano de 2007, iniciou-se o trabalho de monitoração da mosca da carambola, *Bractocera carambolae* (Diptera: Tephritidae), no Estado do Maranhão, sendo que para isso foram instaladas 30 armadilhas modelo Jackson iscadas com metil eugenol e malationa para a sua captura.

Para a instalação das 30 armadilhas, realizaram-se duas viagens, sendo que na segunda viagem de instalação de armadilhas foi executada concomitantemente a ação de monitoração.

Tabela 022 - Número de armadilhas tipo Jackson iscadas com metil eugenol e malationa instaladas por município para a captura da mosca da carambola, *Bractrocera carambolae* (Diptera: Tephritidae), no Estado do Maranhão. 2007.

Mesorregião geográfica	Município	Nº de armadilhas instaladas
Norte Maranhense	São Luís	7
Oeste Maranhense	Amapá do Maranhão	2
	Boa Vista do Gurupi	4
	Cândido Mendes	1

Carutapera	4
Godofredo Viana	1
Governador Nunes Freire	3
Junco do Maranhão	3
Luís Domingues	2
Maracaçumé	3
<b>TOTAL:</b>	<b>30</b>

Além do SEDESA/DT/SFA/MA, responsável pela coordenação estadual da ação de monitoração, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária - AGED-MA, prefeituras municipais e sindicatos rurais também auxiliam no trabalho de monitoração, sendo denominados como agentes municipais.

Esses agentes municipais receberam um treinamento em suas unidades de serviço, sendo que realizaram uma aula prática sobre os procedimentos de coleta/inspeção das armadilhas sob a supervisão do SEDESA, além de material informativo com informações a respeito da mosca da carambola.

Após esse treinamento, os agentes municipais se tornaram responsáveis plenos pelas armadilhas localizadas em seu município, sendo que o SEDESA tornou-se um órgão de supervisão em relação aos nove municípios da mesorregião Oeste Maranhense, sendo apenas plenamente responsável pela ação de monitoração, ou seja, de coleta e inspeção de armadilhas, apenas pelas instaladas em São Luís.

Cada ação de monitoração consistiu na inspeção das 30 armadilhas instaladas nos dez municípios à procura de moscas da carambola capturadas e na troca da isca atrativa em cada uma dessas armadilhas, além da avaliação da condição física da armadilha e se a mesma não foi deslocada do seu local original. Convencionou-se que a isca atrativa deveria ser substituída mensalmente enquanto o piso seria a cada coleta quinzenal.

As viagens de supervisão do SEDESA foram executadas periodicamente, nas quais foram contatados todos os agentes municipais para recebimento do material coletado (pisos adesivos) e das iscas atrativas usadas nas monitorações anteriores, além de se encontrar soluções para possíveis dificuldades encontradas pelos mesmos. Nessas viagens de supervisão, também eram visitadas todas as armadilhas a fim de se observar as condições físicas das mesmas além de se avaliar o local de instalação. E também era deixado à cada agente municipal material suficiente para coleta e troca das armadilhas para um período aproximado de dois meses.

Quanto à monitoração propriamente dita, foram realizadas mais duas ações de monitoração pelo SEDESA e mais quatro pelos agentes municipais responsáveis.

As seguintes ações eram executadas em cada monitoração para cada uma das 30 armadilhas instaladas:

- i. verificação do nível de conservação das armadilhas em campo e, quando necessário, substituição das mesmas;
- ii. observação quanto à inviolabilidade das armadilhas. Em caso de extravio, consulta-se o proprietário da casa/propriedade agrícola sobre o ocorrido, tentando-se obter o maior número de informações;
- iii. troca de local das armadilhas, objetivando a escolha de locais mais adequados para a ação de monitoração, sempre dando-se preferência à instalação das armadilhas em plantas ditas como hospedeiras primárias, segundo a IN nº 52, de 20/11/2007;

- iv. coleta e substituição dos pisos adesivos das armadilhas, responsáveis pela captura dos insetos;
- v. observação dos pisos adesivos coletados à procura de indivíduos da mosca da carambola;
- vi. retirada e substituição das iscas atrativas;
- vii. preenchimento, pelo responsável, da ficha de avaliação de coleta/inspeção de cada armadilha, visando a padronização operacional;
- viii. avaliação preliminar, ainda em campo, do material coletado e posteriormente no Laboratório de Entomologia da Universidade Estadual do Maranhão;
- ix. anotação em planilhas dos dados obtidos.

Também foram realizados contatos com os agricultores e moradores que cederam suas residências para a instalação das armadilhas, para os quais foram dadas informações técnicas conforme solicitadas, e não apenas sobre a praga-alvo dessa ação, a mosca da carambola, mas sobre outras pragas que estivessem atacando outras culturas agrícolas.

E ainda merecem destaque as seguintes ações realizadas em 2007:

- Elaboração de um folder sobre a mosca da carambola e entregue a todos os agentes municipais nos nove municípios, com informações que vão desde a sua origem geográfica e ciclo biológico até a informações sobre a monitoração no Maranhão. Nesse folder também há uma ilustração da mosca da carambola, o que irá norteá-los quanto à correta identificação do inseto. Também foi mostrado às mesmas pessoas um casal de espécimes da mosca da carambola, mantidos em álcool, visando possibilitar, dessa maneira, o reconhecimento desse inseto por essas pessoas e a elaboração de um diagnóstico correto sobre a ocorrência da mosca da carambola;
- Elaboração de um cronograma de datas de avaliação/troca para orientar os agentes municipais quanto às datas corretas de coleta de pisos adesivos e de substituição das iscas atrativas;
- Realização do IV Curso de Certificação Fitossanitária, organizado pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária (AGED-MA), com palestras proferidas pela equipe do SEDESA, no qual os 60 participantes também receberam capacitação técnica sobre a mosca da carambola, entre outras pragas abrangidas nesse curso, realizado nos dias 28 e 29/08/2007 no município de Imperatriz/MA.

Quanto à capacitação técnica, participou-se dos seguintes eventos:

- I Workshop Internacional sobre “Biologia e Controle da *Bactrocera* em Zonas Tropicais e Temperadas” e no I Curso de Capacitação em Erradicação da Mosca da Carambola, 22 a 27 de outubro de 2007, em Macapá/AP;
- XI Encontro Nacional de Fitossanitaristas, 26 a 30 de novembro de 2007, em São Luís/MA.

Àcerca dos recursos orçamentários, haviam sido programados R\$ 3.464,90 com a perspectiva de se executar apenas duas viagens. O valor disponibilizado pela Coordenação Nacional foi de R\$ 4.028,80, ou seja, foi liberado um valor superior em 16,27% ao programado, e utilizados R\$ 2738,54 (67,97%).

Com o início, de fato, da extensão do Programa Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola no Maranhão, foram realizadas quatro ações de instalação de armadilhas e de monitoração,

sendo que duas dessas viagens foram realizadas de maneira conjunta com ações abrangidas pelo PI CPFRUT.

O elemento de despesa Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, que foi utilizado para o pagamento de diárias a um colaborador eventual foi o que mais contribuiu para a taxa de verba utilizada, pois haviam sido programados R\$ 463,90, mas, entretanto, foram disponibilizados o dobro desse valor, ou seja, R\$ 927,80. No entanto, utilizou-se apenas o valor originalmente solicitado.

Do elemento de despesa Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, utilizou-se apenas 10% do valor disponibilizado (R\$ 500,00), cujo valor foi superior ao programado, que fora da ordem de R\$ 300,00.

Com relação ao elemento de despesa Diárias – Civil, foi disponibilizado exatamente o valor programado, que fora R\$ 1.701,00, e utilizados 93,92% (R\$ 1.597,68).

Tabela 023 – Metas e resultados da ação no exercício

Previstas		Disponibilizado	Realizadas	
Física	Financeira R\$	Financeira R\$	Física	Financeira R\$
2 monitorações	R\$ 8.180,30	R\$ 12.986,04	4 monitorações	R\$ 10.127,63

#### 4.1.4.3.1.3 Desempenho Operacional

As metas físicas e financeiras foram alcançadas com a redução no custo por monitoração e no aumento da taxa de eficácia em função da entrada em funcionamento do Plano Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola no Maranhão -PNEMC-MA.

O custo unitário realizado (R\$ 243,66) foi inferior ao custo unitário programado (R\$ 1.732,45), o que resultou numa taxa do indicador de eficiência igual a -85,94%. Isso ocorreu, primeiro, porque foram descentralizados 16,27% mais recursos que o solicitado na programação; segundo, porque houve a descentralização de 100,00% a mais de recursos do que o programado inicialmente no elemento de despesa Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física (colaborador eventual), sendo que foi utilizada apenas a metade do valor disponibilizado; e, por último, no baixo uso de recursos do elemento de despesa Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica.

Outro fator determinante que levou a um custo por monitoração bem abaixo do estimado foi a realização de duas viagens para a execução simultânea de monitorações desse PI com atividades inerentes ao PI CPFRUTI, que no segundo caso foi a fiscalização de propriedades. Como essas duas ações de monitorações não estavam previstas na programação, mas se faziam de extrema importância a sua realização em função de se dar prosseguimento à ação de monitoração vinculado ao Programa Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola (PNEMC), e na escassez de recursos próprios do PI Erradmosca, foi encontrada essa maneira de se realizar atividades concomitantemente dos dois PI's, não havendo prejuízos de ordem técnica na execução de ambos os serviços.

Como justificativa a isso, pode-se considerar que em função da incerteza da entrada em vigor do PNEMC-MA nesse ano, a programação realizada havia sido condizente com a situação naquela época. Mas com a necessidade da implementação do PNEMC-MA foram necessárias viagens adicionais às programadas para escolha das áreas de monitoração, para a instalação de armadilhas, para o treinamento dos técnicos responsáveis pelas armadilhas em cada município e pelo acompanhamento da monitoração, gastos esses que foram supridos com a realização de viagens com dois propósitos já mencionada anteriormente.



Deve-se ressaltar que foram solicitados recursos adicionais à Coordenação Nacional do PNEMC, mas foi comunicado que não poderia haver liberação suplementar de recursos, porque os mesmos destinados à manutenção do PNEMC já haviam sido empenhados.

Foram realizadas quatro monitorações durante o exercício de 2007, sendo que fora programado inicialmente apenas duas ações de monitoração. Em função disso, a eficácia calculada foi igual a 200%. Isso se deve ao fato de que o plano de monitoração da mosca da carambola se iniciou no Estado do Maranhão nesse ano, sendo que até então o mesmo não se encontrava em atividade. O Plano Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola (PNEMC) determinou que o plano previamente elaborado para esse Estado, que deveria constar de 50 armadilhas tipo Jackson para a sua monitoração, por ser um Estado considerado de alto risco para a entrada desse inseto no seu território, fosse implantado nesse ano. Com a anuência da Coordenação Nacional do PNEMC, foram instaladas até o momento 23 armadilhas na mesorregião Oeste Maranhense e sete armadilhas na Capital, armadilhas essas que demandam, desse Serviço de Sanidade Agropecuária, visitas periódicas para o acompanhamento da ação de monitoração. Também foram realizadas viagens para a escolha de áreas e instalação das armadilhas, além de suporte técnico aos agentes que realizam as ações de monitoração quinzenalmente nos municípios determinados.

Enfrentou-se, no corrente ano, a irregularidade no envio de material necessário à manutenção das armadilhas (pisos adesivos e iscas atrativas), e, por essa razão, não se pôde ainda instalar as demais 20 armadilhas que estão programadas para o Estado, para que fosse possível completar o objetivo que seria de manter 50 armadilhas.

Inicialmente, também foram averiguadas, junto aos responsáveis pela manutenção das armadilhas, as dificuldades encontradas pelos mesmos. Esses relataram que faltavam-lhes informações básicas sobre o inseto, o que poderia vir a tornar completamente ineficaz a ação de monitoração da mosca da carambola no Maranhão.

Ainda se observa uma inconstância na periodicidade de troca de armadilhas na maior parte dos municípios. A Coordenadoria de Defesa Vegetal da AGED-MA está ciente dos fatos ocorridos, aos quais são comunicados imediatamente.

Espera-se superar as dificuldades relacionadas ao material para ser utilizado nas armadilhas no próximo ano e que regularmente seja destinado ao SEDESA material para instalação, coleta e troca das armadilhas para que se possa completar o plano de trabalho original. Mas deve-se ressaltar que não houve qualquer tipo de interrupção na monitoração das 30 armadilhas instaladas.

Com relação à deficiência de informações sobre a mosca da carambola aos agentes nos nove municípios onde se realiza a monitoração, acredita-se que foram, pelo menos em parte, sanadas com a entrega a cada agente de um folder com informações sobre o inseto-alvo elaborado pelo SEDESA, além de explanação em conversas sobre o inseto.

Para a solução da questão relacionada à inconsistência na troca e coleta das armadilhas, delegou-se a outros agentes locais nos municípios de Carutapera, Godofredo Viana e Cândido Mendes a responsabilidade pela manutenção das armadilhas. Com isso, espera-se que seja normalizada a monitoração da mosca da carambola nesses três municípios, principalmente em Carutapera, uma área de extrema importância por se tratar de uma área fronteira com o município de Viseu, no Estado do Pará. Quanto aos demais municípios, deseja-se que com o firmamento do convênio na área de defesa vegetal entre o MAPA e a AGED-MA haja um reforço para a solução desse problema.

A paralisação da categoria dos Fiscais Federais Agropecuários não foi tão sentida nesse caso porque as viagens para instalação de armadilhas e sua supervisão foram realizadas em períodos nos quais não havia sido deflagrado o movimento grevista, além de que a maior parte das coletas são realizadas pelos agentes municipais.

A transferência de um Fiscal Federal Agropecuário e a chegada de dois novos admitidos no concurso realizado em 2007 também não foram impeditivos ao alcance dos bons resultados alcançados, porque o plano de monitoração foi fortalecido num momento em que ambos já estavam melhor adaptados ao expediente.

O firmamento do convênio com a AGED-MA para a realização das coletas e trocas das armadilhas será importante, pois o órgão estadual se responsabilizará pelo bom andamento da ação de monitoração.

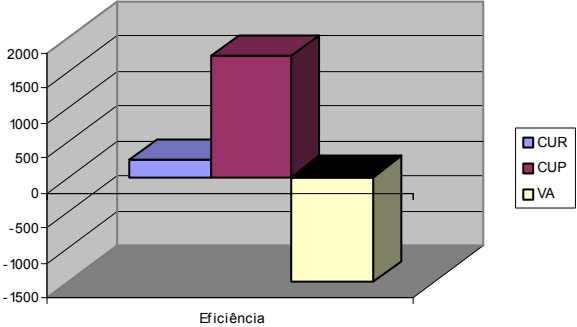
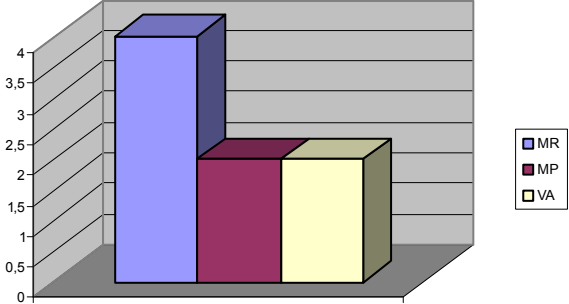
Por fim, a Coordenação Nacional do Programa Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola tem pleno conhecimento da situação e dos trabalhos desenvolvidos pelo SEDESA e pela AGED-MA na condução das atividades de monitoração da mosca da carambola no Estado do Maranhão. A Coordenação Nacional do PNEMC se comprometeu em regularizar o envio de suprimentos necessários à perfeita condução do trabalho bem como disponibilizar mais recursos para o acompanhamento das atividades de monitoração por parte do SEDESA. Quanto à AGED-MA, responsável pela condução direta do trabalho de monitoração, foi alertado à Agência que cumpra com as datas de realização de coletas e de substituição de atrativos conforme cronograma fornecido por esse SEDESA.

Tabela 024 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário programado por monitoração da praga mosca da carambola em relação à estimativa inicial.	Monitorações realizadas em função do programado.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/monitoração	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 1732,45/monitoração	200,00%
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = (CR2007 / MR2007) CUR = (2738,54 / 4) CUR = 243,66	Varição Absoluta (VA) entre o número de Monitoramentos Realizados e Monitoramentos Programados em 2007: VA = MR 2007 - MP 2007 VA = 4 - 2 VA = 2
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = (CP2007 / MP2007) CUP = (3464,90 / 2) CUP = 1732,45	Relação percentual (RP) entre o nº de monitorações realizadas e o nº de monitorações programadas: RP = (MR2007 / MP2007) * 100 RP = (04 / 02) * 100 RP = 200,00%
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 243,66 - 1732,45 VA = -1488,79	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(243,66 / 1732,45) - 1] * 100 VR = -85,94%	
CP= custo total programado; CR= custo total realizado; CUP= custo unitário programado; CUR= custo unitário realizado; MP= nº de monitorações programadas; MR= nº de monitorações realizadas; VR= variação relativa.		

Responsável pelos cálculos: Angelo Luiz Tadeu Ottati – FFA – SEDESA/DT/SFA/MA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 243,66 CUP = 1732,45 VA = -1488,79	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	MR = 4 MP = 2 VA = 2	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.4.3.1.4 Ação 4804 – Prevenção e controle de pragas da fruticultura – CPFRTI

#### 4.1.4.3.1.5 Dados gerais

Tabela 025 – Dados gerais da ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir a sanidade na fruticultura
<b>Descrição</b>	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas, Portarias, etc.), celebração de acordos internacionais.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA/MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Amália Silveira Bernardes
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Angelo Luiz Tadeu Ottati

#### 4.1.4.3.1.6 Resultados

Dentre as realizações no ano de 2007, destacam-se:

- fiscalização fitossanitária e supervisão técnica em 43 propriedades agrícolas a fim de se detectar, delimitar, monitorar, controlar e prevenir a entrada e/ou disseminação de pragas quarentenárias e não quarentenárias regulamentadas de importância econômica bem como seus níveis de dano.
- distribuição de material informativo sobre prevenção e controle de pragas;
- atuação de maneira integrada com o órgão estadual defesa sanitária vegetal, Agência Estadual de Defesa Agropecuária - AGED-MA, supervisionando os trabalhos de levantamento, detecção, delimitação, monitoração e de controle de pragas em campo;

As culturas nas quais foram executadas algumas ações discriminadas anteriormente, com a(s) respectiva(s) praga(s) visada(s), foram:

- cultura do abacaxi: detecção e levantamento da fusariose do abacaxi (*Fusarium subglutinans*);
- cultura da banana: detecção de focos do Moko da Bananeira (*Ralstonia solanacearum*) e manutenção do status do Estado do Maranhão como área livre de Sigatoka Negra;
- cultura do mamão: detecção e levantamento do mosaico do mamoeiro (*Papaya ringspot virus* – PRSV-p), da meleira do mamoeiro (*Papaya meleira virus* – PmeV) e do amarelo-letal (*Papaya lethal yellowing virus* - PLVY);
- cultura dos citros: detecção, levantamento e controle da Mosca Negra dos Citros (*Aleurocanthus woglumi*);

No caso dos levantamentos realizados para a detecção de doenças do abacaxi e do mamoeiro, foram realizadas inspeções nos municípios de Grajaú, Barra do Corda e São Domingos. Em São

Domingos, há a incidência, em nível mais agudo, de fusariose do abacaxizeiro, e, em menor importância, de viroses do mamoeiro.

Ainda com relação às enfermidades que acometem a cultura do mamoeiro, também foram realizados levantamentos de detecção nos municípios de Itinga do Maranhão, Imperatriz, Açailândia, Amarante, Buritirana e Senador La Roque.

Com relação à Mosca Negra dos Citros, *Aleurocanthus woglumi*, um inseto de importância quarentenária, foram visitados municípios das mesorregiões Oeste, Leste e Sul Maranhense. Nesses levantamentos observou-se que os municípios de São João dos Patos, Nova Iorque, Passagem Franca e Buriti Bravo, na mesorregião Leste Maranhense; Godofredo Viana, no Oeste Maranhense, e Itinga do Maranhão, Imperatriz, Açailândia, Amarante do Maranhão e Senador La Roque, estes na mesorregião Sul Maranhense, permanecem como municípios em que suas áreas de produção de citros ainda não apresentam a presença da Mosca Negra dos Citros, enquanto que os municípios de Colinas e Pastos Bons (Leste Maranhense), Amapá do Maranhão, Boa Vista do Gurupi, Cândido Mendes, Carutapera, Governador Nunes Freire, Junco do Maranhão, Luís Domingues e Maracaçumé, todos localizados na mesorregião Leste, e Buritirana (Sul Maranhense) ainda permanecem com o status de municípios em que nas suas áreas de produção a Mosca Negra dos Citros está presente. Deve-se ressaltar que por um equívoco da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED-MA) o município de Sucupira do Riachão teve seu status alterado de município com presença do inseto para área isenta do mesmo.

No tocante à questão da educação sanitária vegetal, foram confeccionadas 4.000 unidades gráficas para a transferência de conhecimento e informação aos agentes das cadeiras produtivas do setor fruticultor. Foi elaborado material informativo e explicativo sobre a fusariose do abacaxi, sobre as três viroses que infectam os mamoeiros cultivados no Maranhão e também procedeu-se à atualização da cartilha sobre a Mosca Negra dos Citros, atualização essa que visava informar sobre o registro do primeiro agrotóxico para o controle dessa praga quarentenária.

Nas fiscalizações realizadas às propriedades, foram contatados Fiscais Estaduais Agropecuários da AGED-MA para que fossem visitadas as propriedades locais com o cultivo de interesse e que, portanto, onde poderia ser encontrada a praga de interesse. Eventualmente, na ausência de uma unidade da AGED-MA no município visitado, contatava-se um outro órgão de interesse, como a Secretaria Municipal de Agricultura ou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Não foram realizados eventos específicos para a implementação de um programa de educação sanitária, sendo que as ações relativas a isso foram sendo executadas concomitantemente às visitas de inspeção, com a distribuição de material gráfico informativo e a transmissão de informações em conversas de cunho informal.

Quanto à capacitação técnica, participou-se dos seguintes eventos:

- III Curso Internacional de Capacitação em Moscas-das-Frutas de Importância Econômica e Quarentenária, de 21 de maio a 01 de junho de 2007, em Petrolina/PE;
- II Simpósio de Manga do Vale do São Francisco, de 17 a 20 de julho de 2007, Petrolina/PE.
- XI Encontro Nacional de Fitossanitaristas, 26 a 30 de novembro de 2007, em São Luís/MA;

Uma ação prevista e não realizada foi a celebração de um convênio que objetivava a manutenção e consolidação das ações de sanidade vegetal mediante a execução, modernização e descentralização das atividades inerentes aos serviços de sanidade e vigilância vegetal, entre os quais está o setor abrangido pelo PI CPFruti. Apesar de algumas reuniões a esse respeito terem sido realizadas, não foi possível incluir, em tempo hábil, a firmação desse convênio na dotação orçamentária.

Com relação aos recursos orçamentários, para a fiscalização de propriedades a programação previa o dispêndio de R\$ 8.180,30. A verba disponibilizada foi 58,75% superior, totalizando R\$ 12.986,04 e foram realizados custos da ordem de R\$ 10.127,63 (77,99%). O elemento de despesa no qual foram alocados e utilizados mais recursos foi o de pagamento de diárias, onde foram utilizados R\$ 5.291,91 dos R\$ 6.424,14 disponibilizados, o que determina uma taxa de 82,38% da verba liberada. Parte do valor utilizado para o pagamento de diárias, R\$ 1.543,89 (29,17%), foi utilizada para a participação no III Curso de Capacitação em Moscas-das-Frutas de Importância Econômica e Quarentenária: biologia, monitoramento e controle.

Outro elemento de despesa do qual se lançou mão foi o referente ao de aquisição de material de consumo, no qual foram utilizados R\$ 2.010,00 de um total de R\$ 2.850,00 disponibilizados, empregado essencialmente em abastecimento de combustível em veículos em viagem de serviço.

Sobre os recursos liberados para a produção de material gráfico, dos R\$ 7.500,00 programados e disponibilizados, fez-se uso de R\$ 4.910,00 (65,47%). Os motivos para que o valor gasto nesse trabalho ter sido menor que o disponibilizado foi o custo por unidade produzida ter sido inferior e também pela coerência em se reutilizar material já pronto, realizando-se apenas uma atualização do mesmo, que no caso foi a confecção de etiquetas adesivas as quais foram sobrepostas sobre a região do texto que se pretendeu modificar.

Tabela 026 – Metas e resultados da ação no exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira (R\$)
50 propriedades fiscalizadas	8180,30	43 propriedades fiscalizadas	10127,63
4000 unidades gráficas produzidas	7500,00	4000 unidades gráficas produzidas	4910,00

#### 4.1.4.3.1.7 Desempenho Operacional

Com relação ao indicador de eficiência, o custo unitário realizado por propriedade fiscalizada foi superior em 43,95% ao custo unitário estimado. Essa diferença ocorreu pelo fato de que parte dos recursos realizados, da ordem de R\$ 2.741,89, foi utilizada para o pagamento de diárias e de deslocamento por transporte aéreo para que fosse possível a participação no III Curso de Capacitação em Moscas-das-Frutas de Importância Econômica e Quarentenária: biologia, monitoramento e controle. Além disso, mais uma cota dos recursos liberados, no total de R\$ 2.759,74, foram utilizados em duas viagens nas quais foram realizadas ações concomitantes dos Pl's CPFruti e Erradmosca, para que fosse possível o prosseguimento das ações de monitoração do Programa Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola no Estado do Maranhão.

Quanto ao material gráfico confeccionado, o custo menor, numa taxa de 34,51%, é explicado pelo tipo de material produzido, o que conferiu economia no custo realizado. Pretendia-se confeccionar material gráfico com informações referentes à mosca negra dos citros, mas, após análise, decidiu-se que havia uma quantidade considerável de cartilhas elaboradas anteriormente sobre esse inseto e que apenas o item que informava sobre o controle desse inseto necessitava de atualização. Dessa forma, elaborou-se um texto atualizado sobre a forma de controle desse inseto e confeccionou-se, ao invés de 1000 novas cartilhas completas, apenas 1000 etiquetas que foram coladas sobre a área da cartilha com a informação considerada desatualizada. Portanto, apenas com essa decisão prática e de bom senso, foi possível realizar uma economia considerável na confecção de material gráfico.

O indicador de eficácia não pode ser considerado ainda como plenamente satisfatório, apesar do aumento desse indicador em relação ao ano anterior, pois a taxa de propriedades fiscalizadas foi

de 86% em relação à meta programada. Fatores implicantes nessa taxa de eficácia, como greve dos Fiscais Federais Agropecuários, que intercalou, durante quase cinco meses, períodos de mobilização com de atividade, a remoção de um fiscal federal agropecuário, além da entrada em exercício de dois novos fiscais, os quais não receberam qualquer tipo de treinamento específico sobre o serviço a ser executado, contribuíram para que a taxa prevista não fosse alcançada.

A taxa de eficácia em relação ao material gráfico confeccionado foi de 100%, demonstrando que os objetivos propostos na programação foram inteiramente alcançados.

As disfunções estruturais e situacionais que prejudicaram o alcance das metas programadas foram a transferência de um fiscal federal agropecuário, a incorporação de dois novos fiscais federais agropecuários no mês de julho, os quais não receberam treinamento adequado para que pudessem agir de maneira mais hábil nos primeiros meses de atividade, e o período de paralisação da categoria profissional. Dessa forma, o índice de eficácia foi prejudicado, apesar de ter sido, assim mesmo, aproximado da taxa programada.

Os novos fiscais federais agropecuários, após um período de adequação e de adaptação às novas atividades, já estão executando suas funções de modo satisfatório, o que, certamente, irá contribuir e refletir, para o próximo ano, em taxas de indicadores mais qualificados.

A AGED-MA, com sua inestimável importância para a manutenção e, preferencialmente, aumento da sanidade vegetal maranhense, mostra-se mais empenhada em alcançar essas metas, o que também irá contribuir sensivelmente para o aumento dos indicadores de avaliação no próximo ano, principalmente com a celebração de um convênio na área de sanidade vegetal que será encaminhado à apreciação no próximo ano e que será o principal escopo das ações sanitárias no Estado do Maranhão.

Entre as possíveis disfunções que poderiam ter ocorrido, tem que se destacar que não houve equívoco de uma sub ou superestimativa de metas físicas, que, apesar das dificuldades passadas, as taxas de indicadores encontrados foram satisfatórios.

TABELA 027 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário programado por propriedade fiscalizada.	Propriedades fiscalizadas em relação ao número de propriedades programadas.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/propriedade	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 163,61/propriedade	86,00%
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: $CUR = (CR2007 / PR2007)$ $CUR = (10.127,63 / 43)$ $CUR = 235,52$	Varição Absoluta (VA) entre o número de Propriedades Fiscalizadas Realizadas e Propriedades Fiscalizadas Programadas em 2007: $VA = PR\ 2007 - PP\ 2007$ $VA = 43 - 50$ $VA = -7$
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: $CUP = (CP2007 / PP2007)$ $CUP = (8.180,30 / 50)$ $CUP = 163,61$	Relação percentual (RP) entre o nº de propriedades efetivamente fiscalizadas e o nº programado de propriedades fiscalizadas: $RP = (PR2007 / PP2007) * 100$ $RP = (43 / 50) * 100$ $RP = 86,00\%$
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: $VA = CUR - CUP$ $VA = 235,52 - 163,61$ $VA = 71,91$	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: $VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100$ $VR = [(235,52 / 163,61) - 1] * 100$ $VR = 43,95\%$	
	CP= custo total programado; CR= custo total realizado; CUP= custo unitário programado; CUR= custo unitário realizado; PP= nº de propriedades programadas; PR= nº de propriedades fiscalizadas; VR = variação relativa.	

Responsável pelos cálculos: Angelo Luiz Tadeu Ottati – FFA – SEDESA/DT/SFA/MA. A taxa de eficácia em relação ao material gráfico confeccionado foi de 100,00%, demonstrando que os objetivos propostos na programação foram inteiramente alcançados.



## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

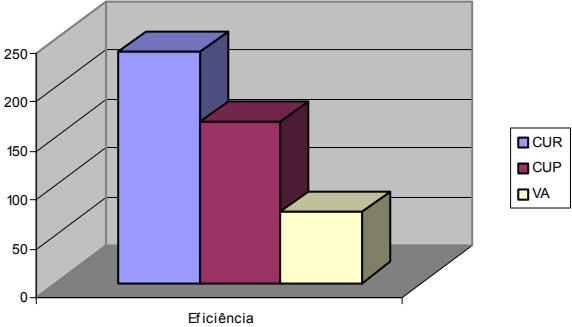
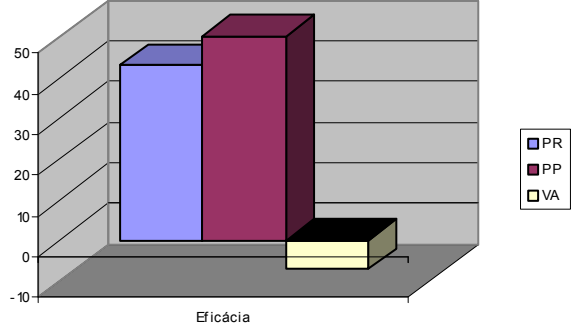
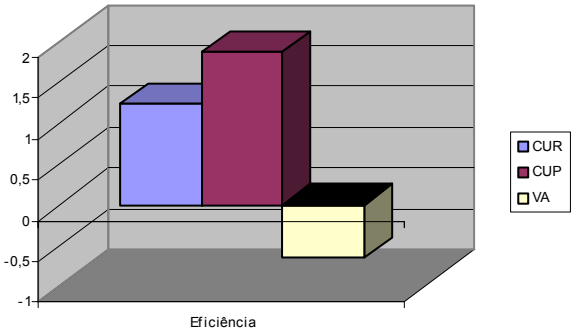
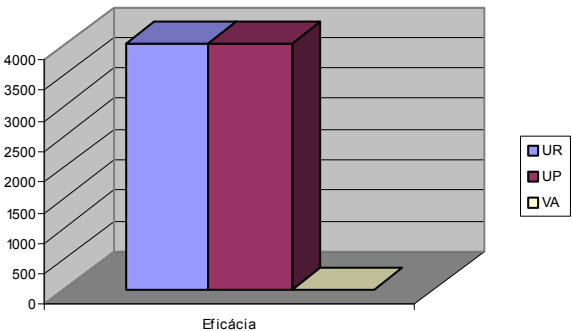
Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 235,52 CUP = 163,61 VA = 71,91	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	PR = 43 PP = 50 VA = -7	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

Tabela 028 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário programado por unidade confeccionada.	Número de unidades confeccionadas em relação ao número de unidades previstas.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/unidade confeccionada	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 1,875/unidade confeccionada	100,00%
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: $CUR = (CR2007 / UR2007)$ $CUR = (4.910,00 / 4.000)$ $CUR = 1,228$	Varição Absoluta (VA) entre o número de Unidades Confeccionadas e Unidades Programadas em 2007: $VA = UR\ 2007 - UP\ 2007$ $VA = 4000 - 4000$ $VA = 0$
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: $CUP = (CP2007 / UP2007)$ $CUP = (7.500,00 / 4.000)$ $CUP = 1,875$	Relação percentual entre o nº de unidades confeccionadas e o nº de unidades programadas: $RP = (UR2007 / UP2007) * 100$ $RP = (4.000 / 4.000) * 100$ $RP = 100,00\%$
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: $VA = CUR - CUP$ $VA = 1,228 - 1,875$ $VA = -0,647$	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: $VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100$ $VR = [(1,228 / 1,875) - 1] * 100$ $VR = -34,51\%$	
	CP= custo total programado; CR= custo total realizado; CUP= custo unitário programado; CUR= custo unitário realizado; UP= nº de unidades previstas; UR= nº de unidades confeccionadas; VR = variação relativa.	

Responsável pelos cálculos: Angelo Luiz Tadeu Ottati – FFA – SEDESA/DT/SFA/MA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 1,228 CUP = 1,875 VA = -0,647	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	UR = 4000 UP = 4000 VA = 0	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.5 PROGRAMA 0369 - DESENVOLVIMENTO DA HORTICULTURA

##### 4.1.5.1 Dados Gerais

Tabela 029 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Aumentar a produtividade da olericultura, das plantas medicinais, da floricultura e das especiarias de forma a atender os padrões requeridos pelo mercado nacional e internacional.
<b>Gerente do Programa</b>	José Geraldo Baldini
<b>Gerente Executivo</b>	Roberto Carlos Negreiros de Arruda
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência e Eficácia.
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Agentes da cadeia de holerícolas, plantas medicinais, floricultura e especiarias.

##### 4.1.5.2 Principais Ações do Programa

###### Prevenção e Controle de Pragas da Horticultura PI PCPHORT

Levantamento fitossanitário com o objetivo de identificação das principais pragas que ocorrem na produção de hortaliças do Estado.

##### 4.1.5.3 Gestão das Ações

###### 4.1.5.3.1 Ação 4806 – Prevenção e controle de pragas da horticultura

###### 4.1.5.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 030 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir a sanidade na horticultura
<b>Descrição</b>	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas, Portarias, etc.), celebração de acordos internacionais.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	DSV/SDA/MAPA
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Gilvio Cosenza
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Genilson Ferreira Santana

#### 4.1.5.3.1.2 Resultados

Apesar de não ter ocorrido problema, quanto à liberação de recursos para as atividades programadas no ano de 2007, a meta de realizar 2 (dois) levantamentos fitossanitários no Estado não foi cumprida. Contribuíram para o não cumprimento da meta a greve dos Fiscais Federais Agropecuários, que durou quase cinco meses, além da remoção de um Fiscal Federal Agropecuário.

Foi realizado apenas um levantamento fitossanitário dos dois programados para o ano de 2007, executado no período de 01 a 05 de outubro e que teve como objetivo a identificação das principais pragas que ocorrem na produção de hortaliças nos municípios de Presidente Dutra, São Domingos, Dom Pedro, Governador Eugênio Barros, Graça Aranha, Gonçalves Dias, Governador Archer e Fortuna.

As principais pragas identificadas, causando prejuízos aos pequenos produtores dos municípios levantados, foram a mosca branca (*Bemisia spp*), pulgões (*Myzus persicae* e *Macrosiphum euphorbiae*) e murcha bacteriana (*Ralstonia solanacerum*). Outro problema identificado foi a falta de orientação com relação ao uso de defensivos agrícolas que tem levado os pequenos produtores, que resistem em trabalhar com hortaliças na região, ao uso indiscriminado de agrotóxicos, correndo sérios riscos de contaminação como também expondo consumidores e o meio ambiente.

Foram ainda, elaborados relatórios descrevendo os problemas identificados e com recomendações e sugestões para solucionar os problemas diagnosticados, estes foram enviados ao Diretor Geral da AGED-MA, para conhecimento e providencias.

Tabela 031 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira (R\$)
40 propriedades	R\$ 2.901,00	20 propriedades	R\$ 1.169,90

#### 4.1.5.3.1.3 Desempenho Operacional

O custo realizado inferior ao programado (-19,3%) no indicador de eficiência, se explica pela não utilização integral dos recursos disponibilizados no elemento de despesa 3390-30, que é utilizado para a compra de combustível nos deslocamentos realizados; e também da não utilização de recursos no elemento 3390-39, que é utilizado apenas em eventualidades (serviços mecânicos nos deslocamentos).

Embora tenha havido descentralização dos recursos programados, apenas 50% da meta foi atingida. Contribuindo para o não cumprimento da programação fatores como: a falta de experiência dos novos Fiscais Federais Agropecuários, que ingressaram no mês de julho e o movimento grevista dos Fiscais Federais Agropecuários que afetou a execução dos trabalhos.

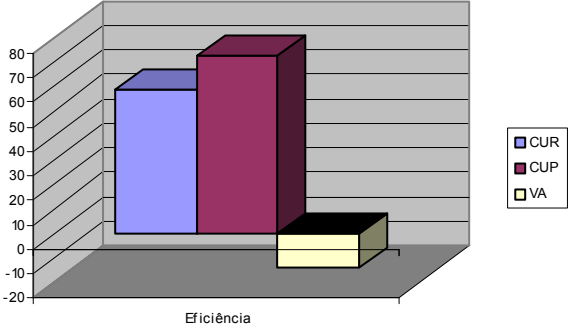
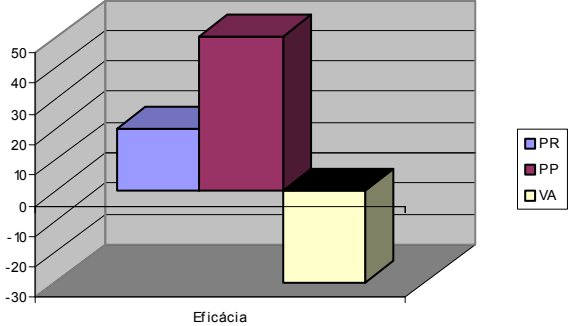
A remoção de um Fiscal Federal Agropecuário para outra unidade da Federação que, embora, tenha sido substituído por dois novos Fiscais Federais Agropecuários que ingressaram no mês de julho no Serviço, ainda precisaram de tempo para adquirir a experiência necessária.

TABELA 032 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário por propriedade inspecionada em relação à estimativa inicial	Propriedade inspecionada como percentual da meta física programada
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/Propriedade	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	72,52R\$/propriedade	50%
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = (CR2007 / PR2007) CUR = 1.169,90 / 20 CUR = R\$ 58,5	Varição Absoluta (VA) entre o número de Propriedades Inspeccionadas Realizadas e Propriedades Inspeccionadas Programadas em 2007: VA = PR 2007 - PP 2007 VA = 20 - 50 VA = -30
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = (CP2007 / PP2007) CUP = (2.901,00 / 40) CUP = R\$ 72,52	Relação percentual (RP) entre o nº de propriedade inspecionada e n <sup>o</sup> de propriedade inspecionada programada: RP = (PR2007 / PP2007) * 100 RP = (20 / 50) * 100 RP = 50%
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 58,50 - 72,52 VA = -14,02	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(58,5 / 72,52) - 1] * 100 VR = -19,3%	
	CP= Custo Programado, CR=Custo realizado, CUR=custo unitário realizado, CUP=custo unitário programado, PP= propriedade inspecionada programada, PR= propriedade inspecionada realizada, VR=variação relativa.	

Responsáveis pelo cálculo: Genilson Ferreira Santana FFA/SEDESA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 58,50 CUP = 72,52 VA = -14,02	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	PR = 20 PP = 50 VA = -30	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.6 PROGRAMA 0363 - DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS DE OLEAGINOSAS E PLANTAS FIBROSAS

##### 4.1.6.1 Dados Gerais

Tabela 033– Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Elevar a produtividade e diversificar a produção de oleaginosas e de plantas fibrosas mediante a ampliação de áreas com culturas alternativas de mamona, dendê, babaçu, canola, girassol.
<b>Gerente do Programa</b>	Odilson Luiz Ribeiro e Silva
<b>Gerente Executivo</b>	Girabis Evangelista Ramos
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência e Eficácia
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Produtores de oleaginosas e plantas fibrosas, industriais, exportadores e consumidores.

##### 4.1.6.2 Principais Ações do Programa

###### Prevenção e Controle de Pragas em Oleaginosas e Plantas Fibrosas PI PCPOPLAN

As pragas são um dos principais fatores que limitam a produtividade e a qualidade das culturas. Além de acarretarem em um aumento do consumo de defensivos, que podem causar danos ao ambiente, à saúde do produtor e do consumidor, conseqüentemente elevam os custos de produção e resultam em prejuízos à cadeia produtiva em geral. As pragas são as principais causas de barreiras não-tarifárias ao comércio exterior, prejudicando o agronegócio brasileiro.

Prevenir e controlar as pragas em oleaginosas e plantas fibrosas, entre elas a cultura da soja, uma das principais commodities do agronegócio brasileiro, torna-se extremamente importante por questões de ordem social, econômica, tecnológica e de sustentabilidade ambiental.

##### 4.1.6.3 Gestão das Ações

###### 4.1.6.3.1 Ação 4841 – Prevenção e controle de pragas em oleaginosas e plantas fibrosas

###### 4.1.6.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 034 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir a sanidade nas culturas de oleaginosas e plantas fibrosas
<b>Descrição</b>	Realização de levantamentos fitossanitários de detecção, delimitação e verificação; estabelecimento de barreiras fitossanitárias; edição de normas (Instruções Normativas, Portarias, etc.); celebração de acordos internacionais.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por</b>	SEDESA/DT



<b>Gerenciamento ou Execução</b>	
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	André Felipe Peralta Carrapatoso da Silva
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Claudia Sponholz Belmino

#### 4.1.6.3.1.2 Resultados

A ação fiscalizadora do PI PCPOPLAN contribui para a proteção das lavouras de soja e algodão que vem crescendo a taxas consideráveis na região sul e nordeste do Estado do Maranhão. Baseado nessa premissa é muito importante o auxílio ao controle/monitoramento de pragas, entre elas a ferrugem asiática da soja e do nematóide do cisto da soja, que afetam a produção dessas culturas que são de fundamental importância para a balança comercial do Brasil.

A principal cultura trabalhada nesse PI foi a soja, visando o monitoramento e controle da ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, que é a principal doença da cultura. Essa doença está presente em praticamente todas as regiões produtoras de soja, causando sérios prejuízos aos produtores.

Foram realizados levantamentos de ocorrência de pragas em 11 propriedades produtoras de soja na região dos municípios de Chapadinha, Anapurús, Brejo, Mata Roma, Balsas e Riachão, com um custo de R\$ 1.946,64. Nos quatro primeiros municípios citados não foi constatada a ocorrência da ferrugem asiática da soja, já nos dois últimos foi relatada a ocorrência da praga, o que acarretou em uma média de duas a três pulverizações de fungicidas durante a safra.

Na safra 2006/2007 foram registrados mais de 170 focos da ferrugem asiática em lavouras de soja na região sul do estado, resultando em perdas na produção de 100,3 mil toneladas e prejuízos de 23,7 milhões aos produtores rurais. Isso evidencia a importância das ações desenvolvidas por esse PI e da necessidade de recursos para que os trabalhos possam ser conduzidos no próximo ano.

Havia sido solicitado recursos (R\$ 3.000,00) para a confecção de folders para campanhas de educação quanto à ferrugem asiática da soja junto aos produtores. Os recursos não foram utilizados devido ter sido enviado material informativo elaborado pelo Consórcio Anti-Ferrugem, o qual foi distribuído aos produtores, assim, não foi necessário a utilização dos recursos para esse fim.

Os trabalhos foram feitos em conjunto com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária (AGED-MA) e no presente ano foi criado o Comitê Estadual para o Controle da Ferrugem Asiática da Soja, sob a coordenação do SEDESA. Conjuntamente foram criados dois Grupos Regionais de Controle da Ferrugem Asiática da Soja, um na região produtora de Chapadinha-MA e outro em Balsas-MA, conforme IN/MAPA nº 02 de 8 de maio de 2007 e a Portaria 236 de 8 de maio de 2007. Portanto, foram realizadas quatro viagens com o objetivo de consolidar esses grupos regionais e tratar de assuntos relativos ao vazio sanitário da soja, com um custo de R\$ 4.135,54.

Como resultado das reuniões com os produtores, foi instaurado no Estado do Maranhão o vazio sanitário para o controle dessa doença, de acordo com a IN/AGED nº 02 de 08 de maio de 2007. Durante o período do vazio sanitário foram fiscalizados pela AGED mais de 200 propriedades produtoras de soja.

Os trabalhos do Comitê Estadual para o Controle da Ferrugem Asiática da Soja, coordenados pela SFA-MA/DT/SEDESA, contam com a colaboração da AGED, UEMA, UFMA, FAPCEN, Embrapa Soja, Secretarias de Agricultura dos Municípios envolvidos, EASUMA, APROSEMA, Sindibalsas, LASCER e produtores rurais.

Também foi realizada pela AGED, em Itapecuru-Mirim, uma campanha de desinfecção de máquinas e implementos agrícolas que vinham de Balsas para Chapadinha, sendo expedidos vários atestados de desinfecção.

No total foram gastos R\$ 6.082,18 com as ações desenvolvidas nesse PI, menos do que o que foi disponibilizado (R\$ 10.501,11). As causas dessa diferença na programação estão relatadas no item desempenho operacional.

Tabela 035 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira (R\$)
60 propriedades fiscalizadas	R\$ 8.737,30	11 propriedades fiscalizadas	R\$ 6.082,18
5 campanhas	R\$ 3.000,00	0	0

#### 4.1.6.3.1.3 Desempenho Operacional

O custo unitário realizado (R\$ 176,94) foi superior ao custo unitário programado (R\$ 145,62), em 21,52%. O número de propriedades fiscalizadas por viagem foi menor em relação ao quantitativo programado, isso resultou em um aumento do custo unitário programado. A programação das metas foi inadequada para atender a realidade da região, serão necessários ajustes em função das distâncias percorridas para se chegar às unidades produtoras e o tamanho das propriedades.

O indicador de eficácia informa que apenas 18,33% da programação foi executada, com a área amostrada tendo sido reduzida de forma considerável. O não cumprimento da programação está relacionado com a paralisação (greve) dos Fiscais Federais Agropecuários, além da transferência do responsável por essa ação para outro Estado da Federação, bem como a falta de treinamento de dois novos fiscais federais agropecuários, recém contratados para o SEDESA a partir de julho de 2007, ocasionando um acúmulo de atividades até que estivessem aptos a realizar o trabalho. Também não havia mais tempo hábil para realizar toda a programação e nem plantio no campo. A campanha proposta também não foi executada em função dos problemas acima mencionados.

As ações foram repassadas aos novos Fiscais Federais lotados no SEDESA e com o treinamento dos mesmos esses problemas devem ser minimizados. A programação das metas deverá ser ajustada em função da realidade do Estado. Sugerimos ao órgão central em Brasília que cumpra a programação orçamentária e financeira enviada pela Seção de Sanidade Agropecuária desta SFA e libere os recursos em tempo hábil na época da condução das lavouras.

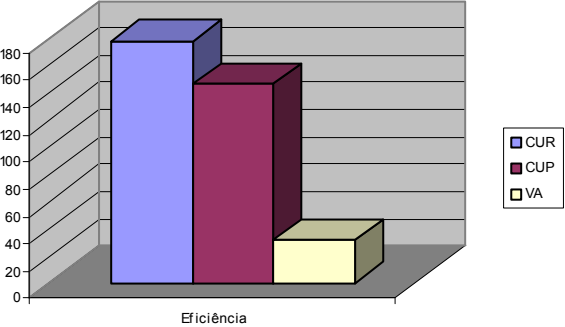
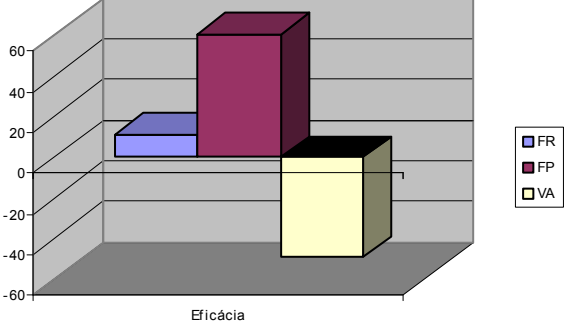
A AGED continuará contribuindo para o alcance das metas, principalmente com a celebração de um convênio na área de sanidade vegetal que será encaminhado à apreciação no próximo ano e que será o principal escopo das ações sanitárias no Estado do Maranhão.

Tabela 036 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário de propriedades fiscalizadas realizadas em relação à estimativa inicial	Número de propriedades fiscalizadas realizadas como percentual da meta física programada
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/propriedade fiscalizada	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 145,62 / propriedade fiscalizada	18,33 %
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = (CR2007 / LR2007) CUR = 1.946,64 / 11 CUR = 176,97	Varição Absoluta (VA) entre o número de Propriedades Fiscalizadas Realizadas e Propriedades Fiscalizadas Programadas em 2007: VA = FR 2007 - FP 2007 VA = 11 - 60 VA = -49
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = (CP2007 / FP2007) CUP = (8.737,30 / 60) CUP = 145,62	Relação percentual (RP) entre o nº de propriedades fiscalizadas realizadas e o programado: RP = (FR2007 / FP2007) * 100 RP = (11 / 60) * 100 RP = 18,33 %
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 176,97 - 145,62 VA = 31,35	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(176,97 / 145,62) - 1] * 100 VR = 21,52%	
	CUR=custo unitário realizado, CUP=custo unitário programado, FR= Propriedades fiscalizadas realizadas, FP= Propriedades fiscalizadas programadas, CR= custo realizado, CP = custo programado, VR=variação relativa.	

Responsável pelo cálculo: Claudia Sponholz Belmino FFA/SEDESA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 176,97 CUP = 145,62 VA = 31,35	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 11 FP = 60 VA = -49	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.7 PROGRAMA 0361 – DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS DE CEREAIS, RAÍZES E OUTRAS ESPÉCIES VEGETAIS

##### 4.1.7.1 Dados Gerais

Tabela 037 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Organização e capacitação de agentes atuantes nas culturas de cereais, raízes e outras espécies vegetais.
<b>Gerente do Programa</b>	Odilson Luiz Ribeiro e Silva
<b>Gerente Executivo</b>	José Geraldo Baldini
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência e Eficácia
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Produtores, associações de produtores, agroindústrias, pesquisadores e extensionistas.

##### 4.1.7.2 Principais Ações do Programa

#### Prevenção e controle de pragas nas culturas de cereais, raízes e outras espécies vegetais PI PCPCERES

Prevenir e controlar as pragas em cereais e raízes como o arroz, feijão, mandioca e milho, culturas de grande importância para a agricultura brasileira, para a subsistência das populações rurais e para a alimentação humana e dos animais. Torna-se extremamente importante por questões de ordem social, econômica, tecnológica, de segurança alimentar e de sustentabilidade ambiental.

##### 4.1.7.3 Gestão das Ações

#### 4.1.7.3.1 Ação 4769 – Prevenção e controle de pragas nas culturas de cereais, raízes e outras espécies vegetais

##### 4.1.7.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 038 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir a sanidade nas culturas de cereais, raízes e outras espécies vegetais.
<b>Descrição</b>	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas, Portarias, etc), celebração de acordos internacionais.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Nazaré de Fátima
<b>Responsável Pela Execução da</b>	Claudia Sponholz Belmino

#### 4.1.7.3.1.2 Resultados

A ação fiscalizadora do PI PCPCERES contribui para a proteção das lavouras de culturas de subsistência como arroz, feijão, milho e mandioca que funcionam como fatores de estabilidade social no estado do Maranhão, haja vista que a maior proporção da população se encontra na zona rural.

Foram inspecionados campos de produção de arroz, milho e mandioca com o objetivo de obter informações sobre as ocorrências fitossanitárias das referidas culturas no Estado do Maranhão. Estavam previstos quatro levantamentos durante o ano, entretanto foram realizados dois, devido aos problemas relatados no item desempenho operacional.

No primeiro levantamento foram inspecionadas lavouras de arroz, milho e mandioca nos municípios de Buriticupu, Alto Alegre do Pindaré, Santa Luzia, Vitória do Mearim e Arari. No segundo levantamento foram inspecionadas somente lavouras de mandioca, devido ser a principal cultura dessa região dos municípios de Barreirinhas, Humberto de Campos, Morros, Presidente Juscelino, Cahoeira Grande, Rosário, Bacabeiras e Santa Rita.

Na cultura do arroz foram detectados o percevejo cangapara (*Tibraca limbativentris*) e o percevejo chupão do grão (*Oebalus poecilus*); a brusone do arroz, principal doença da cultura, tem atacado com menor severidade devido ao uso de variedades resistentes a essa praga. Nas lavouras de milho a principal praga identificada foi a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Entre os problemas identificados estão a baixa tecnologia adotada pelos produtores, a falta de controle de plantas daninhas e de fertilização do solo, havendo grande incidência de deficiência nutricional, há necessidade de melhoria do sistema de produção dessas culturas na região.

Nos levantamentos feitos na cultura da mandioca, foram inspecionadas mais de 30 propriedades rurais. Os problemas fitossanitários incidem principalmente na época chuvosa, não havendo prejuízos na época seca. Entre as pragas há ocorrência de mandorová (*Erinyis ello*), relatado pelos produtores, não tendo sido observado no campo, porém sem causar danos significativos à produção. Para a cultura da mandioca o principal problema é a podridão radicular da mandioca, agravado devido à baixa tecnologia adotada pelos produtores, falta de informação, de assistência técnica e de recursos para melhoria do plantio. Em algumas áreas as perdas na produção chegam a mais de 75%. Também se observou mosaico causado por vírus, manchas foliares causada pelo fungo *Cercospora* e severa deficiência nutricional nas plantas.

O custo das viagens com diárias foi de R\$ 1.760,85 e com combustível foi de R\$ 537,00, totalizando R\$ 2.297,85, menos do que o que foi disponibilizado (R\$ 6.480,00). As causas dessa diferença na programação estão relatadas no item Desempenho Operacional.

Tabela 039 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira (R\$)
4 levantamentos fitossanitários	R\$ 6.402,00	2 levantamentos fitossanitários	R\$ 2.297,85

#### 4.1.7.3.1.3 Desempenho Operacional

O custo unitário realizado (R\$ 1.148,92) foi inferior ao custo unitário programado (R\$ 1.600,50), em torno de 28,2%. Este resultado aconteceu devido a uma das ações ter sido realizada na região de Barreirinhas, Humberto de Campos, Presidente Juscelino, Cachoeira Grande, Morros, Rosário, Bacabeira e Santa Rita, regiões mais próximas a São Luis, o que provocou uma redução dos custos e a fatores como a não utilização de recursos do elemento de despesa 3390-39, que é utilizado apenas em eventualidades (serviços mecânicos) durante o deslocamento.

O indicador de eficácia demonstra que 50 % da meta foi executada. O alcance dos objetivos e metas foi prejudicado devido à paralisação (greve) dos Fiscais Federais Agropecuários, além de um dos Fiscais do SEDESA ter sido removido e os dois novos Fiscais Federais Agropecuários, lotados nesse serviço desde julho de 2007, não possuírem treinamento e desconhecem as atividades e metas a serem realizadas, o que ocasionou um acúmulo de atividades até que estivessem aptos a realizar o trabalho, além de não haver mais tempo hábil para realizar toda a programação.

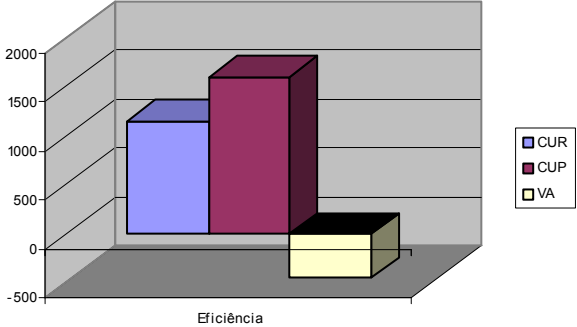
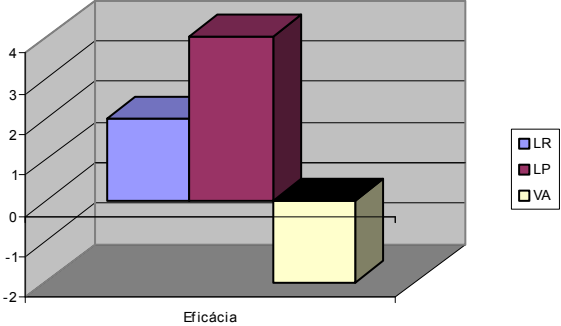
Com a chegada de dois novos Fiscais Federais lotados no SEDESA e o treinamento dos mesmos esses problemas devem ser minimizados. Também devem ser realizados treinamentos de capacitação para os técnicos da Agência de Defesa Agropecuária (AGED-MA) para que possam auxiliar no cumprimento das metas e objetivos dessa ação. Recomendamos a AGED-MA dar maior ênfase às atividades de defesa e sanidade vegetal, fazendo levantamentos fitossanitários, monitoramento de pragas, fiscalização do uso de defensivos agrícolas e informar aos produtores sobre as pragas das culturas de importância regional, controle e erradicação destas.

Tabela 040 – Indicadores de desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário de levantamentos realizados em relação à estimativa inicial	Levantamentos fitossanitários realizados como percentual da meta física programada
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/levantamento	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	1.600,50/levantamento	50%
<b>Fonte:</b>	SFA-MA	SFA-MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: $CUR = (CR2007 / LR2007)$ $CUR = 2.297,85 / 2$ $CUR = 1.148,92$	Varição Absoluta (VA) entre o número de Levantamentos Realizados e Levantamentos Programados em 2007: $VA = LR\ 2007 - LP\ 2007$ $VA = 2 - 4$ $VA = -2$
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: $CUP = (CP2007 / LP2007)$ $CUP = (6.402,00 / 4)$ $CUP = 1.600,50$	Relação percentual (RP) entre o nº de levantamentos realizados e o programado: $RP = (LR2007 / LP2007) * 100$ $RP = (2 / 4) * 100$ $RP = 50\%$
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: $VA = CUR - CUP$ $VA = 1148,92 - 1600,50$ $VA = -451,58$	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: $VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100$ $VR = [(1.148,92 / 1.600,50) - 1] * 100$ $VR = -28,21\%$	
	CUR=custo unitário realizado, CUP=custo unitário programado, LR= Levantamentos fitossanitários realizados, LP= Levantamentos fitossanitários programados, CR= custo realizado, CP = custo programado	

Responsável pelo cálculo: Claudia Sponholz Belmino FFA/SEDESA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 1148,92 CUP = 1600,50 VA = -451,58	 <p>A 3D bar chart titled 'Eficiência' with a vertical axis ranging from -500 to 2000. It features three bars: a blue bar for CUR (value 1148.92), a maroon bar for CUP (value 1600.50), and a yellow bar for VA (value -451.58). A legend on the right identifies the bars by color.</p>
<b>Eficácia</b>	LR = 2 LP = 4 VA = -2	 <p>A 3D bar chart titled 'Eficácia' with a vertical axis ranging from -2 to 4. It features three bars: a blue bar for LR (value 2), a maroon bar for LP (value 4), and a yellow bar for VA (value -2). A legend on the right identifies the bars by color.</p>



#### 4.1.8 PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

##### 4.1.8.1 Dados Gerais

Tabela 041 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira, Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária e Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras.
<b>Gerente do Programa</b>	Odilson Luiz Ribeiro e Silva
<b>Gerente Executivo</b>	Girabis Evangelista Ramos
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência e Eficácia.
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	produtores e comerciantes de produtos agropecuários.

##### 4.1.8.2 Principais Ações do Programa

###### Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de vegetais e seus produtos PI VIGIFITO

Ações de defesa e vigilância que assegurem a sanidade dos vegetais e seus produtos, como a instalação de barreiras fitossanitárias, móveis e fixas, a realização de inspeções fitossanitárias e a capacitação técnica.

Supervisão das barreiras zoofitossanitárias e dos escritórios do Órgão Estadual de Defesa Agropecuário, observando a estrutura das barreiras fitossanitárias, móveis e fixas, a realização das inspeções fitossanitárias e a capacitação técnica dos barreiristas, visando garantir a boa qualidade das Ações de defesa e vigilância assegurando dessa forma a sanidade dos vegetais e seus produtos.

##### 4.1.8.3 Gestão das Ações

###### 4.1.8.3.1 Ação 2134 – Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de vegetais e seus produtos

###### 4.1.8.3.1.1 Dadoa Gerais

Tabela 042 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira.
<b>Descrição</b>	Ações de defesa e vigilância que assegurem a sanidade dos vegetais e seus produtos, como a instalação de barreiras fitossanitárias, móveis e fixas, a realização de inspeções fitossanitárias e a capacitação técnica
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	DSV/SDA/MAPA
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por</b>	SEDESA/DT/SFA-MA

<b>Gerenciamento ou Execução</b>	
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Fernando Costa
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Genilson Ferreira Santana

#### 4.1.8.3.1.2 Resultados

Foram realizadas 04 supervisões e inspecionadas 18 unidades da AGED-MA (Barreiras zoofitossanitárias e escritórios), coletando-se informações sobre as instalações, o quadro de funcionários, os equipamentos disponíveis, conhecimento sobre a legislação, segurança e o trânsito de produtos vegetais.

Os resultados obtidos nas supervisões revelaram a existência de problemas a serem solucionados nos postos, como por exemplo: problemas nas instalações; falta de treinamento dos barreiristas quanto aos procedimentos fiscais; ausência de documentos fiscais; falta de segurança dos postos; e dificuldade nos deslocamentos dos fiscais lotados nos PASA às barreiras e aos locais das ocorrências fitossanitárias.

Foram ainda, elaborados relatórios descrevendo os problemas identificados e com recomendações e sugestões para solucionar os problemas diagnosticados, estes foram enviados ao Diretor Geral da AGED-MA, para conhecimento e providencias.

A principal disfunção foi o movimento grevista dos Fiscais Federais Agropecuários que paralisou as atividades do Serviço por quase quatro meses.

A remoção de um Fiscal Federal Agropecuário para outra unidade da Federação que, embora, tenha sido substituído por dois novos Fiscais Federais Agropecuários que ingressaram no mês de julho no Serviço ainda, precisarão de tempo para adquirir a experiência necessária.

Com relação aos resultados apresentados pelo Órgão Estadual de Defesa Agropecuária, a principal deficiência encontrada foi a dificuldade encontrada na estruturação das barreiras zoofitossanitárias e nos escritórios no interior do Estado.

Foram ainda, disponibilizados recursos não programados para executar as seguintes ações:

- Participação de um Fiscal Federal Agropecuário em Reunião Técnica para discutir estratégias para a eliminação da soqueira do algodão no VI Congresso Brasileiro de Algodão em Uberlândia – MG;
- Para técnicos do SEDESA-MA e da UEMA, proferirem palestras sobre mosca-negra-dos-citros (*Aleurocanthus Woglumi*) no II Simpósio de Manga do Vale do Rio São Francisco, em Juazeiro – Bahia;
- Participação de técnicos do SEDESA-MA e da AGED-MA no I Workshop Internacional sobre “Biologia e Controle de *Bactrocera* em zona tropicais e temperadas” e do I Curso de Capacitação em Erradicação da Mosca da Carambola em Macapá – Amapá; e
- Para a compra de equipamentos (microscópios, lupa de mesa, notebook e impressora multifuncional) para o Serviço de Sanidade Agropecuário da Superintendência Federal do Maranhão.

## Recursos Extraordinários Descentralizados

<b>Elemento de despesa</b>	<b>Programado</b>	<b>Descentralizado</b>	<b>Realizado</b>
3390-14	-	1.755,39	1.668,80
3390-39	-	580,00	580,00
3390-36	-	1230,05	1230,05
3390-33	-	5.346,00	5.346,00
3390-52	-	18.500,00	16.844,00

Tabela 043 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

<b>Previstas</b>		<b>Realizadas</b>	
<b>Física</b>	<b>Financeira</b>	<b>Física</b>	<b>Financeira</b>
18 unid. Supervisionadas	R\$ 9.603,00	14 unid. supervisionadas	R\$ 5.332,77

### 4.1.8.3.1.3 Desempenho Operacional

Houve uma redução de 28,6% em relação ao valor estimado inicialmente, isso se explica pela não utilização integral dos recursos disponibilizados no elemento de despesa 3390-30, que é utilizado para a compra de combustível nos deslocamentos realizados; e também da não utilização de recursos no elemento 3390-39, que é utilizado apenas em eventualidades (serviços mecânicos).

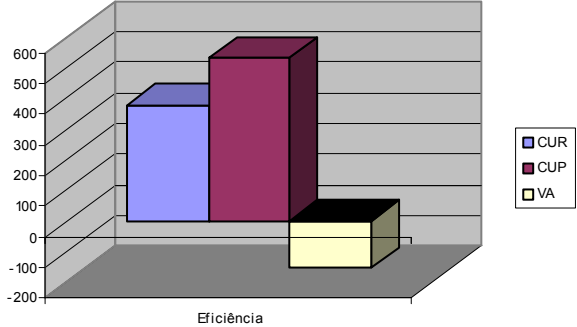
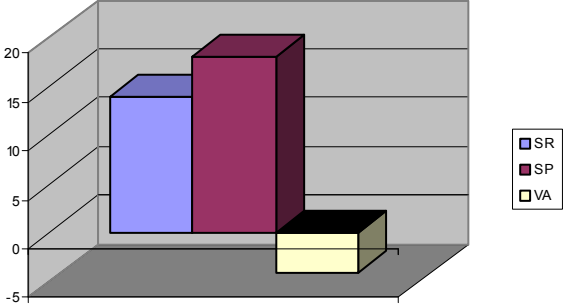
Este indicador demonstra que o número de unidades supervisionadas foi inferior ao programado, com cumprimento de 77,7% da meta física proposta. Contribuíram para o não cumprimento da meta a greve dos Fiscais Federais Agropecuários, além da remoção de um Fiscal Federal Agropecuário do Serviço.

TABELA 044 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário de uma unidade supervisionada em relação à estimativa inicial	Número de unidades supervisionadas como percentual da meta física programada
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/unidade supervisionada	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	533,50/ unid. supervisionada	77,7%
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = (CR2007 / SR2007) CUR = 5332,77 / 14 CUR = 380,91	Varição Absoluta (VA) entre o número de Supervisões Realizadas e Supervisões Programadas em 2007: VA = SR 2007 - SP 2007 VA = 14 - 18 VA = -4
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = (CP2007 / SP2007) CUP = (9.603,00 / 18) CUP = 533,5	Relação percentual (RP) entre o nº de supervisões realizadas e o nº programado: RP = (SR2007 / SP2007) * 100 RP = (14 / 18) * 100 RP = 77,7%
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 380,91 - 533,50 VA = -152,59	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(371,99 / 533,5) - 1] * 100 VR = -28,6%	
CR= Custo realizado, CUR= custo unitário realizado, CUP= custo unitário programado, US= Unidade Supervisionada, NSR= Número de Unid.Supervisionadas Realizadas, NSP= Número de unid.Supervisionadas Programadas, SP = Unid.supervisionadas programada, SR = Unid.supervisionadas realizada, VR=variação relativa.		

Responsáveis pelo cálculo: Genilson Ferreira Santana FFA/SEDESA

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 380,91 CUP = 533,50 VA = -152,59	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	SR = 14 SP = 18 VA = -4	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.9 PROGRAMA 0356 – SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

##### 4.1.9.1 Dados Gerais

Tabela 045 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários, número de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário, Taxa de Conformidade na Produção de Alimentos e Bebidas, Número de Estabelecimentos com Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)
<b>Gerente do Programa</b>	Odilson Luiz Ribeiro e Silva
<b>Gerente Executivo</b>	Girabis Evangelista Ramos
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência e Eficácia
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Cadeia agropecuária: produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas e consumidor final.

##### 4.1.9.2 Principais Ações do Programa

###### **Fiscalização das atividades com organismos geneticamente modificados**

Objetivo: Acompanhar e monitorar as atividades de pesquisa, produção, armazenamento, comercialização, importação e outras envolvendo organismos geneticamente modificados no País. Essa ação é de extrema importância para garantir o cumprimento às determinações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança e à legislação correlatas aos organismos geneticamente modificados e seus derivados, adotando como diretrizes o estímulo ao avanço científico na área de biossegurança e biotecnologia, a proteção à vida e à saúde humana, animal e vegetal e a proteção do meio ambiente.

##### 4.1.9.3 Gestão das Ações

###### **4.1.9.3.1 Ação 4745 – Fiscalização das atividades com organismos geneticamente modificados - FISCORGEN**

###### **4.1.9.3.1.1 Dados Gerais**

Tabela 046 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Acompanhar e monitorar as atividades de pesquisa, produção, armazenamento, comercialização, importação e outras envolvendo organismos geneticamente modificados no País.
<b>Descrição</b>	Acompanhamento e fiscalização de experimentos científicos; inspeção, verificação documental e de informações oficiais internacionais para garantir o cumprimento às determinações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança e legislação correlatas aos organismos geneticamente modificados.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária

<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEDESA/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Marcus Vinícius Segurado Coelho
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Claudia Sponholz Belmino

#### 4.1.9.3.1.2 Resultados

A ação fiscalizadora do PI FISCORGEN contribui para que os órgãos governamentais tenham o controle da área cultivada com culturas transgênicas no país, cujo plantio se encontra assegurado por lei. Em relação às lavouras de algodão transgênico a fiscalização permite aos agentes do governo coibirem o plantio de algodão OGM, que não possui amparo em legislação. Portanto essas ações permitem cumprir acordos internacionais no que se refere à exportação de vegetais e suas partes geneticamente modificadas.

Foram fiscalizadas seis propriedades, sendo duas com plantio de soja transgênica e quatro com algodão, nos municípios de Balsas, Riachão e Tasso Fragoso, objetivando verificar se havia utilização irregular de material transgênico. Não foram detectadas irregularidades, o material transgênico encontrado estava de acordo com a legislação vigente e tinha seu plantio autorizado. Para essa fiscalização utilizou-se com diárias R\$ 968,90 e com combustível R\$ 530,00, totalizando R\$ 1.498,90.

No período de 8 a 11/10/2007 ocorreu a II Reunião Técnica de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados, realizada em Londrina, com a participação de um novo FFA responsável pelo PI, essa reunião foi de suma importância para troca de experiências e melhor compreensão do assunto. Os custos dessa viagem foram de R\$ 557,78 com diárias e R\$ 2.283,04 com passagens aéreas, totalizando R\$ 2.840,82.

Somando-se o gastos com a fiscalização e com participação na reunião totaliza R\$ 4.339,72. Não foi utilizado todo o recurso disponibilizado devido aos fatores descritos no item 5 – desempenho operacional.

Tabela 047 – Metas e resultados da ação no exercício

Previstas		Disponibilizado Financeira R\$	Realizadas	
Física	Financeira R\$		Física	Financeira R\$
40 propriedades fiscalizadas	R\$ 6.589,00	R\$ 5.388,50	6 propriedades fiscalizadas	R\$ 4.339,72

#### 4.1.9.3.1.3 Desempenho Operacional

O custo unitário realizado (R\$ 249,82) foi superior ao custo unitário programado (R\$ 164,72), em 51,66%. Havia sido programado fiscalizar 40 propriedades, divididas em grupos de 10, em quatro fiscalizações durante o ano, entretanto, foi realizada apenas uma fiscalização, na qual fiscalizou-se seis propriedades (quatro com plantio de algodão e duas com plantio de soja), isso resultou em um aumento do custo unitário programado. A região produtora dista aproximadamente 900 Km da SFA, além das propriedades distarem umas das outras e serem de tamanho elevado, não sendo possível fiscalizar um número maior. A programação das metas foi inadequada para atender a realidade da região, serão necessários ajustes em função das distâncias percorridas para se chegar às unidades produtoras e o tamanho das propriedades.

O indicador de eficácia informa que apenas 15% da programação foi executada. O alcance dos objetivos e metas foi prejudicado devido à paralisação (greve) dos fiscais federais agropecuários, o fiscal do SEDESA responsável pela ação foi removido e os dois novos fiscais federais agropecuários, lotados nesse serviço desde julho de 2007, não possuíam treinamento e desconheciam as atividades e metas a serem realizadas, o que ocasionou um acúmulo de atividades, além de não haver mais tempo hábil para realizar toda a programação e nem material plantado no campo.

As ações foram repassadas aos novos fiscais federais lotados no SEDESA e com o treinamento dos mesmos esses problemas devem ser minimizados. Também será necessário o envio de Kits de detecção dos OGMs no campo para que as fiscalizações sejam efetivadas. A programação das metas deverá ser ajustada em função da realidade do Estado. Sugerimos ao órgão central em Brasília que cumpra a programação orçamentária e financeira enviada pela Seção de Sanidade Agropecuária desta SFA e libere os recursos em tempo hábil na época da condução das lavouras.

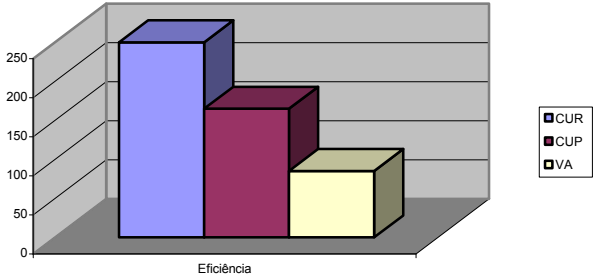
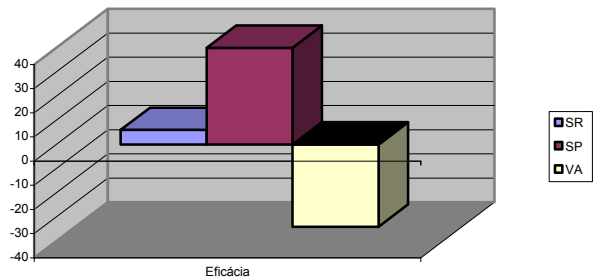
TABELA 048 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo unitário de propriedades fiscalizadas realizadas em relação à estimativa inicial	Número de propriedades fiscalizadas realizadas como percentual da meta física programada
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/propriedade fiscalizada	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	R\$ 164,72/propriedade fiscalizada	15%
<b>Fonte:</b>	SFA-MA	SFA-MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = (CR2007 / FR2007) CUR = (1498,90 / 6) CUR = 249,82	Varição Absoluta (VA) entre o número de Propriedades Fiscalizadas Realizadas e Propriedades Fiscalizadas Programadas em 2007: VA = FR 2007 - FP 2007 VA = 6 - 40 VA = -34
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = (CP2007 / FP2007) CUP = 6589,00 / 40 CUP = 164,72	Relação percentual (RP) entre o nº de Propriedades Fiscalizadas Realizadas e Propriedades Fiscalizadas Programadas em 2007: RP = (FR2007 / FP2007) * 100 RP = (6 / 40) * 100 RP = 15%
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 249,82 - 164,72 VA = 85,10	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(249,82 / 164,72) - 1] * 100 VR = 51,66%	
CUR=custo unitário realizado, CUP=custo unitário programado, FR= Propriedades fiscalizadas realizadas, FP= Propriedades fiscalizadas programadas, CR= custo realizado, CP = custo programado.		

Responsável pelo cálculo: Claudia Sponholz Belmino FFA/SEDESA



### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 249,82 CUP = 164,72 VA = 85,10	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 6 FP = 40 VA = -34	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

**OUTRAS ATIVIDADES DE DESTAQUE – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ORGANIZADOS E PATROCINADOS PELO MAPA**

EVENTOS DE CAPACITAÇÃO E REUNIÕES	RECURSOS UTILIZADOS			NÚMERO DE PARTICIPANTES	LOCAL	OBJETIVO
	3390.14	3390.33	3390.36			
PCPOPLAN	148,90	---	---	01	Balsas/MA	Participar de reunião do Comitê Estadual de Controle da Ferrugem Asiática da Soja realizada no dia 02/04/2007.
PCPOPLAN	297,80	---	---	02	Chapadinha/BA	Participar de reunião para discussão para criação de Grupo Regional de Combate à Ferrugem Asiática da Soja realizada nos dias 04 e 05/05/2007.
PCPOPLAN	329,86	1862,54	---	01	Goiânia/GO	Participar de reunião de retomada do Programa Nacional de Controle do Bicudo do Algodoeiro realizada entre os dias 07 e 09/05/2007.
CPFRUTI1	1543,89	1198,00	---	01	Petrolina/PE	Participar do III Curso de Capacitação em Moscas-das-Frutas de Importância Econômica e Quarentenária: biologia, monitoramento e controle realizado entre os dias 21/05 e 01/06/2007.
VIGIFITO	392,87	nota <sup>1</sup>	415,75	02	Juazeiro/BA	Participar do II Simpósio de Manga do Vale do Rio São Francisco realizado entre os dias 17 e 20/07/2007.
VIGIFITO <sup>2</sup>	---	---	---	02	Belém/PA	Participar de treinamento no Vigiagro/Belém entre os dias 23/07 e 03/08/2007.
VIGIFITO	490,23	nota <sup>1</sup>	---	01	Uberlândia/MG	Participar do VI Congresso Brasileiro do Algodão, do I Workshop sobre Destruição de Soqueira na Cultura do Algodão e do o III Encontro Nacional do Bicudo do Algodoeiro realizados entre os dias 13 e 17/08/2007.
FISCORGEN	557,78	2283,04	---	01	Londrina/PR	Participar da Reunião Técnica sobre Fiscalização de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados – OGM realizada entre os dias 08 e 11/10/2007.
SIGATOKA	465,01	1248,24	---	01	Registro/SP	Participar do Encontro sobre Sigatoka Negra: diagnóstico, monitoramento, controle e mitigação realizado entre os dias 08 e 10/10/2007.
PCPOPLAN	240,54	---	---	01	Balsas/MA	Participar de reunião do Grupo Regional da Ferrugem Asiática da Soja realizada no dia 18/10/2007.

VIGIFITO	785,70	nota <sup>1</sup>	814,30	02	Macapá/AP	Participar do I Workshop Internacional sobre Biologia e Controle de <i>Bactrocera</i> em zonas tropicais e temperadas e do I Curso de Capacitação em Erradicação da Mosca da Carambola realizados entre os dias 22 e 26/10/2007.
PCPOPLAN	240,54	---	---	01	Balsas/MA	Participar de reunião do Grupo Regional da Ferrugem Asiática da Soja realizada no dia 06/11/2007.

nota<sup>1</sup> Os custos das três viagens indicadas realizadas por meio do PI Vigifito totalizaram R\$ 5346,00.

<sup>2</sup> Os custos dessa viagem ficaram por conta da Coordenação Nacional do PI.

#### 4.1.10 PROGRAMA 0356 – SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

##### 4.1.10.1 Dados Gerais

Tabela 049 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários Número de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário Taxa de Conformidade na Produção de Alimentos e Bebidas Número de Estabelecimentos com Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)
<b>Gerente do Programa</b>	Jorge Caetano Junior
<b>Gerente Executivo</b>	Nelmon Oliveira da Costa / Maçao Tadano
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência (parâmetro 1), Eficácia e Eficiência (parâmetro 2)
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Cadeia agropecuária: produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas e consumidor final

##### 4.1.10.2 Principais Ações do Programa

#### Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de origem Animal PI INSPANIMAL II

As atividades de inspeção “ante e post-mortem” dos animais de açougue e as realizadas nas plataformas de recebimento de leite cru, pescado e mel, exigem mão-de-obra especializada, metodologia de trabalho previamente definida e critérios de julgamentos dos dados de inspeção fundamentada em bases científicas. Para o correto exercício destas ações é fundamental que as atividades de inspeção “ante e post-mortem” sejam executadas em momentos precisos do processo de abate, sob pena de comprometer a almejada garantia da qualidade dos produtos obtidos. Também, por ser uma atividade altamente restritiva, que acarreta elevadas perdas econômicas ao segmento industrial, deve ser executada com independência e transparência, única forma de se alcançar desejados ganhos sociais, impedindo a transmissão de zoonoses e protegendo a saúde pública, garantindo, desta forma, plena aceitação dos produtos inspecionados no mercado nacional e internacional. Em certos momentos, a inferência se faz através de provas laboratoriais, sempre de forma preventiva e, nesse caso, visa apenas aquilatar o nível de

conformidade da produção. Outras vezes, apenas o acompanhamento das atividades nas indústrias já permite um julgamento das condições sanitárias da produção, com alta probabilidade de acertos.

### **Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e outros Produtos de origem Vegetal PI IPVEGETAL I**

Considerando-se a necessidade de verificar o cumprimento da legislação vigente no que diz respeito à produção, acondicionamento, envasamento, standardização, importação, exportação e comercialização de bebidas e vinagres e, ainda, a importância de assegurar a identidade e qualidade de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal, as ações realizadas por esse programa são de real relevância ao atendimento dessa meta, sem as quais, os produtos em questão poderiam ser produzidos, elaborados e comercializados em desacordo com a legislação vigente, prejudicando dessa forma o consumidor.

### **Padronização e Classificação de Produtos de Origem Vegetal PI PADCLASSIF**

A execução da ação em referência é a forma de assegurar ao consumidor a qualidade dos produtos vegetais em consonância com a legislação que rege a classificação vegetal, através da fiscalização de entidades credenciadas que executam a classificação, bem como pela aferição da identidade e da qualidade desses produtos diretamente junto a processadores, embaladores, distribuidores e comerciantes em geral, evitando dessa forma um serviço de classificação de forma incorreta, inadequada ou insegura; a destinação para consumo de produtos desclassificados ou em desconformidade com os padrões de classificação aplicáveis ou ainda o empacotamento e comercialização de produtos sem a devida classificação vegetal obrigatória levando a uma incorreta marcação das especificações de qualidade na embalagem, por parte dos embaladores, iludindo dessa forma o consumidor.

#### **4.1.10.3 Gestão das Ações**

##### **4.1.10.3.1 Ação 2145 – Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de origem Animal**

###### **4.1.10.3.1.1 Dados Gerais**

Tabela 050 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir a sanidade para o consumo de produtos e subprodutos de origem animal.
<b>Descrição</b>	Inspeção tecnológica e higiênico-sanitária nas indústrias que abatem animais ou recebem, produzem, manipulam e beneficiam matéria-prima de origem animal, envolvendo a inspeção ante-mortem e post-mortem dos animais de consumo humano, a fiscalização dos produtos industrializados, subprodutos e derivados de modo geral, decorrentes do abate, a fiscalização dos estabelecimentos das áreas de pescados, laticínios, ovos e produtos apícolas, bem como aqueles que armazenam, distribuem ou manipulem estes produtos, e a realização de rotinas operacionais com vistas à confirmação do atendimento às normas vigentes e aos acordos internacionais para manutenção do Brasil no mercado de exportação.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA

<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SIPAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Carlos Rogério Franco Figueiredo
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Antonio José dos Santos

#### 4.1.10.3.1.2 Resultados

No exercício de 2007, o SIPAG-AREA ANIMAL passou a gerenciar as atividades de quatro Planos Internos (PIs), a saber:

CONTROPOA: Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal.

FISCFRAUDE: Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuário.

INSPANIMAL2: Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal.

PCBOVI/DIPOA:

Os PIs acima mencionados permitiram:

- A garantia do nível de proteção adequado aos consumidores de produtos de origem animal, assegurando a inocuidade, qualidade e identidade desses produtos;
- Combater a fraude em produtos de origem animal. Em 2007, o SIPAG realizou ações de combate à fraude no leite por adição de soro;
- Coletar amostras, Inspeção tecnológica e higiênico-sanitária nas indústrias que abatem animais ou recebem, produzem, manipulam e beneficiam matéria-prima de origem animal, envolvendo a inspeção ante-mortem e post-mortem dos animais de consumo humano, a fiscalização dos produtos industrializados, sub-produtos e derivados de modo geral, decorrentes do abate, além da fiscalização dos estabelecimentos.
- Garantir a qualidade, inspecionando e fiscalizando produtos de origem animal, quanto as atividades higiênico sanitárias e tecnológicas, em complementação as atividades sustentadas pela Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de origem Animal .

Dentre as atividades de inspeção em estabelecimentos de bovinos, as inspeções “ante e post mortem” são importantes não só para o diagnóstico da saúde animal e implantação de políticas públicas de controle, mas e sobretudo, representam a mais efetiva barreira no controle de zoonoses.

No exercício de 2007, os estabelecimentos sob Inspeção Federal, neste Estado, abateram 497.778 cabeças de bovinos, correspondendo a 127.805.701 quilos de carnes, sendo que deste montante 108 carcaças, 27 quartos dianteiros e 29 quartos traseiros foram interceptados pelos SIF's por apresentarem adenite, tubérculo, contusão, etc..Essas carnes se ingerida pelo homem, podem dar origem a afecções e posteriormente, custos hospitalares e outros inconvenientes.

Como podemos ver nos números acima, evitou-se assim que chegassem ao consumidor, no ano de 2007, cerca de 41 cabeças bovinas com algum tipo de lesão. Da mesma forma, em diferentes

percentuais, foram também encontradas doenças em diversos órgãos do total de animais abatidos sob Inspeção Federal.

Em estabelecimentos de pescados a inspeção acompanha o processo do recebimento à expedição, promove a inspeção primária dos pescados, retirando os que se apresentam impróprios para o consumo, acompanha o controle de qualidade da empresa verificando as ações de controle da potabilidade da água e do gelo, autorização de uso de insumos, controle de processo produtivo, entre outras atividades de fundamental importância para a saúde pública.

Durante as supervisões nos estabelecimentos de pescados e derivados com objetivo de realizar uma análise das instalações e equipamentos, identificar as possíveis não conformidades de processos como GMP, PPHO e HACCP e desenhar em conjunto um plano de ação para promoção de melhorias. Estas supervisões também se destinam a uniformizar os processos de inspeção nos estabelecimentos e manter o nível de serviço.

Como observamos nas metas e resultados da ação no exercício (tabela 048), no procedimento das supervisões nos dá indicador de boa performance dos processos de inspeção, pois a meta de 100 % de conformidade foi atingida.

As atividades de inspeção de mel e outros produtos das abelhas tais como pólen apícola, geléia real, própolis, são importantes, sobretudo, para o controle de suas características intrínsecas, considerando que quaisquer desses produtos, se submetidos a manipulação inadequada, como, por exemplo, o aquecimento do mel com o binômio tempo/temperatura em desacordo ao preconizado pela legislação vigente, terá suas propriedades naturais alteradas. Outra atividade efetuada nas inspeções é a coleta de amostras que são encaminhadas a laboratórios oficiais ou credenciado pelo MAPA, para o controle de possíveis fraudes.

Como observamos nas metas e resultados da ação no exercício, tabela 048, o procedimento de verificação das análises de carnes, ovos, pescado, leite e derivados nos dão indicador de boa performance dos processos de inspeção, pois a meta de 88,15 % de conformidade foi atingida.

Outra atribuição do SIPAG é a análise e aprovação da rotulagem dos produtos de origem animal. A análise do rótulo compreende a apreciação descritiva do processo de fabricação desde a recepção da matéria-prima até a expedição do produto, bem como verificar se todas as informações obrigatórias foram inseridas no croqui do rótulo de forma clara, sem induzir o consumidor a erro.

O número de rótulos analisados sugere o desenvolvimento de novos produtos, a modernização das tecnologias de fabricação ou ainda a inovação dos equipamentos.

No ano de 2007 foram analisados 176 rótulos, como observamos nas metas e resultados da ação no exercício, tabela 003, chegando a atingir a meta de 73,33 % nesse procedimento.

Tabela 051 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira(R\$)	Física	Financeira (R\$)
40 inspeções vistoria	0	36 inspeções vistoria	0
228 coleta de amostras	0	201 amostra coletadas	0
44 Supervisões	R\$ 147.960,00	19 supervisões	R\$ 99.423,24
240 Rótulos e produtos Analisados	0	176 rótulo e produtos aprovados	0
Capacitação de FFA's / SIPAG	0	05 capacitações técnicas realizadas	0

#### 4.1.10.3.1.3 Desempenho Operacional

Considerando-se a íntima relação entre as diversas ações que compõem o Programa de Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas, o que faz com que as mesmas sejam realizadas concomitantemente, optou-se por apresentar a parte referente aos resultados deste relatório de forma integrada, uma vez que não é possível separar os recursos descentralizados por ação realizada.

Os resultados do setor animal deste Serviço estão apresentados pelos diferentes processos executados e indicadores de desempenho. As metas e resultados da ação no exercício, tabela 048, visualiza os resultados referentes aos indicadores de desempenho que estão alinhados com os dispositivos estabelecidos no Plano Interno – 2007, do SIPAG/SFA-MA.

Dos resultados obtidos, verifica-se um acréscimo absoluto do custo realizado em 2006 para 2007, justificados pelo aumento do número de estabelecimentos inspecionados, atingindo o índice de 44,44 %, especialmente no segmento leite.

Do indicador eficiência (parâmetro 2), observamos o custo unitário realizado, maior que o programado, devido o aumento no número de estabelecimentos registrados, solicitações de vistoria de terrenos e novos registros de estabelecimentos, ocasionando um custo mais elevado.

A eficácia do serviço ficou demonstrada na variação percentual, que foi prejudicada pelas greves no MAPA.

De acordo com a Portaria nº 82 de 27/02/1976 do Ministério da Agricultura que estabelece a composição mínima das equipes de inspeção por categoria de estabelecimento, define que os estabelecimentos enquadrados nas categorias de Matadouros e Usinas de Leite devem contar com pelo menos um Médico Veterinário em caráter permanente. Além disso, os Entrepostos de Pescado, por tratarem-se de estabelecimentos onde se realizam a inspeção primária do produto, também devem possuir um funcionário da inspeção federal em caráter permanente.

Sendo assim, na atualidade encontram-se sob a inspeção do SIPAG / MA, 05 Matadouros Frigoríficos, 05 Usinas de Beneficiamento e 02 Entrepostos de Pescado ( total de 12 estabelecimentos ), percebe-se que os atuais 07 Médicos Veterinários, Fiscais Federais Agropecuários, localizados em estabelecimentos não são suficientes sequer para atender a este dispositivo legal, mesmo somando-se o médico veterinário disponível pelo convênio SFA/MA – PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ DO MEIO(MA). Acrescenta-se ainda 08 estabelecimentos que necessitam de inspeção periódica (carne, leite e mel). Portanto, o SIPAG/MA necessita de pelo menos mais 05 Fiscais Federais Agropecuários só para inspeção permanente. Temos ainda os estabelecimentos relacionados (ER), que totalizam 05.

Verifica-se também que dos recursos mencionados como programados para execução dos diversos processos de 2007, foram disponibilizados 67,19 %, dos quais 61,10 % correspondente ao previsto para pagamento de diárias e 66,44 % para passagem. Do total disponibilizado e distribuído em Inspanimal II ( R\$64.623,06 / 66,12 % ), Fiscfraude ( R\$26.756,07 / 27,37 % ), Contropoa ( R\$4.232,27 / 4,33 % ) e Pcbovi/dipoa ( R\$2.111,84 / 2,16 % ). Mesmo assim, executamos 76,63 % do programado, representando um acréscimo 9,44 % em relação as metas físicas / financeiras / programadas / executadas. Acrescente-se ainda, a disfunção estrutural ou situacional que dificultaram o nosso desempenho. Como exemplo, podemos citar:

- Contratação insuficiente de Fiscais Federais Agropecuários: a análise técnica dos diversos processos, bem como as inspeções e supervisões de todos os estabelecimentos registrados, são atribuições dos FFA's. Porém, existe a necessidade de utilização de mão-de-obra técnica de convênios ou parcerias (terceirização). Este fato demonstra a necessidade de novas contratações.

Apesar da dificuldade citada acima, a maioria das metas foram atingidas, considerando os valores disponibilizados, devido principalmente ao esforço do corpo técnico para a realização de suas atribuições.

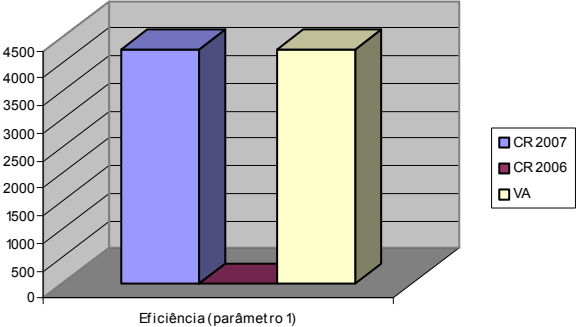
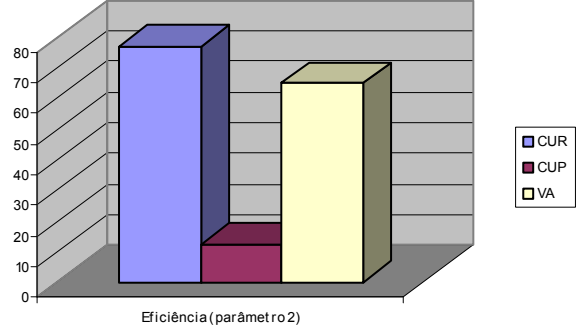
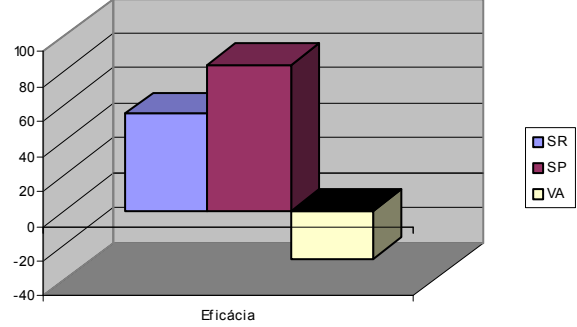
Tabela 052 – Indicadores de Gestão

Atributo Tipo	Indicador		
	Eficiência (parâmetro 1)	Eficiência (parâmetro 2)	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo das fiscalizações a estabelecimentos de produtos de origem animal, em relação ao ano anterior.	Custo de uma fiscalização realizada em relação à programada	Número de fiscalizações realizadas como percentual da meta física programada
<b>Unidade de medida:</b>	R\$	R\$/Supervisão	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>			
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA	SFA
<b>Fórmula de cálculo:</b>	<p>Varição absoluta do custo realizado de 2007 para 2006:  <math>VA = CR_{2007} - CR_{2006}</math>  <math>VA = 4.232,27 - 0</math>  <math>VA = 4.232,27</math></p> <p>Varição % do custo realizado de 2007 para 2006:  <math>V(\%) = [(CR_{2007} / CR_{2006}) - 1] * 100</math>  <math>V(\%) = [(4.232,27 / 0) - 1] * 100</math>  <math>V(\%) = \text{Não pode ser calculado.}</math></p>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007:  <math>CUR = (CR_{2007} / SR_{2007})</math>  <math>CUR = (4.232,27 / 55)</math>  <math>CUR = 76,95</math></p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007:  <math>CUP = (CP_{2007} / SP_{2007})</math>  <math>CUP = (670 / 55)</math>  <math>CUP = 12,18</math></p> <p>Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$:  <math>VA = CUR - CUP</math>  <math>VA = 76,95 - 12,18</math>  <math>VA = 64,77</math></p> <p>Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007:  <math>VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100</math>  <math>VR = [(76,95 / 12,18) - 1] * 100</math>  <math>VR = 531,77\%</math></p>	<p>Varição absoluta entre a quantidade de unidades supervisões realizadas e a programada:  <math>VA = SR_{2007} - SP_{2007}</math>  <math>VA = 55 - 83</math>  <math>VA = -28</math></p> <p>Relação percentual (RP) entre o nº de supervisões realizadas e o nº de supervisões programadas em 2007:  <math>RP = (SR_{2007} / SP_{2007}) * 100</math>  <math>RP = (55 / 83) * 100</math>  <math>RP = 66,26\%</math></p>
<p>CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=fiscalizações realizadas; FP=fiscalizações programada; ER=estabelecimento registrados, VR=variação relativa.</p>			

Responsável pelo cálculo/medição: Antonio José dos Santos, Chefe do SIPA/DFA-MA.



## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência (parâmetro 1)</b>	CR 2007= 4232,27 CR 2006= 0 VA = 4232,27	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 1)</p>
<b>Eficiência (parâmetro 2)</b>	CUR = 76,95 CUP = 12,18 VA = 64,77	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 2)</p>
<b>Eficácia</b>	SR = 55 SP = 83 VA = -28	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.10.3.2 Ação 2131 – Inspeção de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal

##### 4.1.10.3.2.1 Dados Gerais

Tabela 053 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Assegurar a adequada identificação, condição higiênica e sanitária e a qualidade tecnológica satisfatória de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal ofertados à população.
<b>Descrição</b>	Registro, inspeção e fiscalização de pontos industriais, estadual e nacional de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal, bem como análise prévia à importação desses produtos.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária- SDA/MAPA
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SIPAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Graciane Gonçalves Magalhães de Castro
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	João Luiz Ramos Teixeira

##### 4.1.10.3.2.2 Resultados

Em relação ao PI CONTROVEG, ressaltamos que este recebeu recursos na ordem de R\$ 2.093,31 os quais foram utilizados como complemento para realização das ações do PI IPVEGETAL.

Das 144 inspeções programadas, foram realizadas 127, totalizando um percentual de 88,19 % do que foi programado. Há de se observar que esse é um percentual consideravelmente elevando tendo em vista que apenas cerca de 31,81% dos recursos previstos foram realizados. Porém, as referidas inspeções não foram realizadas de forma satisfatória, uma vez que a maioria delas foram feitas na capital do estado, onde temos poucas indústrias, o alvo maior, neste caso, foram os estabelecimentos comerciais. Houve uma redução no recurso descentralizado no elemento 3390-14 e 3390-30, os quais são utilizados diretamente para inspeções no interior, porém, apenas 39% do recurso programado nesses dois elementos foram utilizados, fato justificado pela a carência de pessoal, uma vez que até o início do segundo semestre o setor contava com apenas 1 fiscal, sendo que este, também responde pela chefia do SIPAG, na ausência do chefe, o que, muitas vezes, dificulta o trabalho de inspeção no interior. Vale ressaltar, que quando foi feita a programação, contava-se com a chegada de mais um fiscal no mês de maio, dessa forma, programou-se despesas maiores nos elementos 3390-14 e 3390-30, os quais seriam utilizados para viagens do novo fiscal, porém, a chegada deste só ocorreu no mês de julho e, mesmo assim, não houve possibilidade das viagens para inspeções no interior serem feitas, uma vez que este não tinha treinamento específico para tal. Outro dado que justifica tal discrepância entre as metas financeiras previstas e programadas, é o elemento 3390-52, de onde foi programado recurso na ordem de R\$ 11.500,00 para compra de notebooks e câmara digital, porém, este recurso não foi descentralizado neste PI.

Há de considerar, no entanto, que mesmo com esses entraves, foram gerados nas inspeções realizadas, 07 vistorias para registro de estabelecimento, 23 intimações, 05 termos de apreensão e 19 coletas de amostras, que resultaram em 04 autuações. Quanto aos trabalhos realizados na

sede, foram realizados 05 registros de estabelecimento, 57 registros de produto, 58 autorizações de mudança e/ou inclusão de nova rotulagem, 13 autorizações de mudança de composição, 20 cancelamentos de registro de produto e 03 cancelamentos de registro de estabelecimento, além de esclarecimento e orientação ao público, que vem diretamente à sede da SFA, sobre procedimentos legais para registro de estabelecimentos e produtos.

Quanto ao recurso programado no elemento 3350-39, na ordem de R\$ 3.600,00, nada foi descentralizado, no entanto, a contratação de estagiários é de suma relevância para o bom andamento e agilidade do trabalho dentro da SFA, o que poderia nos deixar mais livres para realização das inspeções.

Tabela 054 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira(R\$)
144 inspeções; 69 coletas de amostras; 10 registros de estabelecimentos	65.744,76	127 inspeções; 19 coletas de amostras; 5 registros de estabelecimentos	20.916,24

#### 4.1.10.3.2.3 Desempenho Operacional

Podemos verificar no indicador de Eficiência (parâmetro 1) que houve um aumento de custos de 2006 para 2007, na ordem de 48,54%. Isso se justifica pelo incremento de R\$ 6.054,72 na rubrica 3390-33, a qual não foi descentralizado recurso no ano de 2006. Nota-se também um pequeno aumento nos elementos 3390-14 e 3390-30 o que se justifica com a chegada de mais um fiscal para o setor, elevando, dessa forma, os gastos com diárias e consumo.

No tocante ao indicador de Eficiência (parâmetro 2) verificamos que o custo unitário realizado foi bem menor do que o programado (na ordem de 62,92% negativos). Isso demonstraria um índice de eficiência bastante significativo, porém, essa diferença, justifica-se pela não descentralização de verbas nos elementos 3350-39 e 3390-52, na ordem de R\$ 15.100,00 uma vez que o recurso do elemento 3390-52 foi descentralizado em outro PI (PADCLASSIF). Outro fator que contribui para essa redução no custo unitário realizado foi que o recurso programado para diárias, consumo e serviços, uma vez que este foi feito baseando-se em dois fiscais, pelo que estava prevista para o mês de maio, a entrada de mais um fiscal, no entanto, isso só ocorreu em julho, período que não houve possibilidade de viagem devido a sucessivos períodos de greve, posteriormente, houve treinamento dos fiscais recém-ingressados, motivos pelos quais não se pôde utilizar os recursos para inspeções no interior do estado.

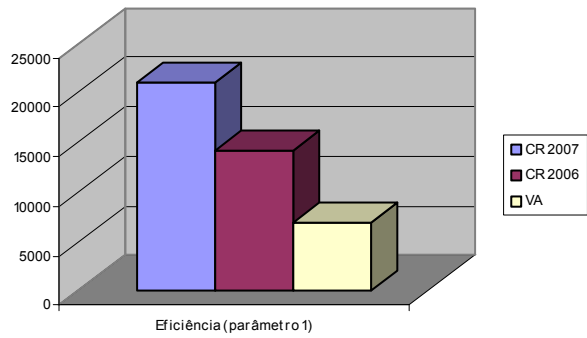
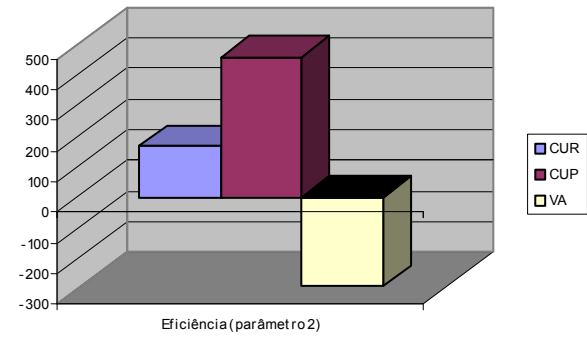
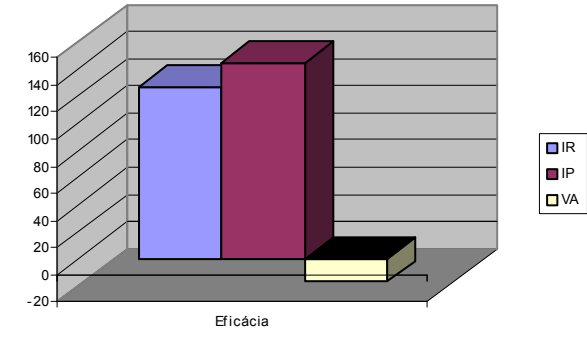
Quanto ao indicador de eficácia ressaltamos que tanto a variação absoluta como a variação percentual, indicam que o Setor mostrou-se eficaz, considerando que 88,19 % das fiscalizações programadas foram realizadas, para tanto ressaltamos que o aumento dos recursos orçamentários/financeiros programados e ainda o planejamento de viagens adequado corroboraram para o alcance da referida eficácia. A pequena variação absoluta de (-17%) justifica-se pelo período de greve dos Fiscais Federais Agropecuários. Deve-se considerar ainda, o movimento grevista e a chegada de mais um fiscal, a qual ocorreu justamente no período de concentração das paralisações grevistas, sendo que este ficou impossibilitado de realizar o trabalho sozinho, haja vista não ter experiência nem treinamento na área. No total de inspeções realizadas verificamos que por mais de uma vez inspecionamos alguns estabelecimentos, e ainda, houve inspeções em estabelecimentos comerciais. Ressaltamos que para o alcance do objetivo do Projeto/Atividade geraram-se das inspeções realizadas 23 intimações, 19 coletas de amostras para fins fiscais, 04 autuações, 07 vistorias prévias para registro de estabelecimento, 05

estabelecimentos industriais registrados e 57 produtos registrados, contribuindo dessa forma para assegurar a qualidade, inocuidade e conformidade das bebidas e vinagres postas à disposição da população.

Tabela 055 – Indicadores de Desempenho

Atributo Tipo	Indicador		
	Eficiência (parâmetro 1)	Eficiência (parâmetro 2)	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo das inspeções a estabelecimentos de bebidas e vinagres, em relação ao ano anterior.	Custo de uma inspeção realizada em relação à programada	Nº de inspeções realizadas como percentual da meta física programada
<b>Unidade de medida:</b>	R\$	R\$/Inspeção	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	(*)	R\$ /inspeção	100 % de inspeções
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA	SFA
<b>Fórmula de cálculo:</b>	Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007: $VA = CR_{2007} - CR_{2006}$ $VA = 20.916,24 - 14.080,49$ $VA = 6.835,70$	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: $CUR = (CR_{2007} / IR_{2007})$ $CUR = (20.916,24 / 127)$ $CUR = 164,69$	Variação absoluta entre a quantidade de unidades inspeções realizadas e a programada: $VA = IR_{2007} - IP_{2007}$ $VA = 127 - 144$ $VA = -17$
	Variação % do custo realizado de 2006 para 2007: $V(\%) = [(CR_{2007} / CR_{2006}) - 1] * 100$ $V(\%) = [(20.916,24 / 14.080,49) - 1] * 100$ $V(\%) = 48,54\%$	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: $CUP = (CP_{2007} / IP_{2007})$ $CUP = (65.744,76 / 144)$ $CUP = 456,56$  Variação Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: $VA = CUR - CUP$ $VA = 164,69 - 456,56$ $VA = -291,87$  Variação Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: $VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100$ $VR = [(164,69 / 456,56) - 1] * 100$ $VR = -63,92\%$	Relação percentual (RP) entre o nº de inspeções realizadas e o nº de inspeções programadas em 2007: $RP = (IR_{2007} / IP_{2007}) * 100$ $RP = (127 / 144) * 100$ $RP = 88,19$
CR=custo realizado; CP=custo programado; IR= inspeções realizadas; IP= inspeções programadas, VR=variação relativa.			

## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência (parâmetro 1)</b>	CR 2007= 20.916,24 CR 2006= 14.080,49 VA = 6.835,70	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 1)</p>
<b>Eficiência (parâmetro 2)</b>	CUR = 164,69 CUP = 456,56 VA = -291,87	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 2)</p>
<b>Eficácia</b>	IR = 127 IP = 144 VA = -17	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.10.3.3 Ação 4746 – PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

##### 4.1.10.3.3.1 Dados Gerais

Tabela 056 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Certificar a Identidade e a Qualidade dos Produtos vegetais.
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de estudos e pesquisas para padronização de produtos vegetais;</li><li>• Elaboração de Regulamento Técnico para validação de produtos;</li><li>• Classificação dos produtos para certificação da identidade e qualidade, antes de serem colocados à disposição dos consumidores;</li><li>• Fiscalização da identidade e qualidade nas fases de preparação, embalagem e comercialização.</li></ul>
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária-SDA/MAPA
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SIPAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Fernando Guido Penariol
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	José Honório de Araújo Ribeiro (RT) Regina Lúcia S. S. Pereira.

##### 4.1.10.3.3.2 Resultados

Considerando a meta financeira realizada verifica-se que as principais despesas do PI estiveram relacionadas aos elementos de Despesa Diárias e Consumo (combustível) necessário para a realização da Fiscalização da Classificação Vegetal no interior do Estado.

As metas físicas alcançadas contaram com os recursos executados, da ordem de R\$ 15.962,01 demonstrado em quadro abaixo, além dos recursos oriundos da Coordenação Geral de Qualidade Vegetal-CGQV, SFA-SP, SFA-PI, SFA-MG utilizados na FORÇA TAREFA realizada na região oeste do Maranhão visando diagnosticar a qualidade geral do arroz comercializado na região de incidência do BERIBÉRI, bem como verificar se há ou não contaminação do produto por micotoxinas. Tal operação envolveu colaboração tanto física quanto financeira das unidades citadas, arcando cada qual com seus recursos humanos e financeiros.

Sobre os resultados obtidos, além dos 171 estabelecimentos fiscalizados –programados em nº de 110, foram realizadas as quatro fiscalizações programadas para a entidade credenciada (CONAB) que faz Classificação Vegetal ; foram coletadas 43 amostras para fins de classificação fiscal, quando na programação contemplava apenas 30 e foram fiscalizados um total de 1.017,19 toneladas de produtos, quando a quantidade programada foi da ordem de 1.000 toneladas.

Apesar dos resultados apresentados, alguns fatores ainda contribuem negativamente para que se alcance uma melhor performance da ação, tais como:

- Inexistência do Serviço de Classificação Vegetal no Estado para atendimento do público que necessita da atividade;

- Deficiência de condições estruturais e de equipamentos na SFA-MA para a execução dos trabalhos de classificação de produtos vegetais importados, bem como para servir de apoio à classificação fiscal.
- Deficiência de pessoal para ampliar os trabalhos de Fiscalização da Classificação.

Tabela 057 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira(R\$)
110 Estabelecimentos	R\$ 27.744,00	171 Estabelecimentos	R\$ 15.962,01

#### 4.1.10.3.3 Desempenho Operacional

No indicador Eficiência (parâmetro 1) verificamos que o Custo Realizado das atividades de fiscalização da Classificação Vegetal em 2007 apresentou uma pequena redução em relação a 2006, da ordem de -4,47%. A diferença verificada atribui-se principalmente a falta de execução do mês de dezembro, já que o Custo Realizado em 2006, levou em consideração os doze meses do ano.

O indicador de Eficiência (parâmetro 2) nos mostra um custo unitário realizado menor que o programado, da ordem de -62,99 %. Essa redução justifica-se principalmente pela Força Tarefa realizada na região oeste do Maranhão visando diagnosticar a qualidade geral do arroz comercializado na região de incidência de BERIBÉRI, bem como verificar se há ou não contaminação do produto por micotoxinas. Tal operação, coordenada pela CGQV em parceria com esta SFA-MA contou com a colaboração tanto física quanto financeira das SFA's de São Paulo, Minas Gerais e Piauí, além da própria CGQV, arcando cada qual com seus recursos, o que levou a redução dos custos acima mencionada.

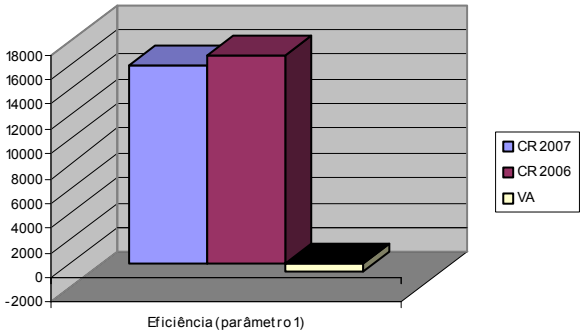
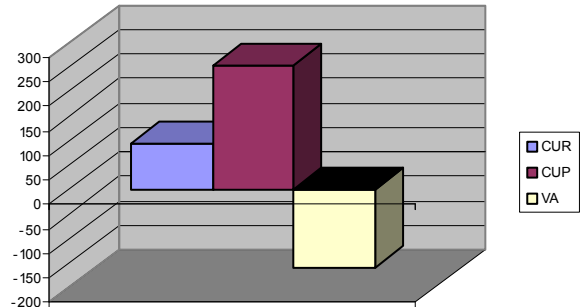
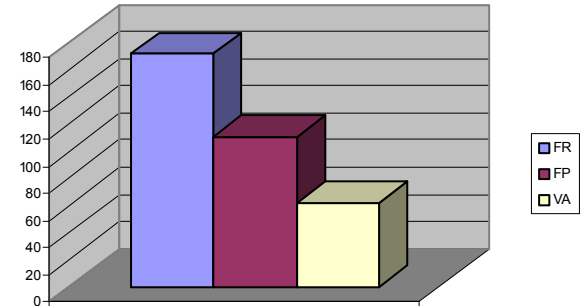
No indicador de eficácia o índice conseguido foi da ordem de 155,45 % da meta física programada. O número de fiscalizações realizadas excedeu a meta física programada principalmente em função da Força Tarefa a que nos referimos anteriormente, responsável por 33% do total das fiscalizações efetuadas.

Tabela 058 – Indicadores de Desempenho

Atributo Tipo	Indicador		
	Eficiência (parâmetro 1)	Eficiência (parâmetro 2)	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custos das fiscalizações a estabelecimentos envolvidos com a classificação vegetal	Custo de uma fiscalização realizada em relação à programada	Nº de fiscalizações realizadas como percentual da meta física programada.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$	R\$ /fiscalização	Percentagem
<b>Índice de referência:</b>		171 Estabelecimentos fiscalizados	(171:110). 100= 100%
<b>Fonte:</b>	SFA-MA	SFA-MA	SFA-MA
<b>Fórmula de cálculo:</b>	<p>Varição absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:  <math>VA = CR2007 - CR2006</math>  <math>VA = 15.962,01 - 16.708,35</math>  <math>VA = -746,34</math></p> <p>Varição % do custo realizado de 2006 para 2007:  <math>V(\%) = [(CR2007 / CR2006) - 1] * 100</math>  <math>V(\%) = [(15.962,01 / 16.708,35) - 1] * 100</math>  <math>V(\%) = -4,47\%</math></p>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007:  <math>CUR = (CR 2007 / FR 2007)</math>  <math>CUR = 15.962,01 / 171</math>  <math>CUR = 93,34</math></p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007:  <math>CUP = (CP 2007 / FP 2007)</math>  <math>CUP = 27.744,00 / 110</math>  <math>CUP = 252,21</math></p> <p>Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$:  <math>VA = CUR - CUP</math>  <math>VA = 93,34 - 252,21</math>  <math>VA = -158,87</math></p> <p>Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007:  <math>VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100</math>  <math>VR = [(93,34 / 252,21) - 1] * 100</math>  <math>VR = -62,99\%</math></p>	<p>Varição absoluta entre a quantidade de unidades fiscalizações realizadas e a programada:  <math>VA = FR 2007 - FP 2007</math>  <math>VA = 171 - 110</math>  <math>VA = 61</math></p> <p>Relação percentual (RP) entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas 2007:  <math>RP = (FR 2007 / FP 2007) * 100</math>  <math>RP = (171 / 110) * 100</math>  <math>RP = 155,45\%</math></p>
	CR=custo realizado; CP=custo programado, VR=variação relativa.		



## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência (parâmetro 1)</b>	CR 2007 = 15.962,01 CR 2006 = 16.708,35 VA = -746,34	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 1)</p>
<b>Eficiência (parâmetro 2)</b>	CUR = 93,34 CUP = 252,21 VA = -158,87	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 2)</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 171 FP = 110 VA = 61	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.11 PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUARIOS

##### 4.1.11.1 Dados Gerais

Tabela 059 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores rurais.
<b>Gerente do Programa</b>	Odilson Luiz Ribeiro e Silva
<b>Gerente Executivo (Insumos Agric.)</b>	Girabis Evangelista Ramos
<b>Gerente Executivo (Insumos Pec.)</b>	Maria Angélica Ribeiro de Oliveira
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência e Eficácia.
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Agentes da cadeia Agropecuária: agricultores, criadores, técnicos, pesquisadores e consumidores finais.

##### 4.1.11.2 Principais Ações do Programa

###### **Fiscalização de Serviços Agrícolas PI FISCAGRIC**

Controla o serviço de aviação agrícola no Estado, colaborando com o controle de aplicação de agrotóxicos no meio ambiente, segurança aos aplicadores e agricultores.

###### **Fiscalização de Sementes e Mudanças PI FISCALSEM 1**

Controla a atividade de produção e comercialização de sementes e mudas no Estado, contribuindo com a agricultura na qualidade desses insumos agrícolas.

###### **Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes PI FISFECOI**

Controla a atividade de produção e comercialização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no Estado, contribuindo com a agricultura no controle da qualidade desses insumos agrícolas, que é expresso na produtividade agrícola.

###### **Fiscalização de Material Genético PI FISCGENE**

Controla a criação e comercialização de ratitas no Estado, contribuindo com o rastreamento desses animais no Estado, por se tratarem de animais exóticos.

###### **Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal PI FISCINAN**

Controla a produção e comercialização de ração, sal mineral, concentrados e matérias-primas destinados a alimentação animal, contribuindo com os criadores de animais domésticos comerciais ou de estimação no controle da qualidade desses insumos pecuários, que é expresso pela produtividade e a saúde dos animais.

###### **Fiscalização dos Produtos de Uso Veterinário PI FISPROVET 1**

Controla a comercialização de medicamentos e produtos de uso veterinário no Estado, fortalecendo a pecuária na fiscalização desses produtos aqui comercializados, contribuindo com os programas nacionais de saúde animal.

#### 4.1.11.3 Gestão das Ações

##### 4.1.11.3.1 Ação 2177 – Fiscalização de Serviços Agrícolas

###### 4.1.11.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 060 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola, visando compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental.
<b>Descrição</b>	Registrar empresas, fiscalizar a conformidades das instalações e equipamentos e ainda realizar acompanhamento “in loco” das atividades de mecanização e aviação agrícola.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária /MAPA
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEFAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	André Guilherme Mardegan
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	George Mendes Serra Álvaro Cardoso de Paiva - RT

###### 4.1.11.3.1.2 Resultados

As principais despesas foram com deslocamento de Fiscal Federal agropecuário e motorista para o interior do Estado para realizar os trabalhos vinculados à ação. Sendo a principal fonte de financiamento interno os recursos do tesouro da união, através do Plano Interno (PI) FISCAGRIC, que é vinculado à ação. Os recursos programados foram de R\$ 11.434,00, sendo descentralizados R\$ 13.640,00 e utilizados R\$ 12.464,18. Foi descentralizado mais do que o programado em virtude de Congressos e Reuniões que não são programados na SFA-MA, mas na própria Divisão de mecanização e aviação agrícola em Brasília na sede do MAPA.

Existe veículo próprio para realizar os deslocamentos, computador, impressora e alguns equipamentos de apoio de campo. Existe um Fiscal Federal agropecuário atuando nessa ação.

Ocorreu quase três meses de greve dos Fiscais Federais agropecuários (em períodos intercalados) que impossibilitaram a realização dos trabalhos nos meses do evento, o que dificultou a utilização de todo o recurso disponibilizado.

Tabela 061 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira(R\$)
30 Fiscalizações	R\$ 11.434,00	38 Fiscalizações	R\$ 12.646,18

#### 4.1.11.3.1.3 Desempenho Operacional

Analisando o indicador de Eficiência constatamos que ocorreu redução do custo unitário realizado de 2007 (CUR2007 = 328,00) em relação ao programado (CUP = 381,13) e um pouco superior a média do custo dos últimos dois anos (Média = 314,61). Devido aos gastos com deslocamento para participar de reuniões e congressos que não estavam programados e não eram contabilizados em anos anteriores.

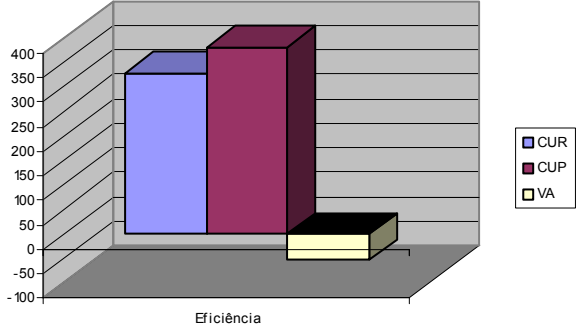
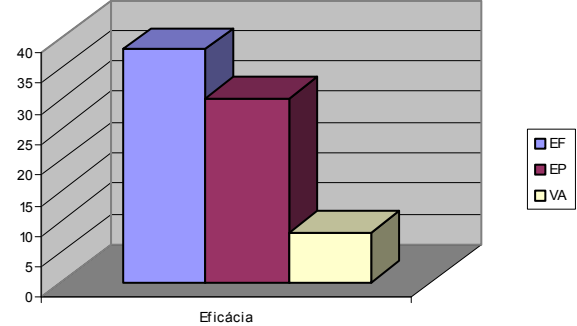
Quanto ao indicador de Eficácia, esse foi acima do programado (VR 2007 = 26,66 %) e da média dos dois últimos anos (média = -59,34%). Credita-se esse bom desempenho ao aumento de aeronaves sendo fiscalizadas em cada viagem, proporcionado pelo aumento de aeronaves autorizadas a operar no Estado.

Tabela 062 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo de uma fiscalização realizada em relação às fiscalizações programadas em 2007, comparado a média dos dois anos anteriores.	Nº de fiscalizações realizadas em relação às fiscalizações programadas em 2007, comparado a média dos três anos anteriores.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$ / Fiscalização	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	CUR2005 = 354,16 e CUR2006 = 275,07 VR2005 = -12,70% e VR2006 = -27,27% Média CUR = 314,61 Média VR = - 19,98%	VR2004 = -76,92% VR2005 = -40% VR2006 = - 61,11% Média = - 59,34%
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007:  <math>CUR = (CR2007 / EF2007)</math>  <math>CUR = (12.464,18 / 38)</math>  <math>CUR = 328,00</math></p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007:  <math>CUP = (CP2007 / EP2007)</math>  <math>CUP = (11.434,00 / 30)</math>  <math>CUP = 381,13</math></p> <p>Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$:  <math>VA = CUR - CUP</math>  <math>VA = 328,00 - 381,13</math>  <math>VA = -53,13</math></p> <p>Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007:  <math>VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100</math>  <math>VR = [(328,00 / 381,13) - 1] * 100</math>  <math>VR = -13,94\%</math></p>	<p>Varição absoluta (VA) entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas.  <math>VA = EF2007 - EP2007</math>  <math>VA = 38 - 30</math>  <math>VA = 8</math></p> <p>Varição relativa (VR) entre o nº de fiscalizações realizadas e a programada.  <math>VR = [(EF07 / EP07) * 100] - 100</math>  <math>VR = [(38 / 30) * 100] - 100</math>  <math>VR = 26,66 \%</math></p>
	CR = Custo realizado; CP= Custo programado; EF = Fiscalização realizada; EP = Fiscalização programada; ER = Estabelecimentos registrados, VR=variação relativa.	

Responsável pelo calculo/medição: George Mendes Serra – Chefe do SEFAG/ DT/ SFA - MA e Álvaro Cardoso de Paiva – Fiscal Fed. Agropec. – RT da atividade.

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 328,00 CUP = 381,13 VA = -53,13	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	EF = 38 EP = 30 VA = 8	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.11.3.2 Ação 2179 – Fiscalização de Sementes e Mudanças

##### 4.1.11.3.2.1 Dados Gerais

Tabela 063 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir a oferta de materiais de propagação vegetal de qualidade para os produtores rurais e certificar a produção de sementes e mudas para a garantia de conformidade com os padrões de qualidade fisiológica, fitossanitária e identidade genética.
<b>Descrição</b>	Registro, fiscalização e inspeção da produção e da comercialização de sementes e mudas; análise laboratorial de amostras coletadas para verificação de atendimento aos padrões estabelecidos; certificação de sementes e mudas.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEFAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Agwagner Dutra Alarcão
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	George Mendes Serra Jose Wellington Sousa da Silva -RT

##### 4.1.11.3.2.2 Resultados

As principais despesas foram com deslocamento de Fiscais Federais Agropecuários com auxiliar e/ou motorista para o interior do Estado para realizar os trabalhos vinculados à ação. Sendo a principal fonte de financiamento interno os recursos do tesouro da união, através do Plano Interno (PI) FISCALSEM1, que é vinculado à ação. Os recursos programados foram de R\$ 55.391,12, sendo descentralizados R\$ 86.117,07 e utilizados R\$ 80.041,88. Foi descentralizado mais do que o programado em virtude de Congressos e Reuniões que não são programados na SFA-MA, mas na própria Coordenação de Sementes e Mudanças em Brasília na sede do MAPA.

Existe veículo próprio para realizar os deslocamentos, computador, impressora, note book e aparelhos GPS. No decorrer do ano de 2007 o chefe do SEFAG realizava a ação e no segundo semestre houve a nomeação de outro Fiscal Federal Agropecuário. A equipe de apoio é composta por um Auxiliar de Campo (cedido da CONAB) e uma Auxiliar Administrativa (terceirizada).

Ocorreu quase três meses de greve dos Fiscais Federais Agropecuários (em períodos intercalados) que impossibilitaram a realização dos trabalhos nos meses do evento, o que prejudicou a utilização de todo o recurso disponibilizado.

Houve uma parceria com a Agencia Estadual de Defesa Agropecuária – AGED/MA para realizarem um trabalho que apoiou na fiscalização da utilização de sementes, no combate da pirataria de sementes.

Tabela 064 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira(R\$)	Física	Financeira(R\$)
87 Fiscalizações	R\$ 55.391,12	96 Fiscalizações	R\$ 80.041,88

#### 4.1.11.3.2.3 Desempenho Operacional

O indicador de eficiência apresenta um custo unitário realizado superior ao programado e a média do custo realizado dos dois últimos anos (CUR2007 = 833,77 e Média = 253,33) em decorrência de gastos com passagens aéreas para treinamentos e reuniões, que não foram contabilizados nos anos anteriores, e uma parceria com AGED-MA, através de termo de cooperação técnica, que realizou levantamento de propriedades a fim de formar um banco de dados para a fiscalização de usuários (combate à pirataria de sementes).

Indicador de eficácia apresenta um resultado próximo ao programado (VR = 110,34%), estando dentro da tolerância da programação, e assim como, próximo à média dos dois últimos anos (média = 121,97%), mesmo com toda problemática da greve dos Fiscais Federais Agropecuários alcançamos as metas, mas houve a nomeação de um Fiscal Federal agropecuário no segundo semestre que reforçou a execução das ações.

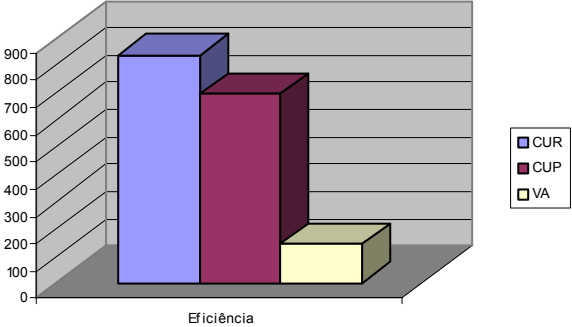
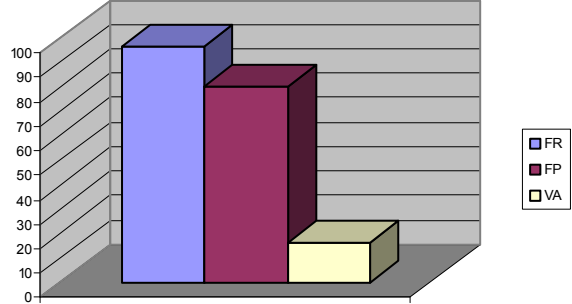
Tabela 065 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo de uma fiscalização realizada em relação à programada em 2007, comparado a média dos dois anos anteriores (2005 e 2006).	Nº de estabelecimentos fiscalizados como percentual total programado de 2007, comparado a média dos dois anos anteriores (2005 e 2006).
<b>Unidade de medida:</b>	R\$ /fiscalização	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	CUR2005 = 271,73 CUR2006 = 234,93 VR2005 = 5,31% VR2006 = - 55,26% Media CUR = 253,33; Media VR = - 24,97%	VR2005 = 67,76% VR2006 = 176,19% Media = 121,97%
<b>Fonte:</b>	SFA – MA	SFA – MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007:  <math>CUR = (CR\ 2007 / FR\ 2007)</math>  <math>CUR = (80.041,88 / 96)</math>  <math>CUR = 833,77</math></p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007:  <math>CUP = (CP\ 2007 / FP\ 2007)</math>  <math>CUP = (55.391,12 / 80)</math>  <math>CUP = 692,39</math></p> <p>Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$:  <math>VA = CUR - CUP</math>  <math>VA = 833,77 - 692,39</math>  <math>VA = 141,38</math></p> <p>Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007:  <math>VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100</math>  <math>VR = [(833,77 / 692,39) - 1] * 100</math>  <math>VR = 20,42\%</math></p>	<p>Varição absoluta (VA) entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas.  <math>VA = FR2007 - FP2007</math>  <math>VA = 96 - 80</math>  <math>VA = 16</math></p> <p>Varição percentual (VR) entre o número de fiscalizações realizadas e nº programado:  <math>VR = (FR2007 / FP2007) * 100</math>  <math>VR = (96 / 87) * 100</math>  <math>VR = 110,34\%</math></p>
	Referência: CR = custo realizado; CP = custo programado; FP – fiscalizações programadas; FR – fiscalizações realizadas; ER = estabelecimentos registrados, VR=variação relativa.	

**Responsável pelo calculo/medição:** George Mendes Serra – Chefe do SEFAG/ DT/ SFA – MA e Jose Wellington Sousa da Silva – F.F.A – Executor da ação.



## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 833,77 CUP = 692,39 VA = 141,38	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 96 FP = 80 VA = 16	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.11.3.3 Ação 2141 – Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes

##### 4.1.11.3.3.1 Dados Gerais

Tabela 066 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Garantir ao agricultor, insumos agrícolas de boa qualidade preservando as garantias registradas através de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores e comerciais.
<b>Descrição</b>	Realizar registros de empresas produtoras e comerciais de insumos agrícolas notadamente fertilizantes minerais, orgânicos, organominerais, corretivos e inoculantes, bem como executar inspeção e fiscalização nestes estabelecimentos e em produtos nacionais e importados.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEFAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Jose Guilherme Tollstadius Leal
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	George Mendes Serra Eurico S. de Jesus/ Gilmartin Sousa Santos - RT

##### 4.1.11.3.3.2 Resultados

As principais despesas foram com deslocamento de Fiscal Federal Agropecuário, Auxiliar técnico e/ou motorista para o interior do Estado para realizar os trabalhos vinculados à ação. Sendo a principal fonte de financiamento interno os recursos do tesouro da união, através do Plano Interno (PI) FISFECOI, que é vinculado à ação. Os recursos programados foram de R\$ 116.456,62, sendo descentralizados R\$ 34.524,03 e utilizados R\$ 30.772,47. Foi descentralizado menos do que o programado, pois menos de 10% dos recursos para investimento foi liberado (Elemento de despesa: 4490.52, programado = R\$ 93.500,00 e liberado R\$ 9.224,03).

Existe veículo próprio para realizar os deslocamentos, computadores, impressora, quarteador de amostras e sondas para retirada de amostras. Os recursos humanos envolvidos são dois Fiscais Federais Agropecuários, um auxiliar administrativo e uma estagiária.

Ocorreu quase três meses de greve dos Fiscais Federais Agropecuários (em períodos intercalados) que impossibilitaram a realização dos trabalhos nos meses do evento, o que dificultou a utilização de todo o recurso disponibilizado. Na metade do ano houve o incremento de mais um Fiscal Federal Agropecuário, anteriormente apenas um se dedicava à ação e outro dava apoio eventualmente, melhorando o desempenho das fiscalizações realizadas.

Tabela 067 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira(R\$)	Física	Financeira(R\$)
165 Fiscalizações	R\$ 116.456,62	182 Fiscalizações	R\$ 30.772,47

#### 4.1.11.3.3 Desempenho Operacional

Na avaliação do indicador de eficiência o custo unitário realizado de 2007 (CUR2007 = 169,08) foi inferior ao programado (CUP2007 = 705,80), pois foram programados mais recursos para aquisição de material ou bens permanentes, sendo liberado menos de 20%. Em relação a média do custo unitário realizado dos dois últimos anos (Media = 89,36) foi superior, sendo justificado pelo gasto com aquisição de material permanente.

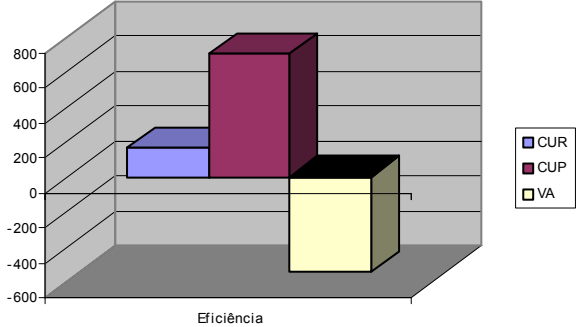
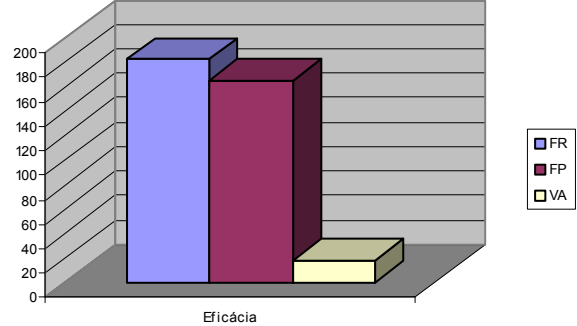
Com relação ao indicador de eficácia o desempenho ficou acima do programado (VR2007 = 110,30%), e da média dos últimos três anos, resultado alcançado em decorrência da contratação (nomeação) de mais um Fiscal Federal Agropecuário para atuar nessa ação, a partir do segundo semestre e a disponibilidade de recursos de acordo com o programado.

Tabela 068 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo de uma fiscalização realizada em relação às fiscalizações programadas em 2007, comparada com os dois anos anteriores.	Número de fiscalizações realizadas como percentual do total programado de 2007, comparado com os três anos anteriores.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$ /Fiscalização	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	CUR2005 = 109,45 CUR2006 = 69,27 VR2005 = 1,80 % VR2006 = -29,35% Media CUR = 89,36	VR 2004 = 120 % VR2005 = 57,38% VR 2006 = 79,39% Media VR = 85,59%
<b>Fonte:</b>	SFA-MA	SFA-MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: $CUR = (CR\ 2007 / FR\ 2007)$ $CUR = (30.772,47 / 182)$ $CUR = 169,08$	Varição absoluta (VA) entre o nº de Estabelecimentos Fiscalizados e Estabelecimentos Programados: $VA = FR2007 - FP2007$ $VA = 182 - 165$ $VA = 17$
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: $CUP = (CP\ 2007 / FP\ 2007)$ $CUP = (116.456,62 / 165)$ $CUP = 705,80$	Relação percentual entre o nº de estabelecimentos fiscalizados e o nº de estabelecimentos programados. $VR = (FR2007 / FP2007) * 100$ $VR = (182 / 165) * 100$ $VR = 110,30\%$
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: $VA = CUR - CUP$ $VA = 169,08 - 705,80$ $VA = -536,72$	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: $VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100$ $VR = [(169,08 / 705,80) - 1] * 100$ $VR = -76,04\%$	
CR= custo realizado; CP= custo programado; FR= fiscalização realizada; FP= fiscalização programada; EF= estabelecimentos fiscalizados; EE= estabelecimentos existentes, VR=variação relativa.		

**Responsável pelo calculo/medição:** George Mendes Serra – Chefe do SEFAG/DT/ SFA – MA e Eurico Sousa de Jesus – F. F. A. – RT da atividade.

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 169,08 CUP = 705,80 VA = -536,72	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 182 FP = 165 VA = 17	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.11.3.4 Ação 2019 – Fiscalização de Material Genético

##### 4.1.11.3.4.1 Dados Gerais

Tabela 069 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Assegurar a qualidade dos produtos e dos serviços de multiplicação animal ofertados aos produtores, com vistas ao aumento da produção e da produtividade da pecuária nacional.
<b>Descrição</b>	Registro e fiscalização da conformidade dos estabelecimentos produtores, importadores, comerciais e prestadores de serviço de multiplicação animal; inscrição e certificação de doadores de material genético animal; e fiscalização da conformidade dos produtos mediante realização de análises fiscais de amostras material genético.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEFAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Beronete Barros de Freitas Araújo
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	George Mendes Serra Dácio Julio de Araújo - RT

##### 4.1.11.3.4.2 Resultados

As principais despesas foram com deslocamento de Fiscal Federal Agropecuário e motorista para o interior do Estado para realizar os trabalhos vinculados à ação. Sendo a principal fonte de financiamento interno os recursos do tesouro da união, através do Plano Interno (PI) FISCGENE, que é vinculado à ação. Os recursos programados foram de R\$ 4.940,00 sendo descentralizados R\$ 3.429,69 e utilizados R\$ 2.166,35. Foi descentralizado menos do que o programado e mesmo assim não foi totalmente utilizado, em virtude das greves dos Fiscais Federais Agropecuários que inviabilizaram os deslocamentos para o interior do Estado.

Existe veículo próprio para realizar os deslocamentos, computador e impressora. No decorrer do ano de 2007 um Fiscal Federal Agropecuário atuou nessa ação, mas este mesmo atuava em outras duas ações, tinha o apoio de um Agente de Atividade Agropecuária e uma auxiliar administrativa (terceirizada).

Ocorreu quase três meses de greve dos fiscais federais agropecuários (em períodos intercalados) que impossibilitaram a realização dos trabalhos nos meses do evento, o que prejudicou a utilização de todo o recurso disponibilizado e o alcance da meta física programada. Além disso, um Fiscal Federal Agropecuário realizava as ações desse PI e de outros dois PI's FISPROVET1 e FISCINAN.

Tabela 070 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira(R\$)
16 Fiscalizações	R\$ 4.940,00	11 Fiscalizações	R\$ 2.166,35

#### 4.1.11.3.4.3 Desempenho Operacional

O indicador de eficiência nos mostra um custo unitário realizado (CUR2007 = R\$ 196,94) inferior ao programado (CUP2007 = R\$ 308,75) em consequência da otimização no uso do recurso utilizado, pelo pouco tempo disponível para realizar as ações pelo Fiscal Federal Agropecuário, em decorrência de greve e por ser responsável técnico de outros dois PI's. Em relação à média do custo unitário realizado nos dois anos anteriores (Média = R\$ 186,62) foi superior, pois se contabilizou os gastos com participação em treinamento que não estava sendo feito nos anteriores.

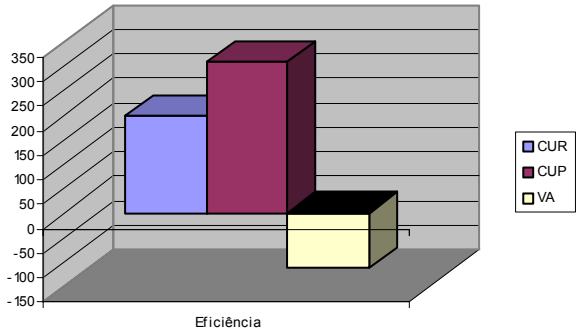
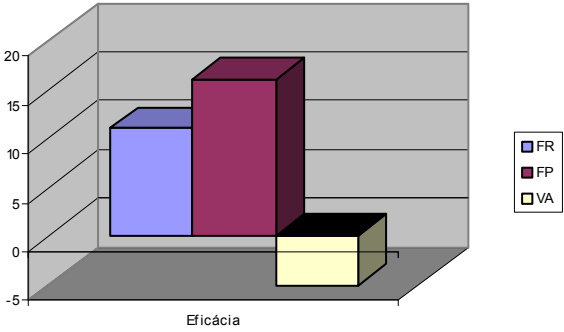
Analisando o indicador de eficácia verificamos que foi inferior ao previsto (VR2007 = 68,75%) e a média do realizado dos dois anos anteriores (Média VR = 114,77%). A greve dos Fiscais Federais Agropecuários foi a principal causa, pois em virtude do Fiscal Federal Agropecuário executor da ação ser responsável técnico de outros dois PI's houve pouco tempo para execução referente ao PI FISCGENE.

Tabela 071 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo de uma fiscalização realizada em relação ao programado em 2007, comparado a media de 2005 e 2006.	Percentual de fiscalizações realizadas em relação ao programado em 2007, comparado media dos dois anos anteriores.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/fiscalização	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	CUR2005 = 41,93 e CUR2006 = 331,31 VR2005 = - 92,32% e VR2006 = - 25,51% Media CUR = 186,62 e Media VR = - 58,91	VR2005 = 204,54% e VR2006 = 25% Media = 114,77
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007:  <math>CUR = CR2007 / FR2007</math>  <math>CUR = 2.166,35 / 11</math>  <math>CUR = 196,94</math></p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007:  <math>CUP = CP2007 / FP2007</math>  <math>CUP = 4.940 / 16</math>  <math>CUP = 308,75</math></p> <p>Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$:  <math>VA = CUR - CUP</math>  <math>VA = 196,94 - 308,75</math>  <math>VA = -111,81</math></p> <p>Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007:  <math>VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100</math>  <math>VR = [(196,94/308,75) - 1] * 100</math>  <math>VR = -36,21\%</math></p>	<p>Varição absoluta (VA) entre o nº de Fiscalizações Realizadas e Fiscalizações Programadas:  <math>VA = FR2007 - FP2007</math>  <math>VA = 11 - 16</math>  <math>VA = -5</math></p> <p>Varição relativa (VR) entre o nº de fiscalizações realizadas e as programadas em 2007:  <math>VR = (FR2007 / FP2007) * 100</math>  <math>VR = (11 / 16) * 100</math>  <math>VR = 68,75\%</math></p>
	CR=custo realizado; CP=custo programado; FR= fiscalização realizada; FP= fiscalização programada; EF=estabelecimentos fiscalizados; EE=estabelecimentos existentes, VR=variação relativa.	

**Responsável pelo calculo/medição:** George Mendes Serra – Chefe do SEFAG/ DT/ SFA – MA e Dácio Julio de Araújo – Fiscal Federal Agropecuário – Executor da ação.

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 196,94 CUP = 308,75 VA = -111,81	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 11 FP = 16 VA = -5	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.11.3.5 Ação 2124 – Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal

##### 4.1.11.3.5.1 Dados Gerais

Tabela 072 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Assegurar a qualidade e a conformidade dos insumos destinados à alimentação animal.
<b>Descrição</b>	Registro e fiscalização de conformidade dos estabelecimentos fabricantes, importadores, remisturadores, fracionadores, e comerciantes de ingredientes, rações, concentrados e suplementos; registro dos rótulos dos produtos e fiscalização da conformidade dos produtos mediante realização de análises fiscais.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEFAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Fernanda Marcussi Tucci
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	George Mendes Serra Dácio Julio de Araújo - RT

##### 4.1.11.3.5.2 Resultados

As principais despesas foram com deslocamento de Fiscal Federal Agropecuário e motorista para o interior do Estado para realizar os trabalhos vinculados à ação. Sendo a principal fonte de financiamento interno os recursos do tesouro da União, através do Plano Interno (PI) FISCINAN, que é vinculado à ação. Os recursos programados foram de R\$ 11.700,00, sendo descentralizados R\$ 12.387,24 e utilizados R\$ 11.591,48. Foi descentralizado mais do que o programado em virtude de Congressos e Reuniões que não são programados na SFA-MA, mas na própria Coordenação de Alimentos para Animais em Brasília na sede do MAPA.

Existe veículo próprio para realizar os deslocamentos, computador e impressora. No decorrer do ano de 2007 um Fiscal Federal Agropecuário atuou nessa ação, mas este mesmo atuava em outras duas ações, tinha o apoio de um Agente de Atividade Agropecuária e uma Auxiliar Administrativa (terceirizada).

Ocorreu quase três meses de greve dos Fiscais Federais Agropecuários (em períodos intercalados) que impossibilitaram a realização dos trabalhos nos meses do evento, o que prejudicou a utilização de todo o recurso disponibilizado. Além disso, um Fiscal Federal Agropecuário realizava as ações desse PI e de outros dois PI's FISPROVET e FISCGENE.

Tabela 073 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira(R\$)	Física	Financeira(R\$)
80 Fiscalizações	R\$ 11.700,00	96 Fiscalizações	R\$ 11.591,48



#### 4.1.11.3.5.3 Desempenho Operacional

Ao considerarmos o indicador de gestão eficiência nos mostra um custo unitário realizado menor (CUR2007 = R\$ 120,74) do que o programado (CUP2006 = R\$ 146,25), em virtude do Fiscal Federal Agropecuário Dácio Julio de Araújo realizar fiscalizações de alimentos para animais nas viagens que realizava para executar a ação de fiscalização de produtos veterinários, pois, normalmente nos estabelecimentos que comercializam produtos veterinários, também, comercializam alimentos para animais, portanto, sem custos para o PI FISCINAN. Em comparação a média do custo unitário realizado dos dois anos anteriores (2005 e 2006) (Média = R\$ 10,87) foi mais alto, mas nos anos anteriores os gastos com treinamento e reunião do MAPA não eram contabilizados.

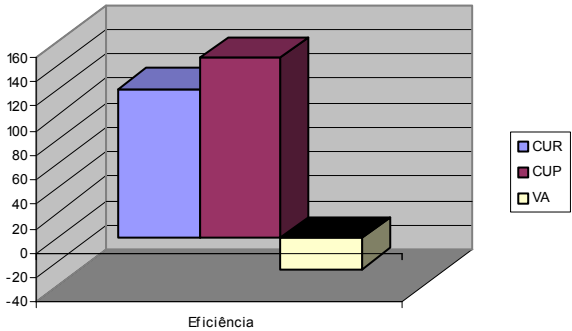
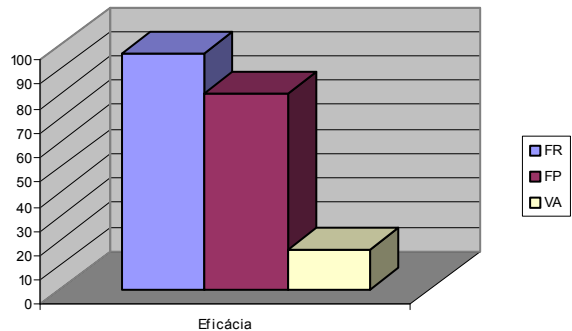
Analisando o indicador de eficácia verificamos um desempenho menor para 2007 (VR 2007 = 120%) em relação a média dos dois últimos anos (Média VR = 209,75%), mas podemos verificar que a meta programada de fiscalizações foi superada em 20%, enquanto nos anos anteriores foi mais do que o dobro do programado, talvez pelo planejamento subestimado ou falta de reprogramação nesses anos anteriores.

Tabela 074 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo de uma fiscalização realizada em relação à programada em 2007, comparada a média dos últimos dois anos (2005 e 2006).	Percentual de fiscalizações realizadas em relação ao programado em 2007, comparado a média dos últimos dois anos (2005 e 2006).
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/fiscalização	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	CUR2005 = 7,15 e CUR2006 = 14,60 Média = 10,87	VR2005 = 257,24% e VR2006 = 162,26% Média = 209,75
<b>Fonte:</b>	SFA/MA	SFA/MA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = CR2007 / FR2007 CUR = 11.591,48 / 96 CUR = 120,74	Varição absoluta (VA) entre o nº de Fiscalizações Realizadas e Fiscalizações Programadas: VA = FR2007 - FP2007 VA = 96 - 80 VA = 16
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = CP2007 / FP2007 CUP = 11.700,00 / 80 CUP = 146,25	Varição relativa (VR) entre o nº de fiscalizações realizadas e as programadas em 2006: VR = (FR2007 / FP2007) * 100 VR = (96 / 80) * 100 VR = 120%
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 120,74 - 146,25 VA = -25,51	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(120,74 / 146,25) - 1] * 100 VR = - 17,44%	
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR= fiscalização realizada; FP= fiscalização programada; EF=estabelecimentos fiscalizados; EE=estabelecimentos cadastrados, VR=variação relativa.		

**Responsável pelo calculo/medição:** George Mendes Serra – Chefe do SEFAG/ DT/ SFA – MA e Dácio Julio de Araújo – Fiscal Federal Agropecuário – Executor da ação.

## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 120,74 CUP = 146,25 VA = -25,51	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 96 FP = 80 VA = 16	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.11.3.6 Ação 2140 – Fiscalização dos Produtos de Uso Veterinário

##### 4.1.11.3.6.1 Dados Gerais

Tabela 075 – Dados Gerais da Ação.

<b>Tipo</b>	Orçamentária.
<b>Finalidade</b>	Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal.
<b>Descrição</b>	Registros, fiscalizações e inspeções de estabelecimentos comerciais de produtos de uso veterinário.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEFAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Marcos Vinicius de S Leandro
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	George Mendes Serra Giliá de Freitas Caribé - RT

##### 4.1.11.3.6.2 Resultados

As principais despesas foram com deslocamento de Fiscal Federal Agropecuário e motorista para o interior do Estado para realizar os trabalhos vinculados à ação. Sendo a principal fonte de financiamento interno os recursos do tesouro da União, através do Plano Interno (PI) FISPROVET1, que é vinculado à ação. Os recursos programados foram de R\$ 8.500,00 sendo descentralizados R\$ 17.836,48 e utilizados R\$ 15.785,51. Foi descentralizado mais do que o programado em virtude de Reuniões que não são programados na SFA-MA e da descentralização de recurso para compra de material permanente (Elemento de despesa: 4490.52 = R\$ 10.432,48), feitas pela própria Coordenação de Produtos Veterinário em Brasília na sede do MAPA.

Existe veículo próprio para realizar os deslocamentos, computador e impressora. No decorrer do ano de 2007 um Fiscal Federal Agropecuário atuou nessa ação, mas este mesmo atuava em outras duas ações, tinha o apoio de um Agente de Atividade Agropecuária e uma Auxiliar Administrativa (terceirizada). No ultimo quadrimestre do ano houve o ingresso de um Fiscal Federal Agropecuário que assumiu a execução da ação.

Ocorreu quase três meses de greve dos Fiscais Federais Agropecuários (em períodos intercalados) que impossibilitaram a realização dos trabalhos nos meses do evento, o que prejudicou a utilização de todo o recurso disponibilizado e o alcance da meta física.

Tabela 076 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira(R\$)	Física	Financeira(R\$)
80 Fiscalizações	R\$ 8.500,00	70 Fiscalizações	R\$ 15.785,51

#### 4.1.11.3.6.3 Desempenho Operacional

O indicador de eficiência nos mostra um custo unitário realizado (CUR2007 = R\$ 225,51) maior do que o programado (CUP2007 = R\$ 106,25), que poderia ser justificado pela disponibilidade de recursos para comprar material permanente (4490.52 = 10.500,00) que não tinha sido programado no início do ano. Comparando-se a média do custo unitário realizado dos dois anos anteriores (média CUR = R\$ 38,70) foi mais alto pelo mesmo motivo explicado.

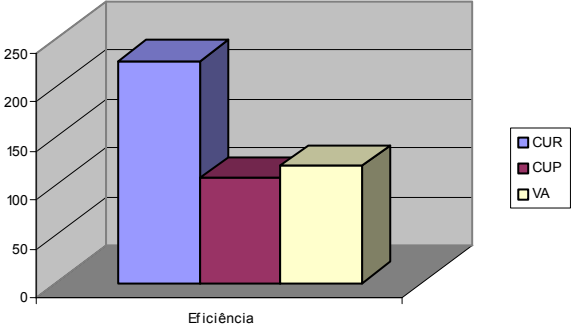
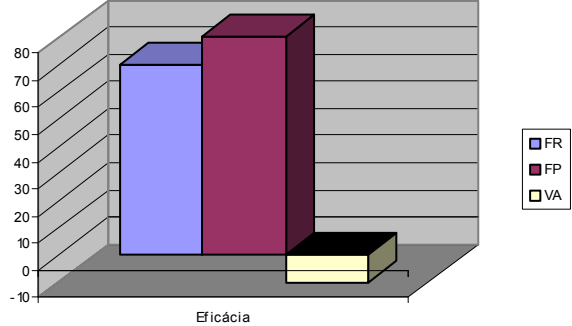
Analisando o indicador de eficácia verificamos um desempenho inferior ao programado (VR2007 = 87,50%) pelo fato de ter tido greve dos Fiscais Federais Agropecuários e as ações desse PI e do PI FISCINAN e FISCGENE ser executado por um Fiscal, houve comprometimento do número de fiscalizações realizadas. Comparando com a média dos dois últimos anos (Média VR = 96,64%), também, foi inferior, pelos mesmos motivos explicados.

Tabela 077 – Indicadores de Desempenho

Atributo	Indicador	
	Eficiência	Eficácia
<b>Descrição:</b>	Custo de uma fiscalização realizada em relação ao programado em 2007, comparado a média de 2005 e 2006.	Percentual de fiscalizações realizadas em relação ao programado em 2007, comparado a média dos dois anos anteriores.
<b>Unidade de medida:</b>	R\$/fiscalização	Porcentagem
<b>Índice de referência:</b>	Média CUR2005/2006 = 38,50 (14,34 e 62,66)	VR2005 = 29,29% VR2006 = 164% Média VR 2005/2006 = 96,64
<b>Fonte:</b>	SFA	SFA
<b>Fórmulas e cálculos:</b>	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = CR2007 / FR2007 CUR = 15.785,51 / 70 CUR = 225,51	Varição absoluta (VA) entre o nº de Fiscalizações Realizadas e Fiscalizações Programadas: VA = FR2007 - FP2007 VA = 70 - 80 VA = -10
	Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = CP2007 / FP2007 CUP = 8.500 / 80 CUP = 106,25	Varição relativa (VR) entre o nº de fiscalizações realizadas e as programadas em 2007: VR = (FR2007 / FP2007) * 100 VR = (70 / 80) * 100 VR = 87,50%
	Varição Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 225,51 - 106,25 VA = 119,26	
	Varição Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(225,51 / 106,25) - 1] * 100 VR = 112,24%	
	CR=custo realizado; CP=custo programado; FR= fiscalização realizada; FP= fiscalização programada; EF=estabelecimentos fiscalizados; EE=estabelecimentos cadastrados, VR=variação relativa.	

**Responsável pelo cálculo/medição:** George Mendes Serra – Chefe do SEFAG/ DT/ SFA – MA, Dácio Julio de Araújo – Fiscal Federal Agropecuário e Giliá de Freitas Caribé – Fiscal Federal Agropecuário - Executor da ação.

### Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência</b>	CUR = 225,51 CUP = 106,25 VA = 119,26	 <p style="text-align: center;">Eficiência</p>
<b>Eficácia</b>	FR = 70 FP = 80 VA = -10	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>

#### 4.1.12 PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA FITOZOSSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

##### 4.1.12.1 Dados Gerais

Tabela 078 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Salvaguardar a saúde animal, a sanidade vegetal, a saúde pública, o meio ambiente e o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro através de medidas de vigilância no trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários, as quais visam: Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças que representem ameaça à agropecuária nacional, garantindo a qualidade dos produtos e insumos agropecuários importados e certificando a sanidade e qualidade dos produtos e insumos agropecuários exportados.
<b>Gerente do Programa</b>	Odilson Luiz Ribeiro e Silva / Jorge Caetano Junior
<b>Gerente Executivo</b>	Oscar de Aguiar Rosa Filho
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Eficiência, Eficácia e Efetividade.
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	A agropecuária nacional como um todo, as empresas importadoras e exportadoras de produtos e insumos agropecuários.

##### 4.1.12.2 Principais Ações do Programa

#### VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE VEGETAIS E SEUS PRODUTOS PI FISCPLANTA

Visa salvaguardar a sanidade vegetal, a saúde pública, o meio ambiente e o desenvolvimento sócio econômico brasileiro, através de medidas de vigilância no trânsito internacional de produtos, subprodutos e insumos agropecuários.

#### VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS PI FISCANIMAL

Visa salvaguardar a saúde animal, a saúde pública, o meio ambiente e o desenvolvimento sócio econômico brasileiro, através de medidas de vigilância no trânsito internacional de produtos, subprodutos e insumos agropecuários.

##### 4.1.12.3 Gestão das Ações

#### 4.1.12.3.1 AÇÃO 2180 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE VEGETAIS E SEUS PRODUTOS

##### 4.1.12.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 079 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Impedir a entrada no país de pragas de vegetais oriundos de

	outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como garantir a qualidade e a fitossanidade de produtos nacionais na sua exportação.
<b>Descrição</b>	Vigilância e controle fitossanitário nos pontos de ingresso e egresso (recintos alfandegados) em: portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais do país, por meio da análise documental e da inspeção de partidas de vegetais, suas partes, produtos e subprodutos e insumos agrícolas.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	VIGIAGRO/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Ilton Morandini
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Roberval Diniz Serra

#### 4.1.12.3.1.2 Resultados

Os principais resultados dessa ação no ano de 2007 foram as inspeções realizadas em produtos importados (Fertilizantes, trigo e embalagem de madeira) e em produtos exportados: (soja, farelo de soja e embalagens de madeira), bem como a fiscalização de vôos internacionais. Foram realizados gastos com a manutenção da Unidade de Vigilância Agropecuária do porto do Itaqui e também despesas com a aquisição de equipamentos e material de consumo.

Tabela 080 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira(R\$)	Física	Financeira(R\$)
267 Inspeções	R\$ 45.000,00	345 Inspeções	R\$ 21.535,36

#### 4.1.12.3.1.3 Desempenho Operacional

O custo unitário realizado foi bastante inferior ao custo unitário programado. O alto custo programado se deve à inclusão do orçamento dos equipamentos para aparelhar a UVAGRO do Porto do Itaqui, na programação do ano de 2007, como também dos custos de manutenção programados para o ano 2007.

O aumento de aproximadamente 30 % no número de partidas inspecionadas em relação ao programado, associado a grande diferença entre o programado e o executado resultou em um aumento da eficiência muito exacerbado.

O indicador de eficácia assegura que a execução da programação foi excedida em aproximadamente 30%, o que pode ser atribuído à intensificação da fiscalização das partidas de embalagem de madeira, após a parceria firmada com o armazém alfandegado do porto do Itaqui.

O indicador de efetividade demonstra que o Serviço de Vigilância Agropecuária alcançou 100% de efetividade em relação a essa ação, conseguindo superar os obstáculos de deficiência de corpo técnico nos pontos de ingresso de produtos de origem vegetal (Porto de Itaqui e Ponta da Madeira).

O reduzido quadro de pessoal da unidade VIGIAGRO-ITM é um entrave à fiscalização de produtos tais como: lixo de bordo e alimentos embarcados para consumo nos navios.

Em relação às metas físicas programadas e realizadas percebe-se uma diferença para mais, de 78 partidas inspecionadas em função da instalação da Unidade Vigiagro no Porto do Itaquí, bem como da inclusão das partidas de fertilizantes importadas e inspeção de praticamente 100% das embalagens de madeira.

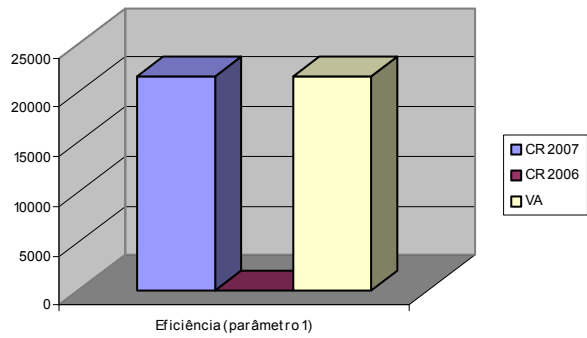
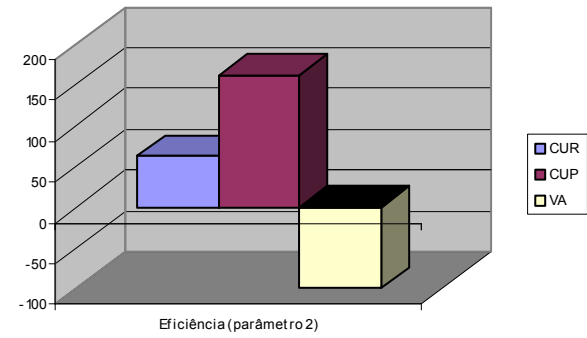
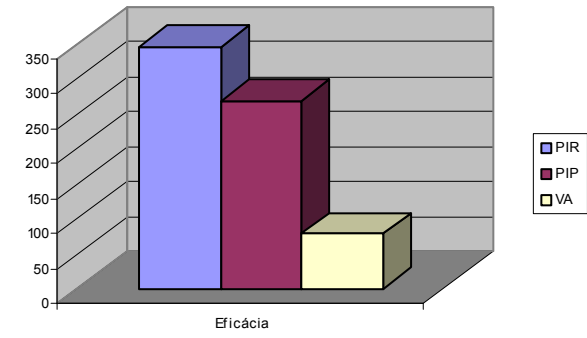
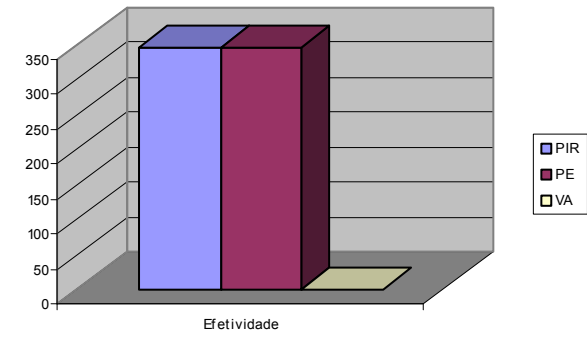
TABELA 081 - INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributos	Indicador			
	Eficiência (parâmetro 1)	Eficiência (parâmetro 2)	Eficácia	Efetividade
<b>Descrição:</b>	Custo de inspeção de partidas de produtos de origem vegetal em relação ao ano anterior	Custo de uma inspeção realizada em relação às inspeções programadas.	Número de partidas inspecionadas realizadas como percentual do total programado.	Percentual de partidas inspecionadas em relação ao total
<b>Unidade de medida</b>	R\$ (Real)	R\$ /Partida inspecionada	Porcentagem	Porcentagem
<b>Índice de Referência</b>	VA 2006/2005 = -500,00 VR 2006/2005 % = -100%	CUR2006 = R\$ 0,00 VR2007 = -100%	VR 2006 = 106,8 %	VR2006= 100,00
<b>Fonte</b>	SFA-MA	SFA-MA	SFA-MA	SFA-MA
<b>Fórmula de cálculos</b>	<p>Variação absoluta (VA) do custo realizado de 2006 para 2007: VA 07/06 = CR2007 - CR2006 VA 07/06 = 21535,36 - 0,00 VA 07/06 = 21535,36</p> <p>Variação % (VR) do custo realizado de 2007 para 2006: VR07/06 = [(CR2007 / CR2006) - 1] * 100 VR07/06 = [(21535,36 / 0,00) - 1] * 100 VR07/06 = ND</p>	<p>Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: CUR = CR 2007 / FR 2007 CUR = 21535,36 / 345 CUR = 62,42</p> <p>Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: CUP = CP 2007 / FP 2007 CUP = 43000 / 267 CUP = 161,04</p> <p>Variação Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: VA = CUR - CUP VA = 62,42 - 161,04 VA = -98,62</p> <p>Variação Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100 VR = [(62,42 / 161,04) - 1] * 100 VR = -61,32%</p>	<p>Variação absoluta (VA) entre o número de Partidas Inspeccionadas Realizadas e Partidas Inspeccionadas Programadas em 2007: VA = PIR2007 - PIP2007 VA = 345 - 267 VA = 78</p> <p>Relação percentual entre o nº de partidas inspecionadas realizadas e o nº de inspeções programadas. VR = (PIR 2007 / PIP 2007) * 100 VR = (345 / 267) * 100 VR = 129,21%</p>	<p>Variação absoluta (VA) das partidas inspecionadas em relação ao total de existente VA = PIR - PE VA = 345 - 345 VA = 0</p> <p>Relação percentual entre os estabelecimentos partidas inspecionadas em relação ao total de existente VR = (PIR 2007 / PE 2007) * 100 VR = (345 / 345) * 100 VR = 100%</p>
CR=custo realizado; CP=custo programado; PIR= Partida Inspeccionada Realizada; PIP= Partida Inspeccionada Programada; PE=Partidas existentes, VR=variação relativa.				

Responsável pelo calculo/medição: Roberval Diniz Serra e Altamiro Souza de Lima Ferraz Junior



## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência (parâmetro 1)</b>	CR 2007 = 21535,36 CR 2006 = 0,00 VA = 21535,36	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 1)</p>
<b>Eficiência (parâmetro 2)</b>	CUR = 62,42 CUP = 161,04 VA = -98,62	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 2)</p>
<b>Eficácia</b>	PIR = 345 PIP = 267 VA = 78	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>
<b>Efetividade</b>	PIR = 345 PE = 345 VA = 0	 <p style="text-align: center;">Efetividade</p>

#### 4.1.12.3.2 AÇÃO 2181 - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS

##### 4.1.12.3.2.1 Dados Gerais

Tabela 082 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de doenças e prevenindo o aparecimento de doenças exóticas no País.
<b>Descrição</b>	Vigilância e controle sanitário em portos, aeroportos e postos de fronteira do país, por meio da análise documental e da inspeção de partidas de animais, suas partes, produtos e subprodutos.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Defesa Agropecuária
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	VIGIAGRO/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Rogéria Oliveira Conceição
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Roberval Diniz Serra

##### 4.1.12.3.2.2 Resultados

Os principais resultados dessa ação no ano de 2007 foram as inspeções realizadas em produtos importados de origem animal totalizando três partidas de pescado e a inspeção de bagagens de passageiros de vôos internacionais.

Tabela 083 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira (R\$)	Física	Financeira(R\$)
27 Inspeções	R\$ 22.500,00	3 Inspeções	R\$ 17.475,66

##### 4.1.12.3.2.3 Desempenho Operacional

O custo unitário realizado foi bastante superior ao custo unitário programado. O alto custo realizado se deve à inclusão, na programação do ano de 2007, do orçamento dos equipamentos para aparelhar a UVAGRO do Porto do Itaqui e UVAGRO do Aeroporto Marechal Cunha Machado, associada à forte redução do número de partidas inspecionadas.

A diminuição acentuada do número de partidas realizadas em função do programado deve-se a termos tomado como base, as exportações de produtos de origem animal nos anos anteriores. Entretanto, a empresa responsável pelas exportações de pescados e mariscos se encontra em dificuldades operacionais, exportando em 2007, apenas 11,11% do número de partidas inspecionadas em relação ao programado.

O indicador de eficácia assegura que a execução da programação foi resumida em apenas 11,11%, o que pode ser atribuído às dificuldades operacionais da empresa exportadora, o que independe das ações do VIGIAGRO/DT/SFA-MA.

O indicador de efetividade demonstra que o Serviço de Vigilância Agropecuária alcançou 100 .% de efetividade. Os obstáculos de deficiência de corpo técnico nos pontos de ingresso de produtos de origem animal (Porto de Itaqui e Ponta da Madeira e Aeroporto Marechal Cunha Machado), em parte são minimizados, através da cooperação dos FFAs (médicos veterinários) dos Serviços da SFA-MA – SEDESA e SIPAG.

A falta de FFAs, médicos veterinários e o reduzido quadro de pessoal das unidades VIGIAGRO/DT/SFA-MA, é um entrave a fiscalização de produtos de origem animal, tais como: lixo de bordo, alimentos embarcados para consumo nos navios e aeronaves.

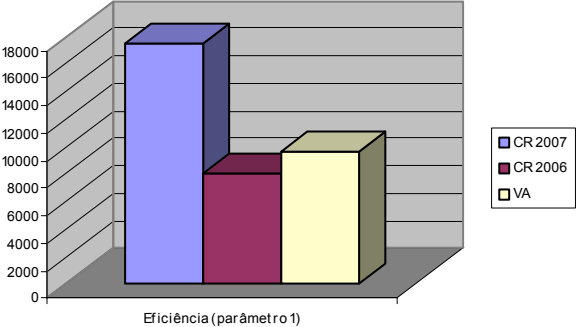
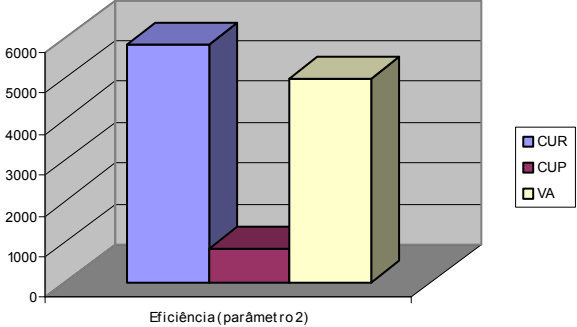
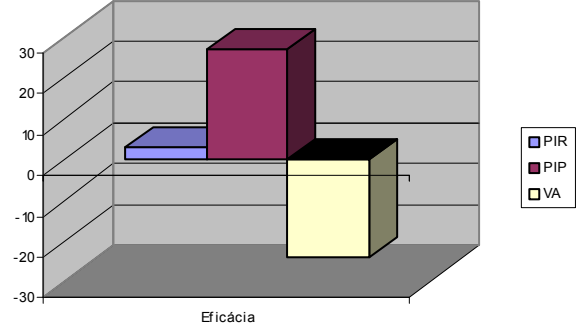
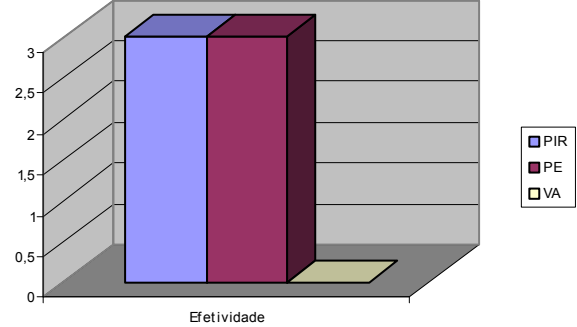
TABELA 084 - INDICADORES DE DESEMPENHO

Atributos	Indicador			
	Eficiência (parâmetro 1)	Eficiência (parâmetro 2)	Eficácia	Efetividade
<b>Descrição:</b>	Custo de inspeção de partidas de produtos de origem animal em relação ao ano anterior	Custo de uma inspeção realizada em relação às inspeções programadas.	Número de partidas inspecionadas realizadas como percentual do total programado.	Percentual de partidas inspecionadas em relação ao total
<b>Unidade de medida</b>	R\$ (Real)	R\$ /Partida inspecionada	Porcentagem	Porcentagem
<b>Índice de Referência</b>	VA 2006/2005 = 6814,00 VR 2006/2005 % = 611,12%	CUR2006 = R\$ 256,00 VR2006 = -76,00%	VR 2006 = 52,00 %	VR2006= 100,00
<b>Fonte</b>	SFA-MA	SFA-MA	SFA-MA	SFA-MA
<b>Fórmula de cálculos</b>	Variação absoluta (VA) do custo realizado de 2006 para 2007: $VA_{07/06} = CR_{2007} - CR_{2006}$ $VA_{07/06} = 17475,66 - 7929,03$ $VA_{07/06} = 9.546,63$  Variação % (VR) do custo realizado de 2007 para 2006: $VR_{07/06} = [(CR_{2007} / CR_{2006}) - 1] * 100$ $VR_{07/06} = [(17475,66 / 7929,03) - 1] * 100$ $VR_{07/06} = 120,40\%$	Custo Unitário Realizado (CUR) em 2007: $CUR = CR_{2007} / PIP_{2007}$ $CUR = 17475,66 / 3$ $CUR = 5825,22$  Custo Unitário Programado (CUP) em 2007: $CUP = CP_{2007} / PIP_{2007}$ $CUP = 22500 / 27$ $CUP = 833,33$  Variação Absoluta (VA) do Custo Unitário Realizado em relação ao Programado em 2007, em R\$: $VA = CUR - CUP$ $VA = 5825,22 - 833,33$ $VA = 4991,89$  Variação Relativa (VR) entre Custo Unitário Realizado e Programado em 2007: $VR = [(CUR / CUP) - 1] * 100$ $VR = [(5825,22 / 833,33) - 1] * 100$ $VR = 599,03\%$	Variação Absoluta (VA) entre o número de Partidas Inspeccionadas Realizadas e Partidas Inspeccionadas Programadas em 2007: $VA = PIR_{2007} - PIP_{2007}$ $VA = 3 - 27$ $VA = -24$  Relação percentual entre o nº de partidas inspecionadas realizadas e o nº de inspeções programadas. $VR = (PIR_{2007} / PIP_{2007}) * 100$ $VR = (3 / 27) * 100$ $VR = 11,11\%$	Variação absoluta (VA) das partidas inspecionadas em relação ao total de existente $VA = PIR - PE$ $VA = 3 - 3$ $VA = 0$  Relação percentual entre os estabelecimentos partidas inspecionadas em relação ao total de existente $VR = (PI_{2007} / PE_{2007}) * 100$ $VR = (3 / 3) * 100$ $VR = 100\%$

CR=custo realizado; CP=custo programado; PIR= Partida Inspeccionada Realizada; PIP= Partida Inspeccionada Programada; PI=Partidas Inspeccionadas; PE=Partidas existentes, VR=variação relativa.

Responsável pelo calculo/medição: Roberval Diniz Serra e Altamiro Souza de Lima Ferraz Juni

## Gráficos dos Indicadores de Desempenho

Indicador	Valores	Gráfico
<b>Eficiência (parâmetro 1)</b>	CR 2007 = 17475,66 CR 2006 = 7929,03 VA = 9546,63	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 1)</p>
<b>Eficiência (parâmetro 2)</b>	CUR = 5825,22 CUP = 833,33 VA = 4991,89	 <p style="text-align: center;">Eficiência (parâmetro 2)</p>
<b>Eficácia</b>	PIR = 3 PIP = 27 VA = -24	 <p style="text-align: center;">Eficácia</p>
<b>Efetividade</b>	PIR = 3 PE = 3 VA = 0	 <p style="text-align: center;">Efetividade</p>

#### 4.1.13 PROGRAMA 0393 – PROPRIEDADE INTELECTUAL

##### 4.1.13.1 Dados Gerais

Tabela 085 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolvimento sustentável, via agregação de valor aos produtores, ressaltando as diferenças e identidades culturais próprias, organizando as cadeias produtivas e assegurando a inocuidade e qualidade dos produtos agropecuários.
<b>Gerente do Programa</b>	Ézio Gomes da Mota
<b>Gerente Executivo</b>	Helinton José Rocha
<b>Indicadores ou Parâmetros Utilizados</b>	Não se aplica
<b>Público alvo (beneficiários)</b>	Produtores, comerciantes e consumidores de produtos identificados em levantamentos, como detentores de potencial pra Indicação Geográfica (IG)

##### 4.1.13.2 Principais Ações do Programa

###### Fomento à identificação de produtos agropecuários PI INDIGRAF

Fomento à identificação de produtos agropecuários com origem no território, região ou localidade, onde a qualidade, reputação ou outras características devam-se essencialmente à origem geográfica, estabelecendo uma distinção em relação aos demais produtos de igual natureza disponíveis no mercado.

##### 4.1.13.3 Gestão das Ações

###### 4.1.13.3.1 Ação 2B470000 – Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – IG

###### 4.1.13.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 086 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Incrementar as cadeias produtivas agropecuárias com potencial de IG, acompanhar e monitorar os produtos agropecuários já certificados, objetivando a ampliação do rol de produtos protegidos por IG no Brasil e em outros mercados de interesse, com o consequente aumento da renda e do emprego nas cadeias de produção envolvidas, nas comunidades locais organizadas, bem como na defesa dos interesses do agronegócio diante das imposições do mercado internacional.
<b>Descrição</b>	Apoio a projetos de promoção, difusão e capacitação de recursos humanos, bem como promover a capacitação de servidores, técnicos e gestores de cooperativas, produtores rurais, representantes de entidades nacionais envolvidas com a formulação de políticas públicas de apoio ao

	desenvolvimento do setor produtivo, estudos e diagnósticos, programas de cooperação técnica, orientação, promoção e acompanhamento dos processos de certificação de IG de produtos agropecuários. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sistemas de informação que subsidiem e tratem das questões que envolvam a IG de produtos agropecuários;</li> <li>• Incrementar a produção de produtos agropecuários que têm potencial de reconhecimento como IG com vistas à melhoria da qualidade destes produtos;</li> <li>• Auditar as cadeias produtivas certificadas com IG.</li> </ul>
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo
<b>Unidade Executora</b>	SFA-MA
<b>Áreas Responsáveis Por Gerenciamento ou Execução</b>	SEPDAG/DT
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Bivanilda Almeida Tapias
<b>Responsáveis Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Antonio Dias de Moraes Ronaldo Coutinho Rodrigues Walber da Silva Pereira

#### 4.1.13.3.1.2 Resultados

Os principais resultados decorrentes da ação dizem respeito ao resultado das pesquisas realizadas com o objetivo de identificar produtos com potencial para IG, bem como nível tecnológico e organizacional dos respectivos produtores. Assim é que foram alvo de pesquisa inicialmente, um total de cinco (05) produtos a saber: cachaça do sertão maranhense; tiquira do médio Parnaíba e Lençóis Maranhenses; mel de abelha do Alto Turi e Viana; farinha d'água de Santa Rita e Munim e derivados do babaçu deVale do Mearim.

A pesquisa foi realizada por etapas em quarenta (40) municípios do Estado do Maranhão, na área de concentração dos produtos acima indicados, sendo aplicados dezessete (17) questionários de acordo com as características específicas de cada produto. A distribuição dos questionários na aplicação obedeceu ao esquema a seguir discriminado: cachaça do sertão maranhense – 02 questionários; tiquira de Médio Parnaíba e Lençóis – 04 questionários; queijo de São Bento – 02 questionários; farinha d'água de Santa Rita e Munim – 03 questionários e derivados do babaçu – 02 questionários.

A apuração desses questionários nos permitiu compor um quadro acerca das potencialidades de cada produto para IG, bem como do seu atual estágio de desenvolvimento tecnológico e organizacional. Constatou-se a partir daí que dois (02) produtos se destacam dos demais pelos critérios levantados, a cachaça e o mel de abelha, sendo que este último, produzido na região do Alto Turi já dispõe inclusive de registro no MAPA e certificação de produto orgânico. Os resultados dos levantamentos realizados serão utilizados para subsidiar as ações do programa no decorrer do ano de 2008.

Houve também a participação no "I Seminário Regional sobre Propriedade Intelectual para o Desenvolvimento do Agronegócio, em Belo Horizonte, tendo com uma das palestras principais o tema "Indicações Geográficas: Agregação de Valor aos Produtos Agropecuários", apresentada por Bivanilda Almeida Tapias, Coordenadora de Indicação Geográfica do MAPA.

Do volume de recursos descentralizados e aplicados para consecução dos resultados obtidos verifica-se que o maior percentual diz respeito ao dispêndio com o pagamento de diárias de pessoal civil, em virtude das ações terem acontecido em municípios do interior do Estado e

mesmo fora do estado, quando da participação em seminários. O gasto com material de consumo foi realizado na aquisição de combustível para abastecimento dos veículos em viagem de serviço.

Tabela 087 – Metas e Resultados da Ação no Exercício

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira(R\$)	Física	Financeira(R\$)
-	-	Foram aplicados 19 questionários de levantamento de produto com potencial em Indicação Geográfica	R\$ 8.939,33

#### 4.1.13.3.1.3 Desempenho Operacional

Este item não se aplica a esta análise em virtude das ações serem realizadas por demanda do nosso órgão central, à medida da disponibilidade dos recursos financeiros.

### OUTRAS ATIVIDADES DE DESTAQUE

#### 1. P.I.: MANUTMA

Objetivo: Representar a SFA-MA na 30ª reunião do comitê Gestor do Perímetro Irrigado Tabuleiros de São Bernardo, no município de Magalhães de Almeida.  
Período: 14/03/2007.

#### 2. P.I.: MANUTMA

Objetivo: Participar do Congresso Internacional de Agroenergia e Biocombustíveis, realizado no Rio Poty Hotel, Teresina – PI.  
Período: 11 a 15/06/2007.

#### 3. P.I. Recursos custeados pela CGPI/SDC/MAPA

Objetivo: Participação em Brasília – DF do treinamento de Análise, Formalização, Acompanhamento e Fiscalização de Parcerias Institucionais.  
Período: 16 a 20/07/2007.

#### 4. P.I.: Recursos custeados pela SPAE/MAPA

Objetivo: Capacitar os fiscais federais agropecuários lotados nas SFA'S sobre a legislação vigente do setor sucroalcooleiro, bem como visitar a unidade produtora de Cerquilho no estado de São Paulo.  
Período: 19 a 20/07/2007.

#### 5. P.I.: Não envolveu aporte de recursos financeiros

Objetivo: Participar da VII Semana do Meio Ambiente sobre Agroenergia e Agricultura Familiar, no Teatro João do Vale, promovido pela Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão.  
Período: 24/08/2007.

#### 6. P.I.: Não envolveu aporte de recursos financeiros

Objetivo: Participar do I Encontro Regional de Biodiesel – Desafios e Perspectivas, realizado no Hotel Abeville  
Período: 30 a 31/08/2007

#### **7. P.I.: Rastreab**

Objetivo: Participar do Treinamento sobre atividades desenvolvidas na SDC/MAPA, com ênfase no Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos – Sisbov.

Período: 26/08 a 01/09/2007.

#### **8. P.I.: Manutma**

Objetivo: Participar da Reunião de Implantação do Plano de DRS – Desenvolvimento Rural Sustentável pelo Banco do Brasil no município de Santa Rita.

Período: 22/08/2007

#### **9. P.I.: Não envolveu aporte de recursos financeiros**

Objetivo: Palestra de sensibilização sobre a produção de alimentos orgânicos no Auditório da Federação da Agricultura do estado do Maranhão – FAEMA.

Período: 08/11/2007.

#### **11. P.I.: Não envolveu aporte de recursos financeiros**

Objetivo: Realização da Semana dos Alimentos Orgânicos, no qual houve sensibilização e divulgação dos alimentos orgânicos para consumidores envolvendo o público em supermercados e feira do produtor familiar em São Luís.

Período: 06 a 10/11/2007.

#### **12. P.I.: Não envolveu aporte de recursos financeiros. Os palestrantes foram custeados pelo MAPA.**

Objetivo: Participação na Feira do Empreendedor do Sebrae 2007, onde foram ministradas duas palestras que tiveram como temas:

- Casos de Sucesso em Sistemas Orgânicos de Produção, proferida pelo Fiscal Federal Agropecuário Roberto Guimarães Habib Mattar, da Divisão de Mecanismos de Garantia de Qualidade Orgânica – Brasília –DF, com a presença de 111 participantes;
- Indicações Geográficas como Instrumento de Desenvolvimento, proferida pelo Fiscal Federal Agropecuário, Gilberto Carlos Cerqueira Mascarenhas – SEPDA/RJ, que contou com um comparecimento de 69 participantes.

Período: 23/11/2007.

#### **13. P.I : GAPCOOP**

Objetivo: Realizar vistoria “in loco” com vista ao acompanhamento do convênio 027/2005, celebrado entre o MAPA/ACDI/VOCA, no município de Barreirinhas – MA.

#### **14. P.I : GAPCEO**

Objetivo: Realizar vistoria “in Loco” com vistas ao acompanhamento do convênio nº 420013572006000981 – SIAFI nº 582918, celebrado com a Fundação Cultural Esperança, no município de Açailândia – MA.

### **4.1.14 PROGRAMA 0750 – APOIO ADMINISTRATIVO**

#### **4.1.14.1 Dados Gerais**

Tabela 088 – Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Administrativo
<b>Objetivo Geral</b>	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.
<b>Gerente do Programa</b>	Coordenador das Superintendências
<b>Gerente Executivo</b>	Superintendente da SF/MA



#### 4.1.14.2 Principais Ações do Programa

##### Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas

#### 4.1.14.3 Gestão das Ações

##### 4.1.14.3.1 Ação 4716 – Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas

###### 4.1.14.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 089 – Dados Gerais da Ação

<b>Tipo</b>	Direta
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos das unidades descentralizadas do MAPA integrantes do orçamento da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
<b>Descrição</b>	Atendimento dos custos dos serviços administrativos quando os mesmos não puderem ser apropriados aos programas e ações finalísticas.
<b>Unidade Responsável Pelas Decisões Estratégicas</b>	Secretaria Executiva
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Coordenador das Superintendências
<b>Responsável Pela Execução da Ação no Nível Local</b>	Superintendente

###### 4.1.14.3.1.2 Resultados

Tabela 090 – Resultados no Exercício

<b>Elemento de despesa</b>	<b>Programado</b>	<b>Realizado</b>
335039	29.500,00	27.987,92
339014	21.901,98	21.901,98
339030	74.143,54	60.440,16
339033	35.190,30	35.190,30
339036	15.217,70	15.217,70
339037	327.738,10	325.308,18
339039	323.383,19	290.920,91
339092	16.797,52	16.797,52
339139	18.000,00	12.844,16
339147	2.992,00	2.992,00
449052	34.850,00	33.716,00
<b>TOTAL</b>	<b>899.714,33</b>	<b>843.316,83</b>

Durante o exercício de 2007, podemos destacar a execução das principais realizações:

- Homologação dos processos licitatórios de reforma de várias dependências do prédio sede da SFA/MA como: telhado, banheiros, refeitório, instalação de um tanque de fibra de vidro,

confeção e colocação de estrutura metálica no toldo de Anexo A e recuperação do já existente, melhorando as condições físicas do prédio.

- Homologação do processo de execução de serviços de instalação de divisórias de PVC com perfil em aço no Setor Médico e Sala da Biblioteca, resultando em melhor aproveitamento do espaço físico do prédio da SFA/MA;
- Homologação de processo licitatório de aquisição de móveis, equipamentos e materiais de expediente resultando em melhores condições de trabalho para os servidores e melhor atendimento à clientela;
- Início de processo de Aquisição de Uniformes padronizados para os servidores da área meio;
- Aquisição com instalação de placa com 12 (doze) ramais analógicos da Central Telefônica, estendendo a comunicação interna e externa da SFA/MA;
- Aquisição de tapetes padronizados para a SFA/MA;
- Contratação de empresa para execução de serviços de organização e ambientação do Stand próprio da SFA/MA na Expoema/2007;
- Contratação de empresa para execução dos serviços de confeção, diagramação, editoração e impressão gráfica de Informativos para divulgação das atividades da SFA/MA;
- Contratação de empresa especializada para serviços de manutenção de pontos lógicos, elétricos e telefônicos da SFA/MA;
- Continuidade do Convênio com a Faculdade CEST, onde a SFA atua como campo de estagio da área de Terapia Ocupacional;
- Compra de tambores para coleta de material reciclável, para atender a projeto de Coleta Seletiva em Órgãos Públicos.

Entraves:

- Contingenciamento de recursos e liberação tardia dos recursos orçamentários/financeiros;
- Deficiência no quantitativo de servidores na área meio, resultando em demora na execução das atividades;
- Falta de conhecimento específico dos fiscais de contratos;
- Falha no funcionamento do sistema informatizado na área de Transporte, havendo dificuldade na geração de relatórios.

Medidas implementadas com vistas ao saneamento dos entraves:

- Participação de servidores em treinamentos como: Processo Administrativo Disciplinar ( 3 servidores); Gestão de Contratos e Serviços ( 3 servidores); Gestão Orçamentária e Financeira ( 2 servidores); Conformidade Documental ( 2 servidores); Semana de Administração Orçamentária e Financeira ( 3 servidores); Encerramento de Exercício ( 4 servidores); Área de Recursos Humanos ( 2 servidores).
- Locomoção do Chefe do Setor de Transporte do MAPA para esta SFA/MA, no período de 11 a 13/12/2007 para reinstalação do sistema, bem como dar treinamento aos servidores do Setor de Transporte da SFA/MA.

## **5. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA**

Não se aplica à Unidade Jurisdicionada

## **6. INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENUNCIA FISCAL**

Não se aplica à Unidade Jurisdicionada<sup>43</sup>

## 7. OPERAÇÕES DE FUNDO

Não se aplica à Unidade Jurisdicionada

## 8. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS (CONFORME ANEXO II E X DA DN-TCU 85/2007)

### Anexo A – Demonstrativo de tomadas de contas especiais (conforme item 12 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN-TCU- 85/2007)

A Unidade Jurisdicionada não teve instauração de nenhuma Tomada de Conta Especial

### Anexo B – Demonstrativo de perdas, extravios ou outras irregularidades (conforme item 13 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN – TCU-85/2007)

A Unidade Jurisdicionada não teve ocorrência de perdas, extravios ou outras irregularidades.

### Anexo C – Despesas com cartão de crédito corporativo (conforme item 1- 1.8 do Anexo X da DN-TCU-85/2007)

Tabela 091 - Cartão de crédito cooperativo: série histórica das despesas pagas mediante fatura

2005	2006	2007
R\$ 3.975,84	R\$ 5.985,82	R\$ 17.669,00

Tabela 092 - Cartão de Crédito Cooperativo: detalhamento das despesas pagas mediante fatura

Responsável	Valor da Fatura (R\$)	Justificativa	Descrição da Ocorrência
José Lopes de Moraes	R\$ 800,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001466/2007-29	Fatura para a confecção de caixas de amostra de sementes.
José Claudio Araujo Ferreira	R\$ 1.000,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001210/2007-11	Fatura para compra de materiais de informática.
Carlos Aberto Gomes Chaves	R\$ 450,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000373/2007-87	Fatura para a compra de combustível e material de informática.
Maria Domingas da Silva Santos	R\$ 700,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 00360.004425/2007-83	Fatura para a compra de material de escritório.
Alzindo Campos de Araújo Sobrinho	R\$ 250,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001112/2007-55	Fatura para a aquisição de carimbos para os servidores lotados no SEPDA/DT/SFA.

Antonio Jose dos Santos	R\$ 300,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001066/2007-13	Fatura para a compra de combustível.
Fabio Andrade Bessa de Lima	R\$ 350,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001099/2007-63	Fatura para a compra de combustível.
Franklin Rodrigues Portela	R\$ 500,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000244/2007-99	Fatura para compra de materiais hidráulicos.
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 600,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000769/2007-24	Fatura para compra de material de informática e de expediente.
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 450,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000373/2007-87	Fatura para compra de combustível e material de informática.
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 250,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000393/2007-58	Fatura para compra de combustível e 05 bolsas térmicas termogel.
Marcos Dinan Coelho	R\$ 2.050,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000468/2007-09	Fatura para compra de material de limpeza do telhado de parte do prédio da SFA/MA e material hidráulico.
Altamiro Souza de Lima Ferraz Junior.	R\$ 500,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000745/2007-75	Fatura para compra de material de informática.
Maria Domingas Silva Santos.	R\$ 800,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 0036000009/2007-14	Fatura para compra de material de expediente e informática.
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 720,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000484/2007-93	Fatura para serviços de cargas e transportes.
José Honório de Araújo Ribeiro	R\$ 950,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001813/2007-13	Fatura para a compra de caixas em papel de supremo F-4, adesivos em polionda, baldes de 10 litros, lacres para malotes, caixa de isopor 3Kg e 5 Kg.
Ana Cristina Santos de Moraes	R\$ 800,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001849/2007-05	Fatura para a compra de lixeiras seletivas de 90 litros.
Maria Domingas Silva Santos	R\$ 700,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 00360.004425/2007-83	Fatura para a compra de material de escritório.
Altamiro Souza De Lima Ferraz Junior	R\$ 200,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001618/2007-93	Fatura para a compra de lanterna kupton e 04 pilhas Panasonic.
Jair Gabriel Botelho	R\$ 1.345,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001817/2007-00	Fatura para prestação de serviços com fornecimento de material, peças e luvas da marca Tigre.

Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 1.640,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001844/2007-74	Fatura para compra de licenças Windows XP A20 português, material de informática e elétrico.
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 50,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 02122.001542/2007-04	Fatura para compra de combustível.
Carlos Aberto Gomes Chaves	R\$ 600,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000423/2007-26	Fatura para compra de materiais para execução de treinamento.
Jair Gabriel Botelho	R\$ 2.000,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001071/2007-26	Fatura para compra de materiais elétricos.
Aloísio Rosado	R\$ 100,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.000997/2007-02	Fatura para compra de combustível.
Jair Gabriel Botelho	R\$ 300,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001182/2007-32	Fatura para compra de material de escritório.
José Mendonça	R\$ 200,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001186/2007-11	Fatura para compra de combustível.
Glacilene Santana Machado	R\$ 214,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 21022.001795/2007-70	Fatura para compra de material elétrico para manutenção de quadros elétricos da SFA/MA.
Maria Domingas da Silva Santos	R\$ 850,00	Os recursos financeiros sacados destinaram-se a despesas miúdas de pronto pagamento referente ao processo 00360.004415/2007-48	Fatura para a compra de material de escritório.
<b>RESULTADO TOTAL DE FATURAS:</b>	<b>R\$ 17.669,00</b>		

Tabela 093 - Cartão de Crédito Cooperativo: série histórica dos saques efetuados

2005	2006	2007
<b>65.140,00</b>	<b>95.085,00</b>	<b>R\$ 103.532,00</b>

Tabela 094 - Cartão de Crédito Cooperativo: detalhamento dos saques efetuados em 2007

Responsável	Valor do Saque (R\$)	Justificativa	Descrição da Ocorrência
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 500,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001222/2007-46	Saque para compra de combustível
Carlos Alberto Gomes Chagas	R\$ 750,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001307/2007-24	Saque para compra de combustível
Aloísio Rosado	R\$ 150,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001310/2007-48	Saque para compra de combustível

José Luiz Nascimento Martinz	R\$ 1.500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001461/2007-04	Saque para compra de combustível
Claudia Sponholz Belmino	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001317/2007-60	Saque para compra de combustível
Alzindo Campos de Sobrinho	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001500/2007-65	Saque para compra de combustível
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 700,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001480/2007-03	Saque para compra de combustível
Antonio Timoteo	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001634/2007-86	Saque para compra de combustível
Alvaro Cardoso de Paiva	R\$ 748,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001450/2007-16	Saque para compra de combustível
Cloves Santos	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001398/2007-06	Saque para compra de combustível
João Luiz Ramos Texeira	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001435/2007-78	Saque para compra de combustível
José Claudio Araujo Ferreira	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001409/2007-40	Saque para compra de combustível
George Mendes Serra	R\$ 50,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001430/2007-45	Saque para compra de passagem rodoviária.
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 472,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.013247/2007-81	Saque para compra de combustível
Zilmar Aires de Carvalho Junior	R\$ 1.062,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.013241/2007-12	Saque para compra de combustível
Darcio Julio de Araujo.	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001432/2007-34	Saque para compra de combustível
Antonio José dos Santos	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001475/2007-10	Saque para compra de combustível
Alzindo Campos de A. Sobrinho	R\$ 600,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.001436/2007-12	Saque para inscrição em concurso.
George Mendes Serra	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001454/2007-02	Saque para compra de combustível
Darcio Julio de Araujo.	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001799/2007-58	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 180,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.001208/2007-42	Saque para compra de banner em impressão digital.
Claudia Sponholz Belmino	R\$ 750,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001209/2007-97	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000268/2007-48	Saque para compra de combustível

George Mendes Serra	R\$ 100,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001797/2007-69	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 120,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.004421/2007-03	Saque para compra de combustível
José Claudio Araujo Ferreira	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001159/2007-48	Saque para compra de combustível
Angelo Luiz Tadeu Ottati	R\$ 800,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001168/2007-39	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martinz	R\$ 1.000,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001805/2007-77	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001152/2007-26	Saque para compra de combustível
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 700,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001069/2007-57	Saque para compra de combustível
George Mendes Serra	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001119/2007-04	Saque para compra de combustível
Raimundo Carlos Dutra Filho	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001084/2007-03	Saque para compra de combustível
George Mendes Serra	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000760/2007-13	Saque para compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 750,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000310/2007-21	Saque para compra de combustível
José de Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000685/2007-91	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001316/2007-15	Saque para compra de combustível
Antonio José dos Santos	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.00265/2007-12	Saque para compra de combustível
João Luiz Ramos Texeira	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000285/2007-85	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 310,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.000004/2077-83	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 900,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000225/2007-62	Saque para compra de combustível
Josemar de Almeida Cabral.	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000227/2007-51	Saque para compra de combustível
Plínio de Vasconcelos Brito	R\$ 456,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000228/2007-04	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 230,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.000003/2007-39	Saque para compra de passagem de ferry boat

Aloísio Rosado	R\$ 350,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000158/2007-86	Saque para compra de combustível
José Honório de Araújo Ribeiro	R\$ 950,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.000216/2007-71	Saque para compra de combustível
Roberval Diniz Serra	R\$ 500,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.000243/2007-44	Saque para compra de material de informática
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.000002/2007-94	Saque para compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 350,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000124/2007-91	Saque para compra de combustível
João Luiz Ramos Texeira	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000137/2007-61	Saque para compra de combustível
M.Domingas Silvas Santos	R\$ 150,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.000001/2007-40	Saque para compra de combustível
Aloísio Rosado	R\$ 250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000097/2007-57	Saque para compra de combustível
Cloves Santos	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000102/2007-21	Saque para compra de combustível
Alvaro Cardoso de Paiva	R\$ 250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000444/2007-41	Saque para compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 750,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000434/2007-14	Saque para compra de combustível
Roberto Carlos Negreiros de Arruda	R\$ 750,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000417/2007-79	Saque para compra de combustível
Plínio de Vasconcelos Brito	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001070/2007-81	Saque para compra de combustível
José Lopes de Moraes	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000402/2007-19	Saque para compra de combustível
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 350,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000393/2007-58	Saque para compra de combustível
João Luiz Ramos Texeira	R\$ 800,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000398/2007-81	Saque para compra de combustível
Darcio Julio de Araujo.	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000394/2007-01	Saque para compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 750,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000371/2007-98	Saque para compra de combustível
Alzindo Campos de A. Sobrinho	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000399/2007-25	Saque para compra de combustível
Antonio Timoteo	R\$ 750,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000400/2007-11	Saque para compra de combustível



José Mendonça Fernandes	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000347/2007-59	Saque para compra de combustível
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000352/2007-61	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 833,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.000007/2007-17	Saque para compra de combustível
Glacilene Santana Machado	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000330/2007-00	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$350,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000351/2007-17	Saque para compra de combustível
Maria Aparecida Ribeiro da Silva Sousa	R\$250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000312/2007-10	Saque para compra de combustível
Zilmar Aieres de Carvalho Junior	R\$ 250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.000006/2007-72	Saque para compra de combustível
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000349/2007-48	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 350,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000302/2007-84	Saque para compra de combustível.
Alvaro Cardoso de Paiva	R\$ 650,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000584/2007-10	Saque para compra de combustível
Aloisio Rosado	R\$ 250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000744/2007-21	Saque para compra de combustível
Alvaro Cardoso de Paiva	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000746/2007-10	Saque para compra de combustível
Fabio Andrade Bessa de Lima	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000766/2007-91	Saque para compra de combustível
Joselia Cristina Gomes Santos Borges	R\$ 200,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.000762/2007-11	Saque para compra de passagem rodoviária
Altamiro Souza De Lima Ferraz Junior	R\$ 420,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.000749/2007-53	Saque para compra de passagem de ferry boat
Antonio Timoteo	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000740/2007-42	Saque para compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 535,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000702/2007-90	Saque para compra de combustível.
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000500/2007-48	Saque para compra de combustível
José Lopes de Moraes	R\$ 200,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000669/2007-06	Saque para compra de combustível
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000292/2007-87	Saque para compra de combustível

Alzindo Campos de Araujo Sobrinho	R\$ 450,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000661/2007-31	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 100,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.004411/2007-60	Saque para compra de combustível
Eurico Sousa de Jesus	R\$ 800,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000686/2007-35	Saque para compra de combustível
George Mendes Serra	R\$200,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000604/2007-52	Saque para compra de combustível
Darcio Julio de Araujo.	R\$ 500,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000610/2007-18	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 298,00	Despesa referente ao processo de nº 00360.005584/2007-03	Saque para compra de passagem de ferry boat e combustível.
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 800,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.000565/2007-93	Saque para aluguel de sala
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 400,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço e despesas referente ao processo de nº 21022.000629/2007-56	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 400,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000493/2007-84	Saque para compra de combustível.
José Mendonça Fernandes	R\$ 500,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000611/2007-54	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 480,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000630/2007-81	Saque para a compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 500,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000613/2007-43	Saque para compra de combustível
Jair Gabriel Botelho	R\$ 500,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.000714/2007-14	Compra de material eletrico.
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 900,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.0005/2007-49	Saque para compra de combustível.
José Claudio Araujo Ferreira	R\$ 750,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.0555/2007-58	Saque para compra de combustível
Cloves Santos	R\$ 800,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000573/2007-30	Saque para compra de combustível
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 650,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000563/2007-02	Saque para compra de combustível
Alvaro Cardoso de Paiva	R\$ 650,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000339/2007-11	Saque para compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 100,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000548/2007-56	Saque para compra de combustível

José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000566/2007-38	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 0036.005164/2007-19	Saque para compra de combustível
José Mendonça Fernandes	R\$ 300,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000519/2007-94	Saque para compra de combustível
Zilmar Aieres de Carvalho Junior	R\$ 150,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.005018/2007-93	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 985,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000520/2007-19	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 150,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.005161/2007-85	Saque para compra de combustível
Eurico Sousa de Jesus	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000522/2007-16	Saque para compra de combustível
Josimar de Almeida Cabral.	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000523/2007-52	Saque para compra de combustível
Antonio Timoteo	R\$ 360,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000521/2007-63	Saque para compra de combustível
Darcio Julio de Araujo.	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000524/2007-05	Saque para compra de combustível
João Luiz Ramos Texeira	R\$ 800,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000539/2007-65	Saque para compra de combustível
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000717/2007-58	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 150,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.000008/2007-61	Saque para compra de combustível
George Mendes Serra	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000501/2007-92	Saque para compra de combustível
Plínio de Vasconcelos Brito	R\$ 1.170,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000469/2007-45	Saque para compra de combustível e passagem de ferry boat.
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000430/2007-28	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360004443/2007-65	Saque para compra de combustível
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.00169/2007-11	Saque para compra de combustível
Fabio Andrade Bessa de Lima	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001691/2007-65	Saque para compra de combustível

Genilson Ferrerira Santana	R\$ 650,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000151/2007-64	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 1.000,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001206/2007-53	Saque para compra de combustível.
Carlos Albertos Gomes Chaves	R\$ 1.000,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001802/2007-33	Saque para compra de combustível.
George mendes Serra	R\$ 200,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001798/2007-11	Saque para compra de combustível
Angelo Luiz Tadeu Ottati	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001840/2007-96	Saque para compra de combustível
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 700,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.011831/2007-03	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 590,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.004424/2007-39	Saque para compra de combustível
Raimundo Carlos Dutra Filho	R\$ 300,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001826/2007-92	Saque para compra de combustível
José Lopes de Moraes	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001827/2007-37	Saque para compra de combustível.
José Alberto Alves G. de Oliveiora	R\$ 700,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001828/2007-81	Saque para compra de combustível.
Cloves Santos	R\$ 1.100,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001533/2007-13	Saque para compra de combustível
Carlos alberto Gomes Chaves	R\$ 1.100,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001535/2007-02	Saque para compra de combustível.
Ana Cristina Santos de Moraes	R\$ 158,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.001532/2007-61	Saque para compra de passagem rodoviaria.
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 1.100,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360004441/2007-76	Saque para compra de combustível.
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 680,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001536/2007-49	Saque para compra de combustível
Roberto Carlos Negreiros de Arruda	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022001534/2007-50	Saque para compra de combustível.
Claudia Sponholz Belmino	R\$ 700,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001486/2007-08	Saque para compra de combustível
José Lopes Moraes	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001530/2007-71	Saque para compra de combustível.
Aurenice Lucena Pereira	R\$ 650,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001698/2007-87	Saque para compra de combustível
Eurico Sousa de Jesus	R\$ 1.400,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001692/2007-18	Saque para compra de combustível

Antonio Timoteo	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001426/2007-87	Saque para compra de combustível
José Raimundo Bandeira Costa	R\$ 610,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001654/2007-57	Saque para compra de combustível
Angelo Luiz Tadeu Ottati	R\$ 900,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001656/2007-46	Saque para compra de combustível
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 650,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001519/2007-10	Saque para compra de combustível
Alzindo Campos de A. Sobrinho	R\$ 900,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001655/2007-00	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 700,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001660/2007-12	Saque para compra de combustível
Eurico Sousa de Jesus	R\$ 700,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001623/2007-04	Saque para compra de combustível
Angelo Luiz Tadeu Ottati	R\$ 580,00	Despesa referente ao processo de nº 21022.001088/2007-83	Saque para inscrição de Congresso Brasileiro de Algodão.
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000976/2007-89	Saque para compra de combustível
Cloves Santos	R\$ 700,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000946/2007-72	Saque para compra de combustível
José Mendonça Fernandes	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000920/2007-24	Saque para compra de combustível
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 650,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000957/2007-52	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000965/2007-07	Saque para compra de combustível
Antonio José dos Santos	R\$ 300,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000806/2007-02	Saque para compra de combustível
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000863/2007-83	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000872/2007-74	Saque para compra de combustível
Aloisio Rosado	R\$ 600,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000865/2007-72	Saque para compra de combustível
Sebastião Pereira Ribeiro	R\$ 573,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000866/2007-17	Saque para compra de combustível
José Mendonça Fernandes	R\$ 580,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000864/2007-28	Saque para compra de combustível

Genilson Ferrerira Santana	R\$ 650,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001796/2007-14	Saque para compra de combustivel
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 800,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.004417/2007-37	Saque para compra de combustivel
Cloves Santos	R\$ 350,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000458/2007-65	Saque para compra de combustivel
Alvaro Cardoso de Paiva	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000993/2007-16	Saque para compra de combustivel
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360004420/2007-51	Saque para compra de combustivel
Darcio Julio de Araujo.	R\$ 550,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001072/2007-71	Saque para compra de combustivel
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 800,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001095/2007-85	Saque para compra de combustivel
Alzindo Campos de Araujo Sobrinho	R\$ 180,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000731/2007-51	Saque para compra de combustivel
Walber da Silva Pereira	R\$ 300,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000772/2007-48	Saque para compra de combustivel
Carlos Albeto Gomes Chaves	R\$ 500,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001843/2007-20	Saque para compra de combustivel
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 400,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000767/2007-35	Saque para compra de combustivel
George Mendes Serra	R\$ 500,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000311/2007-75	Saque para compra de combustivel
Zilmar Aieres de Carvalho Junior	R\$ 150,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.004414/2007-01	Saque para compra de combustivel
Eurico Sousa de Jesus	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001832/2007-40	Saque para compra de combustivel
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 906,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.04416/2007-92	Saque para compra de combustivel
José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 200,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001063/2007-80	Saque para compra de passagens rodoviárias
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 744,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 0360.004418/2007-81	Saque para compra de combustivel
Aloisio Rosado	R\$ 600,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000997/2007-02	Saque para compra de combustivel
José Mendonça Fernandes	R\$ 550,00	Manutenção de veiculo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000494/2007-29	Saque para compra de combustivel

José Alberto Alves Gomes de Oliveira	R\$ 650,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000972/2007-09	Saque para compra de combustível
Ivaldo Aguiar Coqueiro	R\$ 598,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 00360.004413/2007-59	Saque para compra de combustível
Roberto Carlos Negreiros de Arruda	R\$ 450,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000505/2077-71	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000618/2007-76	Saque para compra de combustível
Roberto Carlos Negreiros de Arruda	R\$ 550,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001446/2007-58	Saque para compra de combustível
Alvaro Cardoso de Paiva	R\$ 200,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001148/2007-68	Saque para compra de passagem rodoviária.
Aloisio Rosado	R\$250,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000044/2007-36	Saque para compra de combustível
Darcio Julio de Araujo	R\$ 400,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000438/2007-94	Saque para compra de combustível
José Mendonça Fernandes	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000995/2007/-13	Saque para compra de combustível
Carlos Alberto Gomes Chaves	R\$ 800,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001683/2007-19	Saque para compra de combustível
Atonio José dos Santos	R\$ 500,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001693/2007-54	Saque para compra de combustível
Genilson Ferrerira Santana	R\$ 650,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001633/2007-31	Saque para compra de combustível
Antonio Timoteo	R\$ 480,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.001815/2007-11	Saque para compra de combustível
José Luiz Nascimento Martins	R\$ 900,00	Manutenção de veículo em viagem de serviço, referente ao processo de nº 21022.000564/2007-49	Saque para compra de combustível
<b>RESULTADO TOTAL DE SAQUES:</b>	<b>R\$ 103.532,00</b>		

#### **Anexo D – Recomendações de Órgãos de Controle (conforme item 9 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN-TCU-85/2007**

A UJ não teve recomendações de Órgãos de Controle no exercício

**Anexo E – Demonstrativo de transferências realizadas no exercício (conforme item I-1.3 do Anexo X da DN-TCU 85/2007)**

Tipo	Codigo Siafi/Siasg	Identificação do Termo Inicial ou aditivos (nº no processo e do termo, data assinatura, vigência etc)	Objeto da Avença	Data da Publicação no DOU	Valor Total pactuado	Valor Total Recebido/Transferido no Exercício	Contra - partida	Beneficiário (Razão Social e CNPJ)	Situação da Avença (Alcance de objetivos e metas prestações de contas, sindicância)
1	542883	Processo 21022.001119/2005-34 Termo aditivo 04/05	Prorrogar o prazo da vigência do convênio MAPA/SFA/MA/AGED-MA nº 001/2005 constante da cláusula nona até 31/12/2006. Alterar o plano de aplicação, plano de aplicação de despesas e metas físicas do plano de trabalho do convênio MAPA/SFA/MA/AGED-MA nº 001/2005. Repassar novos recursos adicionais constantes de cláusula quarta do convênio. MAPA/SFA/MA/AGED-MA nº 001/2005.	04.07.2006	1.320.000,00	1.200.000,00	120.000,00	Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. AGED/MA CNPJ-05.057.657/0001-99	_____
1	542883	Processo 21022.001119/2005-34. Termo aditivo 05/05	Prorrogar o prazo da vigência do convênio MAPA/SFA/MA/AGED - MA nº 001/2005 constante da cláusula nona até 30/06/2007. Alterar o plano da aplicação, plano de aplicação de despesas e metas físicas do plano de trabalho do convênio MAPA/SFA/MA/AGED - MA nº 001/2005. Repassar novos recursos adicionais constantes da cláusula quarta do convênio MAPA/SFA/MA/AGED-MA nº 001/2005 conforme cronograma de desembolso que passa a fazer parte do plano de trabalho que integra o presente termo aditivo .	01.12.2006	112.028,00	101.844,00	10.184,00	Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. AGED/MA CNPJ-05.057.657/0001-99	_____
1	542883	Processo 21022.001119/2005-34 - Termo Aditivo 06/05	Prorrogar o prazo de vigência do convênio MAPA/SFA/MA/AGED - MA nº 001/2005, constante da cláusula nona cujo o final dar-se -á na data 31.12.2007. Alterar o plano de aplicação, plano de aplicação de despesas e metas físicas do plano de trabalho do convênio MAPA/SFA/MA/AGED-MA nº 001/2005. Utilizar recursos adicionais provenientes do rendimento de aplicação financeira no montante de R\$ 113.000,00 (cento e treze mil reais ) com rendimento da concedente. Utilizar saldos decorrentes de ganhos em	03.07.2007	_____	_____	_____	Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. AGED/MA CNPJ-05.057.657/0001-99	_____



			processos licitatórios no valor de R\$ 197.310,50 (cento e noventa e sete mil e trezentos e dez reais e cinquenta centavos).						
1	542883	Processo 21022.001119/2006-34 -Termo aditivo 07/05	Repassar novos recursos adicionais constante da cláusula quarta dos recursos do convênio MAPA/SFA/MA/AGED – MA nº 001/05. Prorrogar o prazo de vigência do convênio MAPA/SFA/MA/AGED- MA nº 001/05 constante da cláusula nona para a data de 31.12.2008. Reformular o plano de aplicação, plano de aplicação de despesas e metas físicas do plano de trabalho do convênio MAPA/SFA/MA/AGED-MA 001/05, que passar a fazer parte integrante do instrumento original.	04.01.2008	2.750.000,00	—	250.000,00	Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. AGED/MA CNPJ-05.057.657/0001-09	Recursos inscritos em “restos a pagar” para o exercício 2008.
1	567808	Processo 21022.00453/2006-51 Convênio MAPA/SFA/MA/AGED – MA nº 001/2006	Manutenção do sistema de atenção à saúde vegetal, mediante a realização de monitoramento da SIGATOKA NEGRA no estado do Maranhão, visando impedir entrada desta praga em território maranhense.	05.07.2006	110.000,00	100.000,00	10.000,00	Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. AGED/MA CNPJ-05.057.657/0001-99	—
1	567808	Processo 21022.00453/2006-51-Termo aditivo 01/06	Prorrogar o prazo de vigência do convênio MAPA/SFA/MA/AGED - MA nº 001/2006, constante da cláusula nona, para até a data de 31.07.2007. Alterar o plano de trabalho do convênio MAPA/SFA/MA/AGED-MA nº 001/2006, conforme plano de trabalho que passar a fazer parte integrante do convênio original	06.12.2006	—	—	—	Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão AGED/MA/CNPJ-05.057.657/0001-09.	—
1	567808	Processo 21022.00453/2006-51 Termo Aditivo 02/2006	Prorrogar o Prazo de Vigência do convênio MAPA/SFA-MA/AGED – MA nº 001/2006, constante da cláusula nona, para até a data de 31.12.2007. Alterar o plano de aplicação, plano de aplicação de despesas e metas físicas do plano de trabalho do convênio MAPA/SFA-MA/AGED/MA nº 001/2006 que passa a fazer parte integralmente do convênio original. Utilizar recursos adicionais provenientes do rendimento de aplicações financeiras no montante de R\$ 1.290,00 ( hum mil duzentos e noventa reais ), com rendimento da concedente. Utilizar saldos decorrentes de ganhos em processos licitatórios de R\$ 12.000,00 (doze mil reais).	06.08.2007	—	—	—	Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. AGED/MA CNPJ-05.057.657/0001-09	Convênio expirado em 31.12.2007. Situação a comprovar , aguardando a prestação de contas no prazo de 60 dias conforme cláusula décima do aludido instrumento.

8	—	<p>Termo de cooperação técnica celebrado entre a Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento no Maranhão SFA/MA e Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão - AGED/MA.</p>	<p>Promover a execução do cadastramento de propriedades rurais dos municípios de Balsas, Riachão, Tasso Fragoso, Sambaíba, São Domingos das Mangabeiras, Loreto, Alto Parnaíba, São Domingos do Azeitão, Nova Colinas e Fortaleza dos Nogueiras.</p>	17.08.2007	—	—	—	<p>Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento no Maranhão SFA/MA</p>	<p>O objetivo foi alcançado sendo gerados 221 cadastros, possibilitando a montagem de um banco de dados sobre as propriedades rurais, cujas informações estão sendo utilizadas pelo SEFAG.</p>
---	---	---	--	------------	---	---	---	--	--

## 9. Outras informações consideradas como relevantes para avaliação da conformidade e do desempenho da gestão

1. Atendimento à recomendação do Relatório de Auditoria da Controladoria Geral da União do Estado do Maranhão n.º 184350, de 21/12/09, constante da alínea I do Subitem 3.1.9.1 do item 3.19, que constata que em 08/12/97 a Prefeitura recebeu R\$ 102.700,00 (cento e dois mil e setecentos reais) para a execução do Convênio n.º 001/97 – SIAFI 328152/Processo n.º 21022.000229/2007-41 e publicado no D.O.U em 20/11/97. No entanto, a execução dos recursos iniciou-se apenas em 04/05/98, a auditoria constatou que durante esse período os recursos não foram aplicados conforme determina a IN/STN 01/97, havendo, portanto, prejuízo ao erário.

Recomendação – reabrir processo de Tomada de Conta Especial para quantificar o dano ao erário em função da não aplicação dos recursos no mercado financeiro e tomar, junto ao conveniente, as medidas necessárias ao ressarcimento dos valores. Após, deve-se remeter o parecer conclusivo e comprovante de ressarcimento, se houver, ao Tribunal de Contas da União e a Controladoria – Geral da União para conhecimento.

Procedimentos Adotados pela SFA/MA:

- a) Ofício n.º 500/2007/GAB/SFA-MA, de 31/07/07 solicitando ao Banco do Brasil, Agência 2614-X de São Domingos do Maranhão, solicitando cálculo de rendimento de aplicação financeira dos recursos movimentados, objeto de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e a Prefeitura Municipal de São Domingos;
  - b) Ofício 781/2007/GAB/SFA-MA, de 10/12/07, ao Sr. Antonio de Castro Nogueira – Prefeito Municipal de São Domingos do Maranhão, enviando guia de recolhimento no valor de R\$ 27.259,74 (Vinte e sete mil, duzentos e cinquenta e nove reais e setenta e quatro centavos), solicitando recolhimento deste valor que corresponde aos rendimentos que seriam auferidos durante o período de 09/12/07 a 03/05/98;
  - c) Recolhimento efetuado da Prefeitura Municipal de São Domingos do Maranhão, através da 2007RA000271, de 20/12/07;
  - d) Ofício n.º 30/2008/GAB/SFA-MA, de 11/01/2008, ao Sr. Aldemar Gregorini, Chefe da Controladoria Regional da União do Estado do Maranhão, comunicando o ressarcimento dos valores pelo conveniente; e
  - e) Ofício n.º 31/2008/GAB/SFA-MA, de 14/01/08 ao Sr. José Maria Araújo Lima, Secretário da Secretaria de Controle externo no estado do Maranhão – SECEX/MA, comunicando o ressarcimento de valores pela conveniente Prefeitura Municipal de São Domingos do Maranhão.
2. Atendimento às recomendações ao Relatório de Auditoria nº 16264 relativo a Tomada de Contas Anual da SFA/MA, exercício 2004, contidas na alínea II do Subitem 4.1.2.3, constata que em 18.11.99 os convênios MA/DFA/MA Nº 003/97 e MA/DFA/MA Nº 001/98, ambos celebrados com o Governo do Estado do Maranhão através da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, tiveram a homologação de suas prestações de contas recusadas pela Delegacia Federal de Controle – DFC/CE, tendo sido devolvidos os processos de prestação de contas a esta Delegacia para justificar ou regularizar junto ao conveniente as pendências observadas pela DFC/CE.

Recomendação – reexaminar as prestações de contas dos convênios nº 003/1997 e 001/1998, à luz da legislação aplicável e dos respectivos Termos de Convênio, com base na irregularidades descritos no Relatório de Auditoria.

Procedimentos adotados pela SFA/MA:

- a) Em 24.04.2003 o gestor, através da Portaria nº 041/03 designou uma comissão com a finalidade de apurar todos as irregularidades apontadas no relatório de Auditoria relativa ao exercício 2002, dentre as quais se encontravam as relacionadas as prestações de contas dos convênios MA/DFA/MA N° 003/97 e MA/DFA/MA N° 001/98. Após análise, a comissão sugeriu a inclusão do conveniente no SIAFI na situação “A APROVAR”;
- b) No final do exercício de 2003, a comissão após ter oficiado por diversas vezes a Gerência do Estado de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – GEAGRO, para que apresentasse as justificativas para as irregularidades sem, contudo, obter respostas, recomendou a inclusão do conveniente no Cadastro de Inadimplentes – CADIN;
- c) Assim sendo, o gestor determinou a inscrição do Estado conveniente no CADIN e autorizou a instauração da Tomada de Contas Especial;
- d) Em 15.10.04, a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAGRO, órgão sucessor da GEAGRO, através do Ofício nº 506/2004, autuado sob a forma de processo nº 21022.001106/2004, apresentou as justificativas às irregularidades;
- e) Ofício GAB.DFA/MA N° 567/2004, de 27.12.2004 encaminhando processo nº 21022.001106/2004 – 84 com toda a documentação relativa aos convênios MA/DFA/MA N° 003/97 e MA/DFA/MA N° 001/98, para a Coordenação de Apoio Operacional da Secretaria de Defesa Agropecuária – CAO/SDA, solicitando por parte da CAO/SDA análise e parecer;
- f) Ofícios GAB.SFA/MA N°s 208/2005, 623/2005, 354/2006, 491/2006 para a CAO/SDA solicitando informações acerca da análise e parecer do processo nº 21022.001106/2004 – 84;
- g) Em 31.08.2007 técnicos da CAO/SDA/MAPA emitiram parecer nº 04/2007 referente ao processo nº 21022.001106/2004 – 84;
- h) Ofício nº 551/2007/GAB/SFA-MA, de 03.09.2007 e Ofício nº 658/2007/GAB/SFA-MA, de 23.10.2007 para o Sr. Domingos Albuquerque Paz, Secretário da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAGRO, solicitando recolhimento atualizados conforme Parecer nº 04/2007 – CAO/SDA; e
- i) Recolhimento efetuado junto ao SIAFI através da 2007RA000272, de 20.12.2007.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
 SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO NO ESTADO DO MARANHÃO  
 Seção de Recursos Humanos

RELAÇÃO DE PENSÕES CONCEDIDAS NO EXERCÍCIO DE 2007

PROCESSO	INSTITUIDOR	BENEFICIÁRIO(S)	SISAC
21022.000301/2007-30	RAUL CARLOS DE C. MENEZES	JOÃO VITOR SILVA MENEZES LUIZ ANDRÉ SILVA MENEZES	10894756-05-2007-000008-8
21022.000426/2007-60	JOAQUIM RODRIGUES MOCHEL	MARIA OLYMPIA CARNEIRO MOCHEL	10894756-05-2007-000009-6
21022.000684/2007-46	WILLIAM DO COUTO CORREA	OLGA FERREIRA BORGNIETH CORREA	10894756-05-2007-000010-0
21022.000705/2007-23	JOÃO GONÇALVES VIEIRA	AUREA LIMALVES MONTEIRO VIEIRA	10894756-05-2007-000011-8
21022.000703/2007-34	RUY MENDES NUNES	FAUSTINA PINHEIRO NUNES	10894756-05-2007-000012-6
21022.000848/2007-35	ANTONIO CARLOS C. GUTERRES	THEREZINA DA COSTA LEITE GUTERRES	10894756-05-2007-000013-4
21022.000852/2007-01	RAIMUNDO SOUZA	MARIA VITORIA CHAPUI MELO RAIMUNDA CHAPUI MELO ROSÂNGELA MELO SOUSA	10894756-05-2007-000014-2
21022.000966/2007-43	NEWTON EMMANOEL J. AYRES	CAROLINA DE OLIVEIRA J. AYRES MARIA JOSÉ DOS SANTOS DUTRA	10894756-05-2007-000015-0

SRH, 11.10.2007

*[Handwritten signature]*



SFA/MA/SCAD  
Fls. 193  
RUBRICADO  
PROCOLO  
18



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO NO MARANHÃO  
GABINETE DO SUPERINTENDENTE  
Praça da República, 147 Diamante – São Luís-MA  
CEP: 65020-500 – FONE: (98) 2106-1975 FAX: (98) 2106-1969

Ofício GAB/SFA/MA nº 302 /2007

São Luís - MA, 05 de abril de 2007

A Sua Senhoria, o Senhor  
**ADILMAR GREGORINI**  
Chefe da Controladoria Regional da União no Estado do Maranhão  
NESTA

**Assunto: Concessão de Pensão – exercício 2007**

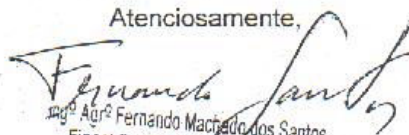
Informamos que se encontram devidamente instruídos e à disposição dessa Controladoria, os processos de pensão abaixo relacionados, concedidos no exercício em curso:

Processo nº: 21022.001468/2006 – 37  
Instituidor: José Gerardo Góes de Oliveira  
Pensionista: Lindalva Coelho Ribeiro  
SISAC: 10894756-05-2007-000006-1

Processo nº: 21022.000156/2007 – 97  
Instituidor: Antonio Augusto Ewerton Martins  
Pensionista: Sonia Acosta Martins  
SISAC: 10894756-05-2007-000007-0

Ao ensejo, aproveitamos para cumprimentá-lo.

Atenciosamente,

  
Eng.º Agr.º Fernando Machado dos Santos  
Fiscal Federal Agropecuário  
Carteira Fiscal nº 0198  
Superintendente da SFA/MA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - M A P  
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento no Maranhão - SFA/MA  
GABINETE DO SUPERINTENDENTE  
E-mail: [gab-ma@agricultura.gov.br](mailto:gab-ma@agricultura.gov.br)



Ofício Nº 633 /2007/GAB/SFA – MA

São Luís – MA, 11 de outubro de 2007

A Sua Senhoria, o Senhor  
**ADILMAR GREGORINI**  
Chefe da Controladoria Regional da União no Estado do Maranhão  
NESTA

Assunto: Concessão de Pensão – exercício 2007.

Informamos que se encontram devidamente instruídos e à disposição dessa Controladoria, os processos de pensões concedidas dentro do exercício em curso, conforme relação anexa.

Atenciosamente,

  
Praça da República, nº 147 - Diamante - São Luís-MA CEP. 65.020 - 500  
Classificação: Agropecuária  
Cadastro: P. 0199  
CSA/BT/MA

Praça da República, nº 147 - Diamante - São Luís-MA CEP. 65.020 - 500  
Tel: (98) 2106 - 1961 / Fax: (98) 2106 - 1969



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - M A P A  
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento no Maranhão - SFA/MA  
GABINETE DO SUPERINTENDENTE  
E-mail: [gab-ma@agricultura.gov.br](mailto:gab-ma@agricultura.gov.br)



Ofício Nº 029 /2008/GAB/SFA – MA

São Luis – MA, 11 de janeiro de 2008

A Sua Senhoria, o Senhor  
ADILMAR GREGORINI  
Chefe da Controladoria Regional da União do Estado do Maranhão  
NESTA

Assunto: Concessão de Pensão – exercício 2007

Informamos que se encontram devidamente instruídos e à disposição dessa Controladoria, os processos de pensão abaixo relacionados, concedidos no exercício de 2007:

Processo nº: 21022.001207/2007 – 06  
Instituidor: Petrônio Vale Filho  
Pensionista(s): Berila Zeferina de Freitas Vale  
Suellen Rachel Freitas Vale  
SISAC: 10894756-05-2007-000016-9

Processo nº: 21022.001318/2007 – 12  
Instituidor: Moacir Oliveira  
Pensionista(s): Lealdina Martins Oliveira  
SISAC: 10894756-05-2008-000001-3

Atenciosamente,





MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração  
Coordenação de Contabilidade



## DECLARAÇÃO COM RESSALVAS

Código da Unidade Gestora:	130069-SFA/MA/MAPA
Nome da Unidade Gestora :	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Maranhão
CNPJ:	00.396.895/0017-92

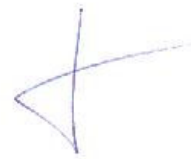
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável-UGR (válido apenas para as unidades gestoras não executoras) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta contas, exceto no tocante a:

- a) 29241.01.01 – EMPENHOS A LIQUIDAR;
- b) 19911.06.00 – SUPRIMENTO DE FUNDOS.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Brasília, DF, 31 de dezembro de 2007.

  
José Calazans dos Santos  
Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada  
CRC/DF 8694





MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS  
Esplanada dos Ministérios - Bloco "D", Anexo "A", sala 140 - 3218-2120  
70043-900 - Brasília - DF

## DECLARAÇÃO

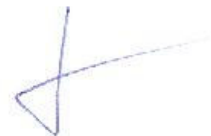
Declaramos conforme a Lei 8.429/92, o art. 1º da Lei 8.730/93 e a Instrução Normativa nº 5, de 10/03/94, do Tribunal de Contas da União que os servidores Jose Calazans dos Santos e Ivone Severina de Melo Pereira do Nascimento apresentaram a esta Coordenação Geral de Administração de Recursos Humanos as Declarações de Imposto de Renda, Exercício 2007, ano base 2006.

Brasília, 22 de janeiro de 2008.

Walkiria Reis Moraes  
Coordenadora-Geral de Administração de Recursos Humanos

CONFERE COM ORIGINAL

Ivone S. M. F. Nascimento  
Chefe de Divisão  
CCONT/SPON/SE/MAFA



zls/2008

CNPJ: 00.396.895/0017-92  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SFA/MA  
Praça da República, Nº 147 - Diamante  
CEP: 65.020-500  
São Luís - MA.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO NO MARANHÃO  
SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO  
SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS



## DECLARAÇÃO

Declaramos para fins de instruir **Processo de Tomada de Contas do Exercício de 2007** que todos os componentes do Rol de Responsáveis desta Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Maranhão – SFA/MA, entregaram Declaração de bens e Renda referente ao Ano Calendário 2006 – Exercício 2007, de que trata a Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, visando atender o que dispõe a DN/TCU nº 85/2007.

Por ser verdade, assinamos a presente declaração.

São Luís-MA, 17 de janeiro de 2008.

Rosimar Furtado Serejo  
Chefe de Seção de Recursos Humanos  
Superintendência Federal de  
Agricultura/MA

VISTO

SRII/SAD/SFA/MA, 17/01/2008

Rosimar Furtado Serejo  
Seção de Recursos Humanos  
Chefe de Seção  
Superintendência Federal de  
Agricultura



ANEXO III - RELATÓRIO DE CORREIÇÃO - ITEM 7 DO ANEXO V DA DN-TCU/85/2007

Numero do processo:	21022.000439/2007-39			
Tipo do processo:	<input checked="" type="checkbox"/> Sindicância investigativa	<input type="checkbox"/> Sindicância Acusatória		
	<input type="checkbox"/> Sindicância Patrimonial	<input type="checkbox"/> Processo Administrativo-disciplinar		
Ato instaurador:	<input checked="" type="checkbox"/> Portaria	<input type="checkbox"/> Ordem de serviço	<input type="checkbox"/> Outros(especificar)	
Numero e data do ato:	Nº: 090	Data: 16.04.2007		
Fato sob apuração (descrição sucinta)	Acidente com o veículo placa HPS 8344-Corsa Sedan desta SFA/MA.			
Situação do processo:	<input type="checkbox"/> Instrução	<input type="checkbox"/> Indiciamento/Defesa	<input type="checkbox"/> Relatório	
	<input type="checkbox"/> Processo encaminhado para julgamento em.	<input checked="" type="checkbox"/> Processo Julgado		
Julgamento:	<input type="checkbox"/> Absolvção	<input type="checkbox"/> Apenação	<input type="checkbox"/> Instauração de PAD (Na hipótese de sindicância)	
	<input type="checkbox"/> Penalidade Prescrita		<input checked="" type="checkbox"/> Arquivamneto	
Pena aplicada				
Remessa dos autos	<input type="checkbox"/> MPF	<input type="checkbox"/> AGU		
Recomendação de instauração de TCE	<input type="checkbox"/>			

Numero do processo:	21022.000973/2007-45			
Tipo do processo:	<input checked="" type="checkbox"/> Sindicância investigativa	<input type="checkbox"/> Sindicância Acusatória		
	<input type="checkbox"/> Sindicância Patrimonial	<input type="checkbox"/> Processo Administrativo-disciplinar		
Ato instaurador:	<input checked="" type="checkbox"/> Portaria	<input type="checkbox"/> Ordem de serviço	<input type="checkbox"/> Outros(especificar)	
Numero e data do ato:	Nº: 182	Data: 31.08.2007		
Fato sob apuração (descrição sucinta)	Desaparecimento de material permanente - máquina filmadora digital mini DVPV 65,29. óptico 30x, bateria marca panasonic.RP nº 02.074			
Situação do processo:	<input type="checkbox"/> Instrução	<input type="checkbox"/> Indiciamento/Defesa	<input type="checkbox"/> Relatório	
	<input type="checkbox"/> Processo encaminhado para julgamento em.	<input checked="" type="checkbox"/> Processo Julgado		
Julgamento:	<input type="checkbox"/> Absolvção	<input type="checkbox"/> Apenação	<input type="checkbox"/> Instauração de PAD (Na hipótese de sindicância)	
	<input type="checkbox"/> Penalidade Prescrita		<input checked="" type="checkbox"/> Arquivamneto	
Pena aplicada				
Remessa dos autos	<input type="checkbox"/> MPF	<input type="checkbox"/> AGU/NAJ-MA		
Recomendação da AGU/NAJ-MA	<input checked="" type="checkbox"/>	Arquivamento do processo e encaminhamento da cópia dos autos mediante Ofício à Polícia Federal.		



Numero do processo:	21022.000643/2006-79				
Tipo do processo:	<input checked="" type="checkbox"/>	Sindicância Investigativa	<input type="checkbox"/>	Sindicância Acusatória	
	<input type="checkbox"/>	Sindicância Patrimonial	<input type="checkbox"/>	Processo Administrativo-disciplinar	
Ato Instaurador:	<input checked="" type="checkbox"/>	Portaria	<input type="checkbox"/>	Ordem de serviço	<input type="checkbox"/>
				Outros(especificar)	
Numero e data do ato:	214	08.11.2007			
Fato sob apuração (descrição sucinta)	Certificação e autorização para a empresa FRISAMA comercializar miúdos bovinos para o Estado de São Paulo em desacordo com a legislação vigente				
Situação do processo:	<input type="checkbox"/>	Instrução	<input checked="" type="checkbox"/>	Indiciamento/Defesa	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Processo encaminhado para julgamento em. / 1	<input type="checkbox"/>	Processo Julgado	
Julgamento:	<input type="checkbox"/>	Absolvição	<input type="checkbox"/>	Apenação	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Penalidade Prescrita		<input type="checkbox"/>	Arquivamento
Pena aplicada					
Remessa dos autos	<input type="checkbox"/>	MPF	<input type="checkbox"/>	AGU/NA.I-MA.	
Recomendação de instauração de TCE	<input type="checkbox"/>				